FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 15944

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

REENCONTRO — V

Exemplo salutar

por NORBERTO LOPES

Em face do que escrevemos anteriormente, reputamos da maior utilidade a promoção de viagens facultadas nas melhores condições, para portugueses e brasileiros, entre o Brasil e Portugal, a renovação constante dos contactos oficiais para resolver as dificuldades de momento, as visitas cada vez mais frequentes de particulares, para conseguir que os naturais de ambos os países obtenham um conhecimento melhor de cada um deles, e estabelecer um clima de convivência fraternal que ajudará, sem duvida, a encontrar as soluções adequadas para os problemas que entre eles se suscitem. Não podemos deixar de louvar, por isso, a recente iniciativa da Varig (e

(Continua na página seguinte)

Tentativa para evitar o malogro das negociações Kennedy

GENEBRA, 9 — (A. N. I., F. P. e R.) — Numa tentativa para evitar o malogro as negociações Kennedy, recomeçaram hoje nesta cidade conversações entre as mais altas esferas comerciais do Globo.

As conversações, conhecidas pelo nome de «Kennedy Round» e destinadas a reduzir as pautas de produtos industriais e agrícolas em 50 por cento, trazem consigo a esperança do maior acordo de liberalização feito até hoje no Mundo.

Representantes dos Estados Unidos e do Mercado Comum Europeu, principais protagonistas das negociações para a liberalização comercial, que se arrastam há quatro anos, estavam entre os delegados que se reuniram hoje, numa vivenda próximo do Lago de Genebra. Estão também representados a Inglaterra, Japão, Canadá, Austrália, países escandinavos, Austria e Suíça.

Os delegados dos Estados Unidos e do Mercado Comum estão muito longe de chegar a acordo sobre os importantes assuntos relativos aos cereais e produtos químicos.

O prazo limite para o estabelecimento de um acordo geral expira hoje, ás 18 horas, mas pode ser que na reunião em curso algo se resolva para que se não chegue ao fim sem uma solução, qualquer que seja.

(Continua na 18.ª página)

Nota do dia

TENTAÇAO

Está provado que a fortuna inesperada pode trazer muitas vezes a ruína e a perdição daqueles que foram bafejados pela sorte. Este homem a quem saíram mil e trezentos contos no Totobola, que esbanjou o dinheiro enquanto o Diabo esfrega um olho e que acabou por praticar um abuso de confiança no montante de trinta contos, é um exemplo convincente daquilo que afirmamos. Já diz a cantiga popular que o dinheiro mal ganhado água o deu, água o levou. Não se pode dizer, no entanto, que o dinheiro do Totobola seja mal ganhado. Os contemplados, como aconteceu a este modesto empregado de armazém, é que podem não estar preparados para o impacto súbito da fortuna. Está demonstrado que é preciso ter vocação para tudo, até para milionário. Este pobre homem, pobre no verdadeiro sentido da palavra quando a fortuna lhe bateu à porta, não tinha vocação para milionário. Ao cabo de cinco anos ficou sem vintém. E o pior, ou o mais estranho, é que não sabe como nem onde gastou o dinheiro. Habituara-se, no entanto, a fazer vida larga e, quando a última nota de mil lhe voou da carteira, começou a sentir a falta do dinheiro, que lhe proporcionava certo conforto, e pensou no processo de adquirir algum, fosse por que processo fosse. Recorreu, porém, ao pior processo, um processo feio e ilícito, que é previsto e punido pelo Código Penal. E, confundido, envergonhado, arrependido, teve o desgosto de se sentar no banco dos réus. O tribunal foi benevolente e deu-lhe uma oportunidade de refazer a sua vida, suspendendo-lhe a pena se repusesse, dentro de um certo prazo, o dinheiro roubado no cofre de onde o desviou. Estamos em presença de uma alma transviada que esteve à beira do abismo, mas não chegou a cair no Inferno. O Totobola passou a ser para ele uma recordação amarga. E é possível que não reincida nas múltiplas ou nas apostas simples, enquanto se lembrar da fisionomia austera do juiz que tão compreensivo se mostrou para a sua falta. A riqueza tem os seus perigos. E está sujeita a múltiplas tentações. Cristo preferia os pobres, mas o Diabo tem uma predilecção especial pelos ricos. E está sempre atento aos resultados surpreendentes do Totobola.

Foi morto o filho de Chen Yi

— diz-se em Hong-Kong

HONG-KONG, 9 — (A. N. I.) — Quando pretendia fugir para Hong Kong, foi morto, em Xum-chun, Chen Siao Lu, filho do ministro chinez dos Negócios Estrangeiros, marechal Chen Yi — informa o jornal «Hong Kong Times».

Chen Siao Lu era acusado de ser um anti-revolucionário e devia ser executado em data que o jornal não pormenoriza.

Chen Siao Lu encontrava-se em Xun-chun na companhia de um filho de Kao Kang, funcionário superior do Partido Comunista vítima de uma depuração, há alguns anos. Desconhece-se o destino do jovem Kao.

As tropas inglesas começaram a retirar do Sul da Arábia

ADEN, 9 — (F. P.). — Começou hoje a retirada, da Federação da Arábia do Sul, de perto de 14 mil soldados britanicos. Até ao fim de Junho, todas as tropas de apoio britanicas terão entregue as suas responsabilidades ao Exército da Federação, nos 16 Estados do país, não compreendendo Aden.

A decisão de evacuar as forças britanicas tinha sido tomada há 15 meses. O Governo federal nunca escondeu que desejava que as tropas britanicas permanecessem no país e que pretendia concluir um acordo de defesa com a Grã-Bretanha, considerando que a Federação está «ameaçada» pelo Egipto. Os meios oficiais de Aden duvidam que o Governo britanico reveja a situação. Supõe-se, porém, que a questão faz parte dos assuntos actualmente em discussão.

O REI FAIÇAL CHEGA HOJE A LONDRES

LONDRES, 9 — (A. N. I.) — O rei Faiçal da Arábia Saudita, que hoje chega a Londres, vindo de Palma de Maiorca, em visita oficial, procurará persuadir o Governo inglês a dar contínuo apoio militar á Arábia do Sul, depois da independência, prevista para o próximo ano — afirmam círculos diplomáticos

Ontem, em Palma de Maiorca, o rei Faiçal conferenciou com os ministros dos Negócios Estrangeiros de Marocos e da Espanha, Ahmed Larahi e Fernando Maria Castiela

36 PÁGINAS

JUVENIL

OITO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

Feriado nacional no sábado para assinalar a visita do Papa e o Cinquentenário do Santuário de Fátima

Foi hoje remetido á Imprensa Nacional, para publicação no «Diário do Governo», um decreto-lei da Presidência do Conselho a considerar feriado nacional o próximo sábado, dia 13. Esta decisão do Governo destina-se a assinalar a data em que começam as comemorações do Cinquentenário de Fátima e a visita do Papa Paulo VI ao Santuário da Cova da Iria.

O Chefe do Estado saudará Paulo VI na base de Monte Real

Embora não haja guarda de honra ao Papa na base aérea de Monte Real, dada a condição de «simples peregrino» em que Paulo VI vem a Fátima, o Chefe do Estado aguardá-lo-á naquele aeródromo para lhe apresentar cumprimentos no momento do desembarque.

VISADO PELA CENSURA

Brigadas da Cruz Vermelha a caminho de Fátima

A Cruz Vermelha Portuguesa organizou o seguinte esquema de serviço por motivo da peregrinação a Fátima:

Dispositivo para hoje e amanhã — Do Porto iniciou a sua marcha o Posto Móvel Norte que, pelas 11 horas, atingiu as proximidades da Mealhada, onde fica estacionado até ás 8 horas de amanhã; de Lisboa partiu, pelas 8 horas, o Posto de Socorros Móvel Sul que vai colocar-se junto do Posto de Gasolina da Shell, nas Marés, próximo da

(Continua na 25.ª página)

SITUAÇÃO E OPINIÃO DOS UNIVERSITÁRIOS

(Ler artigo na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A Europa e o Vietnam

No dia em que se revelou em Washington a noticia da redução das forças americanas na Europa, o «New York Times» paginou ao lado dela outra de extrema importancia, encimada pelo titulo: «O general Westmoreland pede 600 mil homens para o Vietnam». Os efectivos americanos que se encontram no Sueste asiático andam á volta de 460 mil homens, incluindo os «marines». Além do objectivo de justificar com a sua autoridade de chefe a politica asiática do presidente Johnson, a visita do general aos Estados Unidos teve por fim pedir reforços que considera indispensáveis para prosseguir na luta. Para atenuar o efeito da revelação do «New York Times» o presidente declarou que «não encara a necessidade de enviar para o Vietnam novas forças, pelo menos durante os próximos dias ou as próximas semana». Os termos da sua declaração não deixam duvidas sobre o que se prepara. Os cálculos menos optimistas davam como certo o envio até final do corrente ano, de mais 30 mil homens para o Vietnam. Esse numero será largamente excedido se, como é provável, se não entabularem até lá negociações de paz.

A notícia do «New York Times», na parte relativa ao envio de novos contingentes, era categórica, dizendo que «o general Westmoreland confia em que sejam enviados reforços substanciais até ao fim de Junho». E para não deixar duvidas sobre a importancia desses reforços, o jornal informou: «O general Westmoreland pediu ao presidente Johnson, na sua recente visita a Washington, o envio de reforços que elevem a 600 mil o numero de americanos que tomam parte na guerra do Vietnam». Pelo cotejo dos numeros se conclui que o comandante-chefe pediu mais 130 mil homens do que estava previsto pelas autoridades americanas e que parte deles devem ser enviados até final de Junho e não até final de Dezembro.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

PORTUGUESES E PERUANOS

Na Sociedade de Geografia, nessa Sala Algarve de tradições culturais grandes, falou ontem o cônsul-geral do Peru, dr. Alfredo Moreno Mendiguren, sobre «Portugueses e Peruanos unidos pela História». Ilustrada com diapositivos, a conferência teve interesse grande, tendo aquele diplomata salientado que os portugueses nos últimos tempos têm contribuído para um melhor conhecimento dos aspectos da cultura peruana em Portugal, recordando, em seguida, que foi em Lisboa que um grande historiador peruano do século XVII, o inca Garcilaso de La Vega, publicou as suas primeiras obras dedicadas aos duques de Bragança. Lembrando, depois, os nomes do navegador português Pedro Fernandes de Queirós e do indígena de Angola, autor do «Senhor dos Milagres», imagem de grande devoção no Peru e patrono da cidade de Lima, o orador explicou a importancia que tem para a ciência e letras peruanas a figura do portuense Henrique Garcês, o primeiro autor a traduzir no Peru, Camões, Petrarca e Patrizzi. E depois de acentuar a obra do português Manuel Moral y Vega que revolucionou, no Peru, a arte gráfica no século XIX, fundando o jornal «A Crónica», que ainda hoje se publica em três edições diárias, o conferencista terminou a sua palestra fazendo votos pela intensificação cultural entre o Peru e Portugal.

A IV FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

A comissão executiva da IV Feira Nacional de Agricultura, que se efectua em Santarém, a partir de 4 de Junho, foi ontem ao Palácio de Belém convidar o sr. Presidente da Republica para se deslocar á cerimónia inaugural do certame. Essa comissão é constituída pelos srs. Celestino Graça, secretário-geral, Joaquim Peralta, Francisco Domingues, dr. Carlos Castro, eng.º Valente de Matos, José Julio Eloi e eng.º Fernando Mousinho. Vinham ainda os srs. governador civil de Santarem.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. drs. Barradas de Oliveira e Dutra Faria, respectivamente, directores do «Diário da Manhã» e da Agência A. N. I.; comandante José Correia Matoso e dr. Salazar Leite; dr. José Augusto Correia de Barros e D. Rui Seixal.

O «MILIONÁRIO»-RÉU

Na Boa Hora, no 2.º Juizo Criminal, foi ontem julgado o sr. Augusto Maria Peso, de 33 anos, que se apresenta amarfanhado. Era empregado de armazém, em Oeiras, em 1962, casado, quando lhe saíram 1300 contos no Totobola. Foi totalista. Era um modesto empregado e parecia, na altura, que não sofrera o desvairo da riqueza. Pois sofreu e ontem assentou-se no banco dos réus por ter desviado no emprego de fiscal da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Liete, em Oeiras, a soma de trinta contos. Condenado, como não podia deixar de ser, foi-lhe suspensa a pena por três anos, mas tendo de repor o dinheiro. A modéstia poderá voltar aquele lar de onde não deveria ter saído se não fosse a grandeza do dinheiro.

ESTAÇÃO DE MELHORAMENTOS DAS PLANTAS

Os srs. ministro da Economia e secretários de Estado do Comércio e da Industria foram ontem a Elvas visitar as instalações de laboratório e de campo da Estação de Melhoramentos de Plantas.

Na visita aqueles membros do Governo tomaram contacto com os vários departamentos especializados de cereais de autofecundação, de cereais de fecundação cruzada, de forragens e de adaptação e multiplicações — e com os diversos laboratórios cuja actuação importa grandemente á lavoura e á economia do País — os de citogenética, de estatística matemática, de fitopatologia, de fitossistemática e ecologia vegetal e de química e fisiologia.

O MOTORETISTA E A OLIVEIRA

Vinha de bicicleta motorizada de Aljustrel para Rio de Moinhos o sr. Jacinto Rosa Gertrudes, de 18 anos, filho do sr. António Rosa Gertrudes e da sr.ª Laura Olívia. Ia na estrada, ao que parece com grande velocidade. Regressava de um baile. Em dada altura despistou-se e foi chocar violentamente com uma oliveira. Com fractura de cranio, teve morte quase imediata.

CAMIÃO DESPISTADO

Junto á antiga ponte de Silves, ia um camião a descrever uma curva. Despistou-se e caiu por um talude com cerca de 10 metros, tendo morrido, esmagados sob o pesado veículo, o motorista, sr. José Cabrita da Silva, de 34 anos, e o seu ajudante, sr. Joaquim Chalaça, de 27 anos, solteiro. O primeiro morava em Portimão e o segundo em Olhão.

Romancista inglês profere conferências em Lisboa e no Porto

É aguardado hoje em Lisboa, procedente de Madrid, para uma visita de cinco dias, sob os auspícios do British Council, o romancista e ensaísta inglês Malcolm Bradbury, que vem proferir uma série de três conferências sobre literatura contemporânea inglesa.

O dr. Malcolm Bradbury fará a sua primeira conferência amanhã, ás 11 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa. No dia seguinte, ás 18 horas, falará na sede do Instituto Britânico sobre «Literatura Britânica do Após-Guerra». Na sexta-feira, ás 18 horas, fará a sua ultima conferência em Portugal, na sede da Associação Luso-Britânica no Porto (Rua do Breyner, 155), sobre o escritor inglês D. H. Lawrence.

DEZ ANOS de Cinema Europeu um ciclo da iniciativa da Casa da Imprensa que decorrerá em Junho

A partir do fim da segunda guerra mundial, nomeadamente nos últimos dez anos, o cinema europeu evidenciou expansão notável. Tal movimento fez-se notar, sobretudo, pelo desejo de a arte cinematográfica acompanhar a evolução do mundo moderno. Novas formas narrativas foram criadas por cineastas que muito têm a dizer acerca do tempo em que vivem.

No ciclo «Dez Anos de Cinema Europeu», que a Casa da Imprensa vai apresentar no São Luiz e no Alvalade, de 16 a 29 de Junho, estarão em evidência algumas das coordenadas mais significativas dos novos rumos da cinematografia europeia, sobretudo em filmes como «O Último Ano em Marienbad», de Alain Resnais; «Eva», de Joseph Losey; «Os Quatro Cabeleiras do Após-Calipso», de Richard Lester; «Duas Horas na Vida de uma Mulher», de Agnés Varda; «O Eclipse», de Michelangelo Antonioni; «O Bandido da Sicília», de Francesco Rosi; «Escândalo no Castelo», de Jean-Paul Rappeneau; e «Um Verão Violento», de Valerio Zurlini.

DUAS BURLONAS

A Polícia Judiciária tem vindo a receber várias queixas, por burlas praticadas por duas mulheres ainda não identificadas, que se apresentam como distribuidoras de pudins «Real» e também de outras marcas e que, prometendo a entrega de louças «Pyrex» aos compradores de uma ou duas dúzias de pudins, cobram imediatamente o que dizem ser o preço dos pudins — 5$00 por unidade — além de outras importâncias.

Aquela Polícia solicita a todas as pessoas que conheçam quaisquer elementos de utilidade para a investigação, que os comuniquem para a 7.ª Secção — 1.ª Brigada, pessoalmente, ou pelo telefone 533131.

Exemplo salutar

(Continuação da página anterior)

outras iniciativas semelhantes da TAP, diga-se em abono da verdade) de levar ao Brasil os directores dos jornais diários de Portugal ou seus representantes, num agradável passeio que se prolongou durante dez dias e que abrangeu a imensa cosmopolis de S. Paulo, prodígio de crescimento que sobreleva o das maiores cidades do Mundo; a praia paradisíaca de Santos, que está para S. Paulo como o Estoril para Lisboa, com a ilha maravilhosa do Guarujá; a graciosa cidade rio-grandense de Porto Alegre, cuja origem açoreana se adivinha nos costumes patriarcais e em reminiscências folclóricas; a grande metrópole fluminense, ainda afectada pelos últimos e devastadores temporais que assolaram e enlutaram o Brasil, mas sempre bela e sorridente, resignada em face da fatalidade que a persegue mas teimosamente alegre quando soa a hora carnavalesca do samba; e, finalmente, Brasília, a menina recém-nascida do planalto, que era ainda ontem uma radiosa promessa e é já hoje uma esplendorosa realidade.

As siglas dominam a vida moderna, que hoje decorre em torno de instituições internacionais conhecidas apenas por uma sigla mais ou menos fácil de reter, desde a incompreendida O. N. U. à ameaçada E. F. T. A., passando pela desacreditada N. A. T. O. e sem esquecer a modesta S. E. A. T. O. Foi preciso elaborar um dicionário de siglas para abrir caminho na floresta densa de iniciais que cresce nas colunas dos jornais diários e alastra no texto especializado de outras publicações. Sem ele, esta pobre Humanidade, cada vez mais escravizada pela omnipotência de forças ocultas, não chegaria a entender-se.

As companhias de aviação não fugiram à regra e adoptaram também a sigla, mais breve, mais rápida e mais fácil de fixar, para designar a razão social das suas empresas. Poucas pessoas saberão, por exemplo, em Portugal a significação das cinco letras que designam a grande companhia de aviação brasileira VARIG. Originária de Porto Alegre, onde tem ainda o seu quartel-general, a Varig é simplesmente a sigla de uma empresa, de transportes aéreos fundada há quarenta anos — a Viação Aérea Rio-Grandense — e que constitui hoje, com a sua centena de aviões em operação e os seus dez mil funcionários espalhados por todo o Mundo, a maior empresa de aviação da América do Sul, situando-se entre as primeiras quinze do Mundo. À data da ultima estatística, a Varig voava diàriamente 61 729 quilómetros no interior do país e 98 075 no exterior, escalando 115 cidades do Brasil e 25 da América, da Europa, da África e do Médio Oriente.

Não é apenas por gratidão ou cortesia que somos obrigados a reconhecer a segurança, a rapidez e o conforto dos seus aviões, o excelente tratamento dispensado a bordo aos passageiros e as atenções de que são rodeados pelo pessoal de voo, que leva a sua hospitalidade a cativantes extremos de gentileza.

O segredo da eficiência da Varig talvez tenha de se procurar na originalidade da sua constituição e na confiança que todos os seus colaboradores depositam nos destinos da empresa, e no interesse material que os liga ao seu desenvolvimento. Foi no final da segunda guerra mundial que a Varig entrou num período vital da sua existência, sob a direcção inteligente e dinâmica de Rubem Berta, o homem a quem se deve a notável expansão da companhia e o prestígio de que goza ainda hoje. Numa assembleia geral de accionistas realizada em 1945, Rubem Berta, cujo espírito empreendedor ficou assinalado por esta grande obra, apresentou uma proposta em cuja viabilidade muitos não acreditavam, e que visava a resolver o problema da valorização do funcionário e das suas relações com o patrão. Propunha ele que 51 por cento das acções que formavam o capital da sociedade fossem transferidos para uma Fundação dos Funcionários, que deste modo passavam a interferir na gestão da empresa e a participar na divisão dos lucros. «Com isso se consegue uma administração de alto sentido social, obtendo-se o melhor de cada um em benefício de todos». Outros 35 por cento estão nas mãos de quatro centenas de funcionários dirigentes, de modo que 86 por cento do capital está na posse do pessoal da companhia.

Apesar da extraordinária expansão que a Varig alcançou, e que se estendeu a outras grandes cidades, Porto Alegre, que foi o ser berço, continua a ser a sua sede. E' na capital do Rio Grande do Sul que estão instalados os bancos de provas, as linhas de montagem, as grandes oficinas onde se procede aos testes do material, que asseguram a manutenção da sua numerosa frota, e as modelares instalações sociais que garantem o bem-estar e a tranquilidade do seu pessoal. Técnicos e engenheiros especializados em grande numero acompanham todas as operações que é indispensável realizar em terra para garantir a preparação e o treino do pessoal de voo, a perfeita conservação dos aparelhos e a segurança dos passageiros.

O convite dirigido a jornalistas portugueses para visitarem os lugares santos da Varig no ano cíclico do quadragésimo aniversário da sua fundação, de modo a estarem presentes em Brasília num dia histórico, não pode deixar de nos cativar, e o acolhimento que lhes foi dispensado em todos os lugares onde foram recebidos atesta não só os primores de hospitalidade da Varig como o carinho que o Brasil dispensa sempre aos portugueses que ali se deslocam em missão de serviço, em viagem de recreio ou em simples visita de cortesia. Devemos confessar sem o menor receio de desmentido que a recíproca é também verdadeira. — N. L.

404 PEUGEOT

COM MOTOR A DIESEL E A GASOLINA

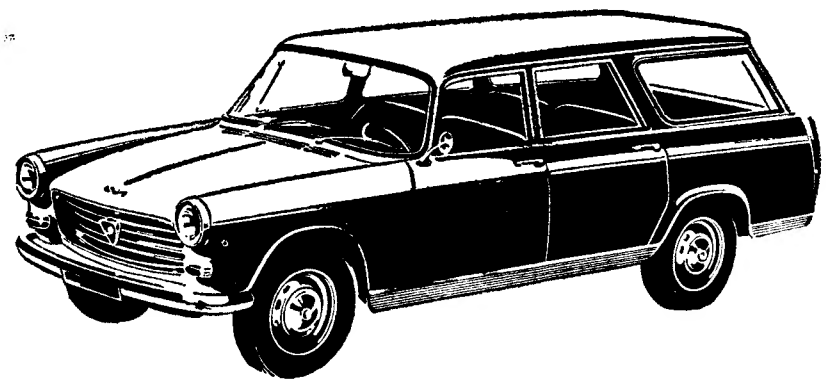
Mista para 5 lugares e carga

GASOLINA

Motor super-quadrado
Cilindros-4
Cilindrada-1.618 cc.
Cambota com 5 apoios
Potência-80 HP (SAE)
Raio de viragem-5,35 m.
Capacidade de reboque-1200 Kgs.
Carga útil-600 Kgs.

DIESEL INDENOR 88

Motor super-quadrado
Cilindros-4
Cilindrada-1948 cc.
Cambota com 5 apoios
Potência-63 HP (SAE)
Raio de viragem-5,35 m.
Capacidade de reboque-1200 Kgs.
Carga útil-600 Kgs.



MOCAR, LDA.

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-A — LISBOA

Reclamações locais

Necessidade de pavimentação de passagens de nível

VALONGO 9 — Chama-se a atenção da C.P. para a necessidade de pavimentar as passagens de nível de via férrea que passa no Susão, pois que, tal como estão, são perigosas, pelo risco de quedas de peões e pelos estragos que podem causar aos veículos que por lá passam.

Os diligentes

- Já participou em alguma garraiada?

● *Afirmou-nos o sr. Fernando Machado Guerra, comerciante:*

— Não!

— E assistir?

— Também não.

— E nunca viu uma tourada?

— Já.

— Gosta?

— Gosto...

● *Por ultimo, disse-nos o sr. Armando Silva Martins, trabalhador:*

— Participar, nunca participei. Agora, assistir, já tenho assistido.

— Aprecia ..?

— Assim, assim. Muitas vezes, até se assiste por acaso. Vai uma pessoa a Vila Franca e, ás tantas vê um touro a correr sobre uns quantos que fogem a sete pés...

● *Disse-nos, depois, o sr. Manuel Guerra (que coincidência de sobrenomes!):*

— Nunca fiz tal. Vou é de quando em quando, ao Campo Pequeno. Gosto de touradas. É um jogo excitante, esse do animal bruto e do homem inteligente... Entretém muito, sentimos que a audácia é necessária na vida de todos os dias.

Caiu de um burro e morreu

ARMAÇÃO DE PÊRA, 9 — Já muito embriagado foi, á noite, visto partir, montado no seu burro e em direcção á sua casa, que fica no sítio da Caramujeira, do concelho de Lagoa, o proprietário Virgílio Cabrita Rocha, de 72 anos casado com Maria da Luz e pai de Ana da Luz, Julio da Luz e Manuel Amaro da Luz Rocha. Certamente devido ao seu estado, caiu da montada e morreu.

O corpo foi encontrado por um indivíduo de nacionalidade britânica que, depois de ter colocado o cadáver na berma da estrada, foi comunicar o caso á G.N.R. de Lagoa, que logo tomou conta da ocorrência. A causa do desastre foi certamente a queda, visto que o animal chegou a casa sem o dono e sem sinais alguns de choque de qualquer espécie.

Autoridades administrativas

Foram reconduzidos nos cargos de presidentes dos Municípios de Porto de Mós, Santo Tirso e Vila Viçosa, respectivamente, os srs. drs. Manuel Brito Cruz e Délio Castro Cardoso Santarém e eng.º Bento dos Santos Carreto Charrua.

— A seu pedido, foram exonerados dos cargos de vice-presidentes dos Municípios de Arcos de Valdevez e de Azambuja os srs. Venceslau Maria de Lima da Fonseca Araujo e capitão-médico dr. Joaquim Augusto Vieira Vilela, respectivamente.

O estado dos feridos do desastre perto do Lumiar

O estado dos feridos no desastre de automóvel que se despistou perto do Lumiar e que era conduzido pela sr.ª D. Maria Antonieta Soares Jorge, de 21 anos, moradora em Odivelas, na Rua Abreu Lopes é satisfatório.

Aquela senhora, bem como as pessoas que a acompanhavam, D. Maria do Carmo Soares de Jesus, de 29 anos, e os srs. José da Costa e José Pedro Baptista, que se encontram no Hospital de Santa Maria, acham-se livres de perigo.

O Chefe do Estado assistiu à exibição de um documentário e visitou a exposição «O que é um Banco»

Em sessão privada, a que assistiu o sr. Presidente da Republica, exibiu-se esta manhã, no cinema Monumental, a curta-metragem a cores, de Fonseca e Costa, «Regresso á terra do sol», na qual são focados diversos aspectos de Angola — curta-metragem que teve o patrocínio do Banco Comercial desta nossa província ultramarina.

O sr. Presidente da Republica e a sua comitiva visitaram também, interessadamente, a exposição patente naquele cinema desde o dia 2 do corrente (e que continuará aberta até ao dia 2 de Junho) que documenta expressivamente «o que é um Banco». Esta exposição, itinerante, é organizada pelo Banco Português do Atlântico.

Entre outras altas individualidades, estiveram também presentes o ministro do Ultramar, prof. dr. Silva Cunha, e os subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino, respectivamente srs. drs. Rui Patrício e Cota de Morais, e o secretário nacional da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista. Receberam e acompanharam os visitantes o sr. Artur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico e do Banco Comercial de Angola, e outros membros do conselho de administração destas instituições bancárias.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Nas estações ao longo da linha férrea Cascais-Lisboa, permanecem fechadas as cancelas que existem aos lados dos edifícios das estações. Isso obriga a que os passageiros que se apeiam passem ùnicamente pela porta do edifício, o que provoca demoras desnecessárias. Não se poderia evitar isto, ordenando que as referidas cancelas ficassem abertas?**

● **Por que razão fazem os sacrificados empregados de balcão (mórmente de estabelecimentos de modas) discriminação social? Se uma empregada de um «atelier» de costura ou uma senhora de aspecto mais modesto entra num estabelecimento de modas, é atendida depois daquelas senhoras muito «smart», muito «snob», muito «chic», que a maior parte das vezes fazem apear uma prateleira para não encontrar o que pretendem. Mas o que choca mais é a diferença de tratamento. Não haveria maneira de se evitar isto, em grande parte?**

HOUVE HOJE ECLIPSE DO SOL

QUE NÓS NÃO VIMOS

O segundo dos quatro eclipses deste ano (eclipse parcial do Sol) ocorreu hoje, mas não foi visível de qualquer ponto do território português.

O fenómeno (grandeza = 0,721, sendo unidade o diâmetro do astro) começou ás 12 horas e 37 minutos (longitude: 108º 12' W; latitude: 24º 5' N) e acabou ás 16 e 48 (longitude: 54º 34' E; latitude: 62º 52' N).

Pôde ser observado em toda a América do Norte, com excepção da Terra Nova, da Nova Escócia e da Florida; na parte ocidental do Pacífico, no Mar de Bering, no extremo noroeste e na região ocidental da Russia, na parte norte da Suécia e da Noruega, no Oceano Glacial Arctico e nas regiões árcticas na Gronelândia, na Islândia e no Golfo do México.

O próximo eclipse (total da Lua) será em 18 de Outubro; e também não se tornará visível de território português.

Dois feridos em dois desastres de viação perto de Évora

ÉVORA, 9 — Em Montemor-o-Novo, uma bicicleta conduzida pelo sr. João Francisco Salgueiro, de 30 anos, casado, trabalhador rural, natural daquela vila e ali residente, foi chocar com um automóvel conduzido pelo sr. Eduardo Carlos dos Santos Capela, morador na Rua de Cândido dos Reis, 194, Oeiras.

Do acidente resultaram graves ferimentos ao ciclista que, depois de tratado no hospital de Montemor-o-Novo, veio para o Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado.

Também no mesmo hospital deu entrada, em estado grave outra vítima de desastre, ocorrido este em Estremoz. Ali, uma bicicleta conduzida pelo sr. Joaquim Gaiolas Pereirural,, natural de Estremoz e morador no Monte da Coelheira, foi chocar com um automóvel conduzido pelo sr. Francisco António Gama, natural daquela cidade e ali morador.

O ciclista ficou gravemente ferido.

CICLO DE CONFERÊNCIAS SOBRE HEPATOLOGIA

Na Faculdade de Medicina de Lisboa, prosseguiu esta manhã o ciclo de conferências sobre Hepatologia, organizado pelo serviço de Propedêutica Médica do Hospital de Santa Maria, através da sua secção de Gastrenterologia.

Proferiram palestras os profs. Tenton Schaffner, de Nova York, sobre a «Hepatite por vírus e por medicamentos» e a «Patogenia da hepatite crónica», e Werner Creutzfeldt, de Göttingen, sobre «Etiologia e prognóstico da cirrose hepática». No final de cada uma das conferências realizaram-se breves colóquios entre os participantes.

Piscinas do Parque de Campismo de Monsanto

As piscinas do Parque Municipal de Campismo de Monsanto — uma para adultos e outra para crianças — estão já a funcionar, dada a afluência de turistas ao recinto, justamente considerado, na especialidade, o melhor da Europa. A utilização faz-se nas condições habituais, segundo os preços estabelecidos anteriormente.

De quem é a pulseira?

Encontra-se apreendida, na Polícia Judiciária, uma pulseira, de ouro, com cerca de 30 gramas, proveniente de furto, que poderá ser reclamada para a 5.ª secção, ao agente Sousa Martins.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 8 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma pasta com elevada quantia, em notas do Banco de Portugal; um porta-moedas com um anel e dinheiro; uma pulseira de ouro; dois relógios de pulso; umas luvas de senhora; uma caneta de tinta permanente «Boa marca»; dois chapéus de chuva; uma nota do Banco de Portugal; um porta-moedas com dinheiro; um véu; o cartão profissional passado a favor de João Carlos Reis Madueno Branco; o bilhete de identidade passado a favor de Manuel Sebastião Lavaredas de Almeida; um saco de plástico com ferramenta; um saco com açucar; uma pasta de cabedal com ferramentas; uma mala de senhora; um saco de senhora; um saco com louça e guardanapos; um bornal com artigos de pesca; uns sapatos de senhora e dois de criança; um aro de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

REGRESSARAM DA GUINÉ

TROPAS QUE LÁ ESTIVERAM EM MISSÃO DE SOBERANIA

Regressaram esta manhã, a bordo do paquete «Uige» que atracou ao cais da Estação Marítima da Rocha de Conde de Obidos, os componentes das unidades dos batalhões de Caçadores 1857 e 1858 e das companhias de Caçadores 1419, 1420, 1421, 1423, 1424 e 1426 e pelotão de Morteiros 1029. Estas forças terminaram suas comissões de serviço na nossa província ultramarina da Guiné.

A despeito do tempo chuvoso, no cais, quando chegou aquele navio da Companhia Colonial de Navegação, estavam muitas pessoas de família dos regressados. Houve efusivas saudações e abraços a matar saudades.

A bordo foi apresentar cumprimentos o sr. brigadeiro Louro de Sousa, em nome do sr ministro do Exército.

As tropas que regressaram seguiram hoje mesmo em direcção a Abrantes e Tomar por cujos regimentos foram mobilizadas. Ali serão licenciadas, seguindo para as terras das suas naturalidades.

VÃO SER VENDIDAS 36 900 árvores do perímetro florestal de Quiaios

No dia 22 do corrente, na sede da Administração Florestal da Figueira da Foz, proceder-se-á á venda, em concurso público, de cerca de 36 900 árvores de várias espécies, provenientes dos cortes culturais a efectuar no perímetro florestal de Quiaios.

COMISSÃO LUSO-ESPANHOLA para aproveitamento hidroeléctrico do Douro

Foi nomeado sr. eng.º José Cabral Marques de Beja Neves, director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, do Ministério das Obras Públicas, para substituir o sr. eng.º Rui Alves da Silva Sanches, como adjunto da delegação portuguesa na comissão internacional luso-espanhola para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do rio Douro e seus afluentes.

INTERIOR — CENTRO PORTUGUÊS DE TAPEÇARIAS

EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE

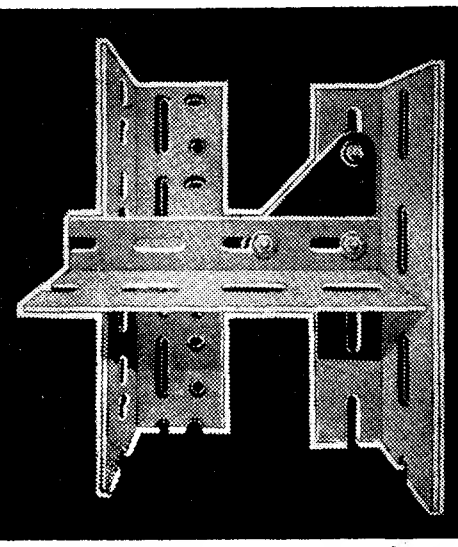
CRINER Y DINTEL

Rua Camilo Castelo Branco, 20 — LISBOA

CANTONEIRAS PERFURADAS

HANDY

PORTO - ÁGUEDA - LISBOA



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Parece estar posta de parte a ideia de apresentar, ainda esta época, pela Companhia do Avenida, a peça «A visita da velha senhora».*
- *Ivone Silva, cujo casamento com o actor Henrique Viana está marcado para breve, deixa de fazer parte da Companhia do Teatro A B C.*
- *É muito provável que o empresário José Miguel venha a ser um dos interessados na exploração, durante a época de Inverno, do Teatro Maria Vitória.*
- *Tem experimentado melhoras a actriz Maria Brazão, há tempos acometida de doença de certa gravidade.*
- *A peça «Phedra» vai ser apresentada dentro de dias em Coimbra pelo Teatro Experimental do Porto.*
- *Continua a falar-se com grande insistência no regresso ao teatro do artista António Mourão.*
- *A actriz Carmen Mendes manter-se-á, na próxima temporada, no Teatro Estudio de Lisboa.*
- *É possível o próximo ingresso de Humberto Madeira na Companhia do Teatro A B C.*

A B C

A revista «7 Colinas»

Autêntico êxito do teatro ligeiro, a revista «7 Colinas» entrou em nona semana de representações. A musica bem popular e alegre, tem a assinatura dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. A coreografia, vistosa e cuidada, foi concebida por Carlos Alberto, e Mário Alberto dirigiu a montagem e desenhou os figurinos. César de Oliveira foi o encenador. Um elenco valioso, um elenco preenchido por nomes bem populares, interpreta «7 Colinas»: Ivone Silva, actriz premiada pelo

(Continua na 6.ª página)

«O GUME DA NAVALHA» exibe-se amanhã no cinema Império

«O Gume da Navalha», autêntica obra-prima de verdadeiro e genuino «suspense», em que cada segundo vale como uma nova emoção, será projectado amanhã, na sessão de cinema clássico no Império. Trata-se da ultima exibição pois a película vai ser destruída.

Notável obra cinematográfica, pelo que contém em si de verdadeiramente inédito em filmes do género, chama-se a atenção de todo o publico para a interpretação de Gary Cooper, a ultima que efectivamente nos é dado ver, e onde tem Deborah Kerr como «partenaire». Um crítico disse: — Trata-se de uma obra-prima no género, um filme em que o conflito psicopolicial se desenrola num crescendo de emoção que sacode os nervos do espectador, para terminar de uma forma altamente dramática e inesperada.

Outro crítico sublinhou por sua vez: — «No seu estilo, «O Gume da Navalha» é uma autêntica obra-prima e o conflito reveste-se de condições dramáticas subjugantes e opressivas, graças ao excelente argumento de Joseph Stephano que escreveu também «Psycho». A emoção, porém, deste filme é notòriamente superior á do mestre Hitchcock».

«O Gume da Navalha» constitui o programa da 528.ª sessão clássica do Império, amanhã, ás 18 e 30, onde, como dissemos, será exibido pela ultima vez, pois vai ser destruído dentro de poucos dias, por ter terminado a sua exploração em Portugal.

GEORGE STEVENS
PRODUZIU E REALIZOU

A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

(THE GREATEST STORY EVER TOLD)

com

MAX VON SYDOW • MICHAEL ANDERSON, Jr. • CARROLL BAKER • INA BALIN • PAT BOONE • VICTOR BUONO • RICHARD CONTE • JOANNA DOHONAY • JOSE FERRER • VAN HEFLIN • CHARLTON HESTON • MARTIN LANDAU • ANGELA LANSBURY • JANET MARGOLIN • DAVID McCALLUM • RODDY McDOWALL • DOROTHY McGUIRE • SAL MINEO DEAN PAUL PERSOFF • DONALD PLEASENCE • SIDNEY POITIER • CLAUDE RAINS • GARY RAYMOND • TELLY SAVALAS • JOSEPH SCHILDKRAUT • PAUL STEWART • JOHN WAYNE SHELLEY WINTERS • ED WYNN • com os MEMBERS OF THE BIBAL DANCE THEATRE OF ISRAEL no Argumento de JAMES LEE BARRETT e GEORGE STEVENS • Produção e realização de GEORGE STEVENS • em associação com CARL SANDBURG • Música de ALFRED NEWMAN • Filmado em ULTRA PANAVISION 70 • TECHNICOLOR

«... TODA A EXALTAÇÃO DO CONFLITO ENTRE O IDEALISMO DE JESUS E OS PODERES POLÍTICOS DA ÉPOCA, NA PALESTINA...»

(NEW YORK TIMES)

SÃO JORGE

APRESENTA 5.ª-FEIRA, ÀS 21.30

A MAIS PURA EXPRESSÃO CINEMATOGRÁFICA CONSEGUIDA SOBRE A VIDA E MORTE DE JESUS

Maiores de 12 anos — UNITED ARTISTS

NO **TIVOLI** ÀS 18 e 30 M/ 17

AMANHÃ E DEPOIS

DEFINITIVAMENTE ÚLTIMOS DIAS EM LISBOA, ANTES DA IDA AO PORTO

GRUPO 4

knack

CONVENCER E CONQUISTAR

DESCONTO 50% A ESTUDANTES

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1967

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T. sócios dos Sindicatos Nacionais. C. A. T. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

HOJE, DIA 9 — ÀS 21.30 HORAS — 4.ª RÉCITA DA ÓPERA

«TOSCA», de Puccini

Interpretada por Franca Como (em regime de intercâmbio), João Rosa, Luís França, Mário de Oliveira, João Veloso e João Pessanha

Direcção do Maestro SILVA PEREIRA — Encenação de GINO BECHI

Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

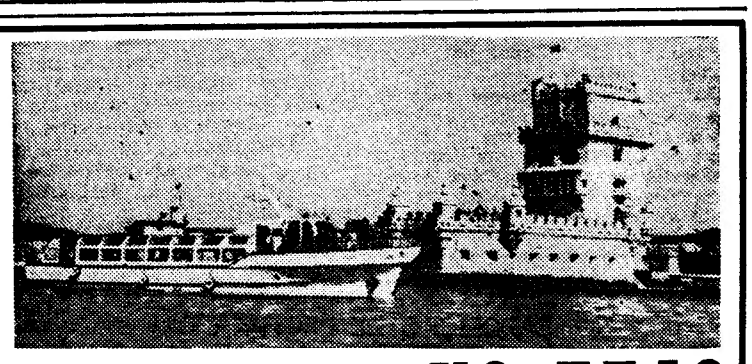
Orquestra de Ópera da Emissora Nacional
Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Espectáculo para maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS ÀS 13 HORAS

No próximo dia 11 — 3.ª récita da ópera «D. Pasquale», de Donizetti
No próximo dia 12 — 5.ª récita da ópera «Tosca», de Puccini



UMA HORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO

ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS
PARTIDAS: 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
EMBARQUE NO TERREIRO DO PAÇO (PONTÃO DOS CACILHEIROS)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

CORTEZ • MADALENA SOTTO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

NOITE ÀS 21 horas e às 23 horas — ADULTOS

ASSASSINOS ASSOCIADOS

3.º MÊS

com
RAUL SOLNADO
(o mais criminoso...)
e MADALENA SOTTO • BARROSO • FERNANDA BORSATTI • CORTEZ • ÂNGELA RIBEIRO • NICOLAU BREYNER e JÚLIA BABO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova está na prova

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

UM ESPECTÁCULO QUE VOCÊ NÃO DEVE DEIXAR DE VER! HOJE, ÀS 21.45, NO TEATRO **MARIA VITÓRIA**

ESPECTÁCULO SUBSIDIADO PELA FUNDAÇÃO GALOUSTE GULBENKIAN ★ APRESENTADO PELA CêPêCê ★ DESCONTO DE 50% PARA ESTUDANTES ★ ADULTOS

UM GRANDE ESPECTÁCULO POPULAR!

ANTÓNIO MARINHEIRO

«O ÉDIPO DE ALFAMA», DE BERNARDO SANTARENO, COM MUSICA DE CARLOS PAREDES E DIRIGIDO POR COSTA FERREIRA

com EUNICE MUÑOZ — MARIA LALANDE
e por ordem de entrada em cena HENRIQUETA MAYA ★ JOÃO PERRY ★ CANTO E CASTRO ★ GLÓRIA DE MATOS ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **Sofri o impacto de vários campeonatos do mundo. Fui desses. Por isso, agora, quando oiço falar de hóquei em patins fico mesmo uma maluquinha. Por acaso, logo no início da rubrica arrebitei a orelha. Falava-se de hóquei. Depunha o seleccionador nacional, sr. Armando Ribeiro. Se tivéssemos qualquer espécie de duvidas sobre o desvario que reina no sector desportivo, essa entrevista se encarregaria de as dissipar. Acontece que estamos ás portas do campeonato da Europa e nas vésperas do campeonato do Mundo. Bom. Até aqui parece que estou a contar tudo bem contadinho. Até aqui, compreende-se, não? Ora, com vistas á preparação da equipa, o sr. Armando Ribeiro traçou um plano. O plano foi entregue á Federação. A Federação não sei quê, não sei quê o Congresso. Logo, a respeito da aprovação do plano, nicles.**

Artur Agostinho intervém. Que nesse caso, as perspectivas não seriam as mais risonhas... E foi então que o seleccionador arrancou a frase histórica, aquela que os vindouros citarão com o prazer habitual:

— As perspectivas são muitíssimo risonhas se nos lembrarmos que cada homem é um português com uma camisola das quinas!

Eu sei Ah, sei! Sei que a isto se chama mentalizar. Não gosto muito da palavra, leitor, sás porquê? Porque as vogais são «mobiles» como plumas ao veento e ás vezes quem mentaliza, mentoliza.

Claro que os jogadores não possuem nesta altura a mínima preparação técnica. Com meia duzia de jogos nas pernas, imaginem! Nessas condições quais são as pernas que se aguentam, mesmo com a camisola das quinas? De tal maneira a situação é difícil que o seleccionador relata ter-se voltado para os jogadores e lhes disse: «*Eu dou-lhes o direito, ao serem convocados, de me dizerem: «Tenho o meu nome a defender, não estou em condições para ser internacional, porque não estou preparado». E se os senhores me disserem isto, não serão castigados, porque eu, se tivesse juízo, faria o mesmo.*»

Nobilíssima atitude, como se vê. Sem quaisquer consequências porque o passeio a Bilbao não será coisa que se recuse antes de pensar três vezes. De qualquer modo, muito nobre.

O seleccionador ficaria mais tranquilo se pudesse contar com a colaboração de Adrião e Carrelo, presentemente em Moçambique. Mas tal não poderá acontecer porque não há dinheiro para pagar ordenados. Ordenados? Então há profissionalismo? Não é isso! Há uma coisa que para se pagar aos amadores tomou o nome de «compensação de salários perdidos». O Adrião ganha 8500$00, mas o negócio do pai não prosperou, este teve de ir para o Brasil e a situação do moço não será das melhores. O Carrelo é funcionário dos Caminhos de Ferro de onde não obteve dispensa. Ganha 6000$00 e, se viesse, teria de receber pelo menos os dias em que faltasse ao emprego. *Então a Federação não tem dinheiro ou não quer pagar?*... Uma questão de princípio. Antigamente, pagava-se ao seleccionador, ao treinador, ao massagista, ao mecanico, etc., sim, pela tal *compensação*... Agora, não se paga a ninguém. Corte total.

Louvemos o desembaraço, a prontidão e a coragem das afirmações do seleccionador. E lamentemos a tristérrima situação em que se encontra um desporto que até pela rádio era bom de ver. Talvez um dia ressuscite...

Em «Momento Desportivo», duas entrevistas mais. Manuel de Oliveira, novo treinador do Belenenses, familiar das camaras da TV desde os tempos da C. U. F., que sim, que está satisfeito, que espera mostrar que tem valor. Afonso Pinto de Magalhães, novo presidente do Futebol Clube do Porto: a construção da sede, a piscina, o rinque, a sala dos troféus. E o problema financeiro, um bico de obra!

A rubrica, ontem, deu-nos largos motivos de reflexão. Por mim, podia ajudar os leitores um bocadinho, acho que sim. Mas se cada um de nós se lembrar de que tem cabecinha, já é um passo muito importante.

CONCURSO — O Labirinto tem sido mais complicado para os organizadores do concurso do que para os concorrentes. Até ontem, as alterações não cessaram. É de calcular que algumas mais venham a fazer-se. O que não pode deixar de se elogiar, dado que o imobilismo raramente é sinal de inteligência.

Repare-se: inicialmente, deviam trazer-se do labirinto sete placas. Agora, oito. A tômbola deixou de ser mecanica, para ser eléctrica. Género tômbola-metralhadora, que produz um som muito semelhante ao de uma gargalhada puxada á sustancia. Razão para isso tem ela ás vezes... Por outro lado, o concorrente que desista de formar palavras é penalizado com o máximo de pontuação. Escreva tolices, mas escreva. E ou muito me engano ou ainda vamos assistir a belas coisas...

Para já, nesta fase do concurso, pode-se dizer que ele não correspondeu ao que se esperava, nem mesmo no aspecto recreativo. Não há convivência, os concorrentes não têm dimensão humana. Artur Agostinho, ontem, iniciou algo parecido com um diálogo que ainda desta vez não resultou. Os concorrentes vão cegos direito ás barras de ouro, ao televisor, ao serviço de chá, ao barco de borracha, e tudo á pressa, a correr, o tempo urge... chega-se ao fim do concurso, o espectador abre as mãos e vê que as tem vazias. Não ficou nelas um gesto, umas feições, uma presença. Quem foi que levou os 10 contos? E porquê? O que disse ele? O que ele fez? *Qual* era? Ninguém sabe. Um minuto depois, ninguém se lembra de nada. As areias do deserto, arrastadas pelo vento, cobriram as pegadas todas. O concurso não pegou; o concurso não pegará.

Com as flutuações experimentadas na sua orientação, os apresentadores sofrem as consequências. Uma instabilidade, um nervosismo, um não saber que fazer ou dizer. Maria José ontem conheceu alguns momentos de apuro ao falar, de improviso, do boletim com apêndice, lá da casa. Aprenda com a lição. Isto de improvisar não é nada fácil. Em especial quando o que há para dizer é pouco, é quase nada...

O SANTO — «Santo», o engravatadinho, foi á Alemanha Ocidental, a Hamburgo, berço do grande pirata Klaus Storteboecker. Foi lá, imaginam porquê? Porque desaparecera um grande sábio, o Roeding, não sei se ouviram falar. Roeding percebia á brava de raios «laser» e os russos querem «comprá-lo» por qualquer coisa parecida com 140 contos. Não se pode dizer que, para sábio, fosse elevada quantia, mas enfim, como diz o sequestrador do cientista, «*Toda a gente endoidece quando lhes cheira a dinheiro...*».

A fita do «Santo» é uma filha daquelas mães que tomaram talidomida? É sim, senhor! Ingénua não é ela, não! Lá estão os ingredientezinhos para todos os paladares: o elemento maravilhoso (o mapa do tesouro do pirata escondido num copo de pé alto... Nesta história de tesouros, deixem-se de tretas, todos embarcamos!); o elemento científico (os raios «laser», de que muito se tem falado); o amor familiar (a filha, tadinha, do professor, um mimo de rapariga inocente que todos nós gostaríamos de consolar); o outro amor, o amor com piri-piri, personificado na Eva que no final aceita a boleia no carro do «Santo»; a «guerra fria», o confronto entre as nações; a ultima moda na espionagem: aquele agente usa um gravador de conversas que se confunde com relógio de pulso; o roubo recheado do pequeno-burguês (Eva: «*Como deve ser bom ter muito dinheiro!*»); o gostinho que a aventura dá com o «Santo» a escapar-se aos tiros dos perseguidores, todos eles, nesses momentos, com deficiências visuais.

Cada produto conta com determinado mercado. O mercado do «Santo» é a estupidez no seu estado puro. Os ingleses, que o produzem, também o consomem? Ou será apenas para exportação? — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

Na sua rubrica desta noite, intitulada «Noite de cinema», a R. T. P apresenta o filme de grande metragem «Flores de Pó», interpretado por Greer Garson e Walter Pidgeon.

VIDA MUSICAL

Frederico de Freitas, amanhã, num concerto de musica portuguesa

Nina Marques Pereira tem provado ser uma «virtuose» do piano e, simultaneamente, uma organizadora de concertos de excepcional categoria. O concerto de amanhã, ás 21 e 45, na Estufa Fria, com o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa, marcará um momento alto da arte musical. Nele se apresentam também o maestro compositor Frederico de Freitas e a Orquestra Sinfónica Nacional, num conjunto de singular valia, pela selecção dos trechos a apresentar e pela categoria dos executantes.

«Duas pernas... 1 milhão», no Capitólio

No Parque Mayer houve mais uma estreia. Dias atrás — melhor: noites atrás — não se tratou de uma estreia, mas de uma grande data. Referimo-nos á mudança do S. Luiz para o Maria Vitória da peça «António Marinheiro, o Édipo de Alfama», de Bernardo Santareno, pela Companhia Portuguesa de Comediantes — uma representação que há que assinalar na história do nosso teatro.

Assim, foi num Parque Mayer em plena laboração — falta, só, acenderem-se novamente as luzes do Variedades —, e a que «António Marinheiro» vem emprestar uma outra dimensão e grandeza, que subiu á cena, no Capitólio, «Duas pernas... 1 milhão», a ultima produção do activo empresário Vasco Morgado.

Os nomes de Jacinto Ramos, na encenação (e no desempenho de um dos papéis), e de Maria Paula, que regressa ao teatro, faziam-nos esperar alguma coisa de diferente, mais arejado e ousado do que habitualmente se faz entre nós nesta matéria. Afinal, embora se tenha conseguido passar a bitola média, e logrado uma certa decência, um certo equilíbrio dentro das características do espectáculo, não se pode afirmar ainda ter sido desta feita que se deu o *grande passo*.

«Duas pernas... 1 milhão», original (entenda-se apenas: da autoria. Não mais...) italiano de Garinei-Giovanini, traduzido para o português por R. Lobato de Faria, com musica original (entenda-se apenas, igualmente: da autoria. Não mais...) de Kramer, é qualquer coisa de híbrido, uma mistura de opereta, revista e comédia. A história? Muito simples, e muito complicada, como sempre acontece nestas coisas. A uma cronista mundana (Ana Paula), aparece-lhe um amigo, antigo, e actual, apaixonado, notário (Camilo de Oliveira), a comunicar-lhe que herdou uma grande fortuna de um — inevitável — tio, dela fazendo parte a *propriedade* de um célebre jogador de futebol (António Calvário). Muito barulho, muita festa, e vão ver jogar este — que, afinal, está em baixa de forma, parece que por andar numa vida pouco *repousada*, questões de saias com uma bailarina em chefe (Io Apoloni), o que lhe vale a ira do treinador (Carlos José Teixeira). Pelo meio, um jornalista desportivo (António Anjos), e mais uns objectos de adorno.

A nova dona do jogador, para o salvar, e salvar o seu milhão — e também, é claro, porque já lá tem o seu fraquinho pelo rapaz — resolve levá-lo, em descanso, para a casa de campo do amigo notário, onde há uma criada de topete (Aida Baptista), mais uma outra (Alina Vaz), tudo — todas as da peça, á excepção de Maria Paula — em mini-saia. Aí é que é o cabo dos trabalhos — quer dizer: são as aventuras —, quando aparece a bailarina mais o seu grupo todo, os jogadores, e o que mais adiante se verá: nomeadamente, um deputado (Jacinto Ramos), cujo filho afinal (Vasco Morgado Jr.) é namorado da filha (Delfina Cruz) da dona do jogador, cronista mundana, etc., etc. Depois, são as situa-

(Continua na 6.ª página)

NOGUEIRA — LUIGI, LDA.

INSTITUTO DE BELEZA

LADIES HAIRDRESSER — COIFFEUR POUR DAMES

RUA NOVA DO ALMADA, 36-1.º — LISBOA

Informa as suas Excelentíssimas Clientes de que, participando no momento de júbilo nacional ocasionado pela visita de Sua Santidade,

SE ENCONTRA ENCERRADO

no próximo sábado, dia 13, dando, assim, oportunidade ao seu pessoal de tomar parte na peregrinação a Fátima.

UM DOS MAIS RECENTES FILMES DO GENIAL

2.ª SEMANA

estúdio 444

WALT DISNEY

...QUE ABRE NOVAS PERSPECTIVAS NA DESCOBERTA DE CRIMINOSOS... E QUE CRIMINOSOS!

A MAIOR DESORIENTAÇÃO PROVOCADA NOS SERVIÇOS DO F. B. I. POR UM AGENTE SECRETO DE PATAS DE VELUDO...

EXCLUSIVO SF

O ESPIÃO SAI AS NOVE

HAYLEY MILLS · DEAN JONES · DOROTHY PROVINE · RODDY McDOWALL · NEVILLE BRAND · ELSA LANCHESTER · WILLIAM DEMAREST · FRANK GORSHIN · ED WYNN

Technicolor

REALIZADOR: ROBERT STEVENSON

MAIORES DE 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Imprensa; Artur Semedo, um actor de reconhecido talento; Leónia Mendes, popular como sempre; Óscar Acursio, um cómico de primeiro plano, e Orlando Fernandes. Duas atracções participam neste espectáculo: Artur Garcia e Helena Tavares. Completam o elenco de «7 Colinas» Guida de Carlo, Tânia Mota, Micó Ferreira, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elizabete Maria e Wing Dreams.

MARIA VITÓRIA

A peça de Santareno

«António Marinheiro», espectáculo em cena no Maria Vitória, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, tem para estudantes o desconto especial de 50%. Encenado e dirigido por Costa Ferreira, «António Marinheiro», obra de Bernardo Santareno, com música de Carlos Paredes, tem cenário de Octácio Clérigo. Em cena estão Eunice Muñoz, Maria Lalande, e, por ordem de entrada, Henriqueta Maya, João Perry, Canto e Castro, Glória de Matos, Madalena Braga e Gilberto Gonçalves. A peça representa-se todos os dias, ás 21 e 45, e, aos sábados e domingos também ás 16 horas

TEATRO VILLARET

Um festival de riso

Todas as noites, o Teatro Villaret transborda de gargalhadas: o causo é «Assassinos associados» e os culpados Rau' Solnado e a sua alegre companhia de assassinos: Madalena Sotto, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julio Babo. Não perca esta oportunidade para ginasticar as cordas vocais e os músculos pulmonares, assistindo ao grande festival de gargalhada a que muito acertadamente se pôs o título de «Assassinos associados», que sobe á cena ás 21 e ás 23 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Flint, Perigo Supremo» no Tivoli

Um argumento fantasioso, nascido da transbordante imaginação de Hal Fimberg, está na base de «Flint, Perigo Supremo», outra película da série do agente Derek Flint, figura que os americanos criaram em resposta ao famigerado James Bond.

Aventura e fantasia, espionagem e antecipação científica interligam-se no filme, á mistura com a mais saborosa ironia e sublinhados satíricos; e com um delicioso conjunto de belas mulheres.

A acção de Flint — super-homem da espionagem e galante aventureiro — orienta-se na luta, esforçada mas bem sucedida, contra uma conspiração internacional que pretende entregar o comando do Mundo ás mulheres (e não o detêm elas já há muito?!...).

Sátira á vida agitada e incrível dos agentes secretos, «Flint, Perigo Supremo» tem de tudo: armas e engenhos da mais avançada concepção, tais como secadores de cabelo dos institutos de beleza que servem, simultaneamente, de aparelhos de lavagens ao cérebro, voos espaciais, etc., e, como girândola, á generosa e acesa aceitação, de que Flint goza entre o outro sexo.

«Flint, Perigo Supremo» situa-se, assim, na tradição de qualidade dos melhores padrões do género. Serve, pois e da melhor maneira, quem deseja divertir-se com uma sequência espectacular de uma história hábil e magnificientemente enroupada e que, pelo sentido de inversão que sublinha as situações, é uma sátira bem conseguida.

O filme vive muito da personalidade e simpatia de James Coburn, na pele de Flint, um actor que revela, nestes filmes, toda uma gama de recursos e de talento que, erradamente, muitos julgam desnecessários para tal género de trabalho.

A realização é do consagrado veterano Gordon Douglas, bem servido pela óptima fotografia de William Daniels, em «cinemascope—cor de luxe».

Na interpretação assinala-se ainda o trabalho de Lee J. Cobb, um actor de talento e nomeada, agora muito popular como o «juiz» patrão do «Maioral», na série filmada da TV; Andrew Duggan, Jean Hale, Anna Lee e todas as suas inesquecíveis companheiras.

O programa ontem estreado, com a melhor aceitação da assistência, inclui agradáveis complementos. — *Visor 34.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Todos os artistas do restaurante típico «Lar português» deram a sua adesão a um espectáculo de beneficência que se realiza no próximo dia 14, em Caneças.
* O fadista Manuel Hilário deve deslocar-se brevemente a Paris, antes da sua digressão ao Canadá.
* Deixou de fazer parte do elenco da «Toca» o artista Manuel Luís. Para o seu lugar foi contratado o castiço cantador Eduardo Franco.

Algumas figuras da peça, vistas por Fernando Bento

«Duas pernas... 1 milhão», no Capitólio

(Continuação da página anterior)

ções mais ou menos habituais, complicações levadas da breca, mal-entendidos, quartos trocados, curiosas coincidências — os leitores sabem como é. Ou, se não sabem, e ainda querem saber, terão de ir ao Capitólio encontrar a resposta...

O 1.º acto é o mais débil, o mais frouxo, o mais insonso. No 2.º, o ritmo melhora, algumas peripécias têm graça — que farão rir a bom rir os amadores do género —, as situações sucedem-se com outra animação, a comicidade é muito mais frequente. E esta fica a dever-se sobretudo, e quase sempre, a Camilo de Oliveira, que está muito á vontade no papel, e o interpreta por vezes com muita graça, sabendo valer-se da sua figura, da qual tira corporalmente todo o partido, além de dizer bem o que lhe compete.

Calvário faz um ídolo do futebol que quase canta mais do que fala — logo no princípio, nos balneários, de calções e chuteiras, ele canta e parte do publico aplaude. As canções também não ajudam. Faz o que pode, esforça-se, e é bom para quem gosta. Io Apoloni é uma presença agradável, saborosa, e Aida Baptista continua a ser uma das nossas melhores actrizes de revista. Jacinto Ramos cumpre o papel que lhe cabe, assim como, de uma maneira geral, Maria Paula e Carlos José Teixeira. Vasco Morgado Jr. compõe adequadamente um escuteiro, Alina Vaz é uma figura simpática, António Anjos e Delfina Cruz não dão margem a reparos. Outros nomes: Sara Rafael, Maria Gabriela, Fernanda Branco, Norberto de Sousa e Rogério Brito.

O «ballet» é de Ricardo Ferrante, o responsável pela coreografia. Montagem de Pinto de Campos e direcção musical de Fernando de Carvalho.

Enfim, a encenação, como dissemos, é de Jacinto Ramos, e tem um pouco mais de qualidade (sobretudo na direcção dos actores) do que é usual em espectáculos semelhantes. Porém, certamente que Jacinto Ramos também sabe qual o exacto significado teatral, cultural e sociológico de tudo isto — de «Duas pernas... 1 milhão» e o resto...

Mais uma produção — e, muito profáveImente, um êxito de bilheteira — de Vasco Morgado.

J. C. de V.

DISCOTECA

- Vai gravar novas composições, da dupla Manuel Paião-Eduardo Damas o cantador César Morgado.
- A canção vencedora do Festival da Eurovisão, «Puppet on a String», foi gravada em Portugal pela artista Simone de Oliveira.
- Já foi posto á venda o primeiro disco do apreciado cançonetista António Frazão.
- O apreciado conjunto musical, «Os Urepus», vai fazer a sua primeira gravação comercial para a etiqueta «R×R».
- De César Morgado saiu um novo acetato, com as seguintes composições: «Desejo canalha», «Quem tem uma mãe tem tudo»; «Cabelo branco» e «O teu desespero». Os acompanhamentos foram executados pelo trio de guitarras de Jorge Fontes.

T. 327493

TEATRO CAPITÓLIO

Patrocinado pelo Fundo de Teatro
TODAS AS NOITES (Adultos)
2 SESSÕES, 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados á tarde ás 16 h.

VASCO MORGADO
APRESENTA
DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

UM CAST DE ESTRELAS
CAMILO DE OLIVEIRA
AIDA BATISTA
IO APOLONI
CARLOS J. TEIXEIRA
ANTONIO ANJOS
ALINA VAZ
MARIA LAURENT
DELFINA CRUZ
VASCO MORGADO JR.
COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
MARIA PAULA E JACINTO RAMOS
BALLET
RICARDO FERRANTE
NO PROTAGONISTA
ANTONIO CALVÁRIO

MÚSICA! CANÇÕES! E BAILADOS!
num ritmo alucinante
MAIS DO QUE UMA REVISTA!

eva
ESPECIAL
NÚMERO DE PRIMAVERA

PARECE INACREDITÁVEL, MAS É VERDADE!

UM MAGAZINE TÃO BOM COMO O MELHOR ESTRANGEIRO

96 PÁGINAS EM GRANDE FORMATO, A CORES E A PRETO, RECHEADAS DE MIL E UM ASSUNTOS DE GRANDE INTERESSE

«GRANDE CONCURSO DAS PEDRAS PRECIOSAS»

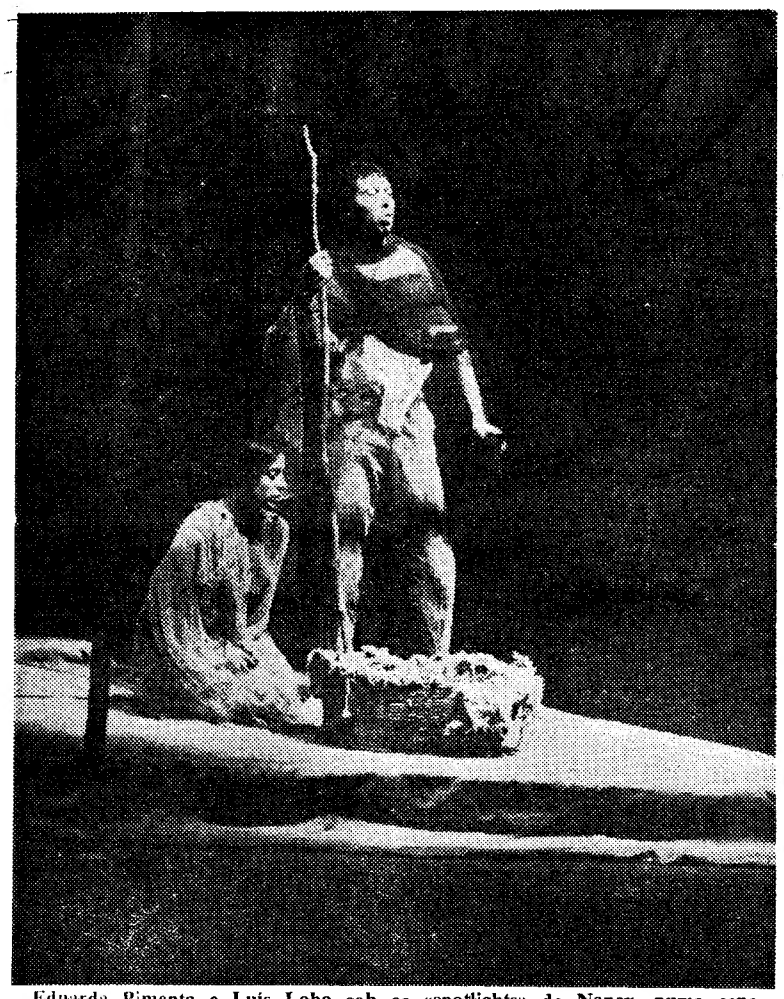
UM INÉDITO E SENSACIONAL CONCURSO QUE HABILITA TODAS AS LEITORAS A UM VALIOSO ANEL DE VALOR NÃO INFERIOR A 15 MIL ESCUDOS DA ACREDITADA E ELEGANTE «JOALHARIA DO CARMO», NA RUA DO CARMO, EM LISBOA, ONDE SE ENCONTRAM EM EXPOSIÇÃO NUMA DAS SUAS MONTRAS.

VEJA ESTE NÚMERO ESPECIAL DA «EVA» COM OS SEUS PRÓPRIOS OLHOS, NO VENDEDOR MAIS PRÓXIMO, E VERÁ COMO NADA DO QUE FICA DITO É EXAGERADO, ANTES PELO CONTRÁRIO

A VENDA EM TODO O PAIS PREÇO: 12$50

SEXTA-FEIRA, EM LISBOA
RAPHAEL
O CANTOR QUE TRIUNFOU NO MUNDO INTEIRO!
M/ 12 ANOS

LOTES DE TERRENO
já urbanizados para moradias e prédios em Cascais, Birre, Estoril, Alcabideche e Parede
FACILIDADES DE PAGAMENTOS
PROP.: ORFEMA
Rua Dr.ª Iracy Doyle, 11, 1.º, Esq.º — Telefone 283794
CASCAIS



Eduarda Pimenta e Luís Lobo sob os «spotlights» de Nancy, numa cena da peça de tema obrigatório

A história da menção especial conseguida em Nancy pelo Grupo Cénico de Direito

Como tivemos ocasião de noticiar, chegou de Nancy o Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, que ali participou, pela terceira vez consecutiva, no Festival de Teatro Universitário. Raros telegramas tinham trazido a nós um eco apagado da actuação dos jovens estudantes-actores. Sabia-se, por junto, que haviam representado a montagem de textos «Mestre Gil», estreada há tempos em Lisboa, além de uma pequena peça sobre tema imposto, espécie de exercício dramático de autoria mais ou menos colectiva. Um dos telegramas bordava algumas considerações críticas: a actuação do Cénico de Direito fora, no geral, descolorida. Fraca reacção do público. Indiferença quase total.

Da boca de um dos elementos do grupo, o universitário Luís Lobo, ouvimos hoje o relato vivido da *tournée*. Serenamente, procurando ser objectivo, disse-nos Luís Lobo:

— Demos dois espectáculos dentro do programa do Festival. Primeiro com a peça de tema imposto, que tratava de um casal com características anti-sociais, origem de uma ruptura na comunidade. A actuação terá sido boa, terá sido má? O juri conferiu-nos uma menção especial, pondo-nos no mesmo pé dos agrupamentos de Beirute, Bratislava, Lausanne e Leninegrado. Aliás, tínhamos trazido já uma menção especial no ano passado.

— Entretanto o grande prémio foi para Helsínquia.

— Exactamente: o grande prémio pelo conjunto de espectáculos. Com toda a justiça. Os nossos colegas finlandeses mereceram-no. Mas houve outros agrupamentos também fora do comum: o Guild Theatre Club, de Birmingham, que apresentou um *happening* sobre o Vietnam, além dos grupos de Ibadan, Varsóvia, Faculdade de Letras de Madrid e Universidades Livre e Estadual de Bogotá.

— No palmarés fala-se ainda do grupo de Madrasta, que obteve uma menção especial.

— Mas o espectáculo deles era folclore! Pessoalmente não gostei, não gostei *como teatro*. E não percebi por que razão um grupo cénico universitário lança mão de elementos alheios. Até um senhor de idade traziam, um instrumentista qualquer...

Teatro para trabalhadores portugueses

Diziam os telegramas que o público reagira mal, ou não reagira, ao «Mestre Gil».

Luís Lobo explicou-nos:

— A ida para Nancy, na camioneta, fizemos uma votação acerca do problema: traduzia-se alguma coisa para o publico? A maioria achou que não devia traduzir-se nada. Decidimos, portanto, apresentar a peça exactamente como cá, sem concessões. Havia uma barreira de compreensão? É dever do publico *tentar compreender*, forçar a adesão.

E acrescentou:

— Acabado o Festival, actuámos numa sala minuscula em Vendoeuvre, nos arredores de Nancy. Assistiram ao espectáculo duzentos trabalhadores portugueses radicados na região, e muito publico francês. Pois todos perceberam o «Mestre Gil»!

— Tiveram provas disso?

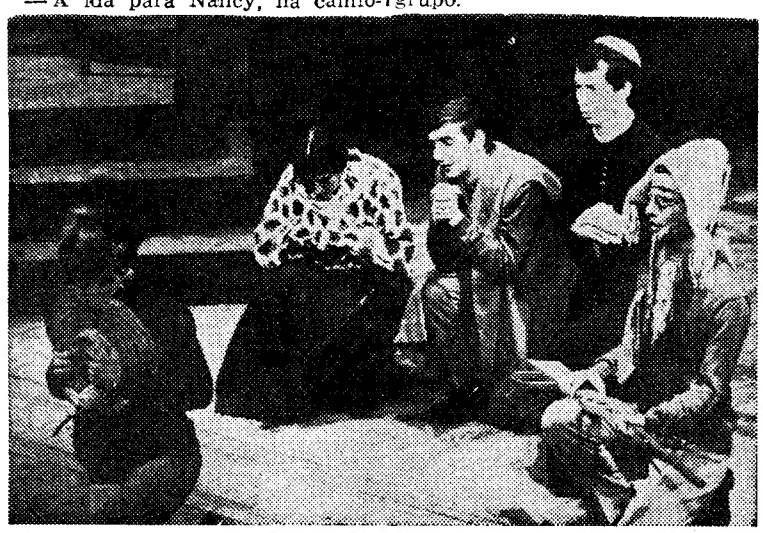
— No final fizemos um colóquio e... não havia mais segredos. Estavam encantados. Sabiam o que se tinha passado, não era preciso explicar.

Problemas do Grupo Cénico de Direito para o futuro?

Luís Lobo escusa-se delicadamente a responder. Não está em causa a subsistência do grupo, longe disso. Mas...

— Falamos daqui a uns meses, concorda?

Ao que julgamos saber, é intenção dos directores do G. C. F. D. L. assegurar por mais um ano os serviços de Luís de Lima, encenador de renome europeu e orientador diligente das várias secções do grupo.



A montagem de textos «Mestre Gil», apresentada pelo Grupo Cénico de Direito no Festival de Teatro Universitário, incluía uma sequência do «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna. Mas os aplausos mais quentes viriam dias depois, nos arredores de Nancy, das mãos calejadas de duzentos trabalhadores portugueses

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Com grande solenidade, efectuou-se em Valência del Cid (Espanha) na igrepa paroquial de S. Martin, o casamento da sr.ª D. Alicia Gisbert Vicens com o sr. João Serrano Sequeira, importante industrial em Santo António das Areias, filho do sr. João Nunes Sequeira, categorizado proprietário e industrial, e de sua esposa D. Maria do Nascimento Serrano Sequeira.

Durante a cerimónia, em que se fez ouvir o coral da igreja, os noivos receberam a bênção papal e tiveram como padrinhos: por parte do noivo, seus pais, e por parte da noiva, o director-geral da Política Interna de Espanha, o governador civil de Madrid e o comandante militar de Valência. Foi celebrante o director do Colégio de Cuenca, irmão da noiva.

Depois do copo-d'água, que foi servido no Real Clube Náutico, os noivos seguiram, em viagem de nupcias, para o Sul de Espanha, México, Estados Unidos e Canadá.

LIVROS NOVOS

«A EVOLUÇÃO SEGUNDO TEILHARD DE CHARDIN»

por Eusébio Colomer

É da maior actualidade cultural a edição portuguesa deste estudo do padre jesuita espannol Eusébio Colomer sobre a teoria da evolução no pensamento de Teilhard de Chardin. Tema muito debatido, de influência acentuada na formação e orientação da mentalidade contemporanea, dentro ou á margem da crença religiosa, a ideia teilhardiana da evolução é aqui analisada com larga cultura filosófica e originalidade de pontos de vista. Valorizam o volume alguns trechos escolhidos de obras do discutido pensador e completa-o um panorama bibliográfico, que permite ajuizar da irradiação da obra de Teilhard de Chardin.

A edição inclui-se na Colecção Prisma, da Livraria Tavares Martins, Porto

«CARTAS À MINHA BOA AMIGA»

por Ricardo Chaves de Almeida

Em torno da inesgotável temática do amor, mas envolvendo-a em genéricas reflexões sobre a vida, a experiência e o destino, escreveu Ricardo Chaves de Almeida uma série de cartas que são testemunho de inteligência e de sensibilidade num espírito largamente compreensivo. O estilo epistolar do autor é claro e sugestivo e as suas observações têm, muitas vezes, um cunho de pessoal originalidade que alimenta o interesse da leitura.

Manuel de Campos Pereira, também em carta «á maneira de prefácio», assinala o mérito do livro: «Posso dizer que estas cartas são o teu violino de Ingres. E, de facto, delas se desprendem sons de violino, quando o teu pessimismo, em forma de angustia, se ergue como um gemido, que será igualmente, no teu caso, uma deformação do Ideal.»

Reflexão e poesia conjugam-se nestas páginas de Ricardo Chaves de Almeida, publicadas em edição do autor.

«A LIRA DO POVO»

por Joaquim Moreira da Silva

Coligem-se neste volume, apresentado pelo publicista Alberto Moreira, poemas inéditos de Joaquim Moreira da Silva, o conhecido «poeta-carpinteiro», de cuja morte em 1960 a imprensa deu destacada notícia. O vate popular portuense publicou numerosos opusculos com os seus versos e, depois de um largo interregno concorreu por ocasião do centenário da morte de Garrett ao prémio instituído pelo Ateneu Comercial do Porto, com o livro «Seis contos poéticos», que é uma das suas melhores obras.

Deixou inéditos muitos poemas — entre os quais se encontra a sua obra-prima. Uma pequena parte aparece agora, acompanhada de um «In Memoriam», destinando-se o produto á erecção de um modesto mausoleu. Quanto aos outros, que são vários volumes, hão-de vir a lume sucessivamente.

«HISTÓRIA ECONÓMICA — SÉCULOS XIX E XX»»

por J. A. Lesourd e C. Gérard

A Livraria Clássica Editora publicou ultimamente, integrado na sua valiosa colecção Estudos de Economia Moderna, o 1.º volume da «História Económica» de Lesourd e Girard, que é considerada em vários países um dos mais completos estudos de síntese na especialidade. Nos Estados Unidos, por exemplo, assinalou a «American Economic Review», em comentário á obra, que «os autores conseguiram um verdadeiro tour-de-force, combinando um texto bem escrito conciso e coerente, com uma ampla informação acerca dos factos, a qual, em regra, não é fácilmente acessível ao estudante».

Neste volume é analisada e documentada a evolução dos diversos mecanismos da vida económica mundial desde 1760 a 1914, continuando-se no volume seguinte a exposição da matéria até á actualidade. A tradução do excelente manual é da dr.ª Angelina Vasques Martins.

«O MUNDO DOS NOSSOS FILHOS»

por obert Odenwald

A série «Família e Educação», da *Editorial Aster*, tem sido instrumento valioso de pedagogia social na formação dos adultos para a educação das crianças. Depois de «A Alma da criança», de Pierre Dufoyer, acaba de publicar aquela editora o volume «O Mundo dos Novos Filhos», do psiquiatra americano Robert Odenwald. Já conhecido entre nós como co-autor de um profundo estudo sobre «Psiquiatria e Catolicismo» e de uma obra tão simples e prática como o «Manual da Futura Mãe», Robert Odenwald continua a revelar-se, na obra que temos presente, como um psicólogo profundo e um médico preocupado com a prevenção ou a cura dos males que podem afectar a criança e o adolescente.

O psiquiatra faz-se colaborador íntimo dos pais na sua missão educativa. Para isso, desce ao nível da mentalidade comum e encontra as expressões simples, claras, directas, que podem levar o saber mais especializado a ser util na vida de todos os dias. Em capítulos sucessivos, o autor trata das necessidades básicas da criança, dos problemas da primeira infancia, da «idade das explorações e das exigências», do aparecimento da individualidade, da personalidade dos pré-adolescentes e da adolescência com os seus problemas próprios. Em dois capítulos finais, R. Odenwald ensina a cuidar da criança inadaptada.

«UMA VIDA PARA AMAR»

por Luísa Guarnero

Tem por subtítulo descritivo «O que uma jovem esposa do século XX deve saber» este livro de Luísa Guarnero que a editora *União Gráfica*, de Lisboa, publicou recentemente com intenção educativa de inspiração católica. A exposição é objectiva e clara, reune dados de manifesto interesse para jovens nubentes, deixa outros em relativa sombra. Mas livros deste género são sempre valiosos para o esclarecimento de realidades fundamentais da vida que a educação familiar ou externa raras vezes considera satisfatóriamente.

A tradução foi realizada com correcção e justeza evidentes, por Maria Manuela Cobra Pereira.

«A ESSÊNCIA DA MATÉRIA E O SENTIDO DA VIDA»

por F. Pinho de Almeida

Debate o autor neste ensaio científico-filosófico alguns dos temas fundamentais da realidade do universo, á luz de doutrinas que trouxeram novas contribuições ao seu conhecimento, corrigindo conceitos ultrapassados mas ainda discutidos do materialismo mecanicista do século XIX. A natureza da matéria, o determinismo, a evolução biológica e o acaso, o problema das mutações, a actividade finalista e a evolução, a ciência e a convergência das grandes correntes da filosofia, entre outros temas, preenchem interessantes páginas do ensaio de F. Pinho de Almeida. As opiniões serão contestáveis, como sempre nestes domínios, mas por isso mesmo oferecem estimulante matéria de reflexão.

O livro é editado pela *Atlantida*, de Coimbra, com simplicidade que corresponde ao objectivo da sua larga divulgação.

«O IRMÃO PACÍFICO»

por Paul Réval

O romance histórico está a reconquistar, depois de prolongado eclipse, o interesse de um crescente publico literário. Nesse ambiente vem integrar-se a publicação pela editora *União Gráfica* da narrativa «O Irmão Pacífico», de Paul Réval, cujo argumento decorre no ultimo quartel do século XV, quando Luis XI intentara em França o fortalecimento da autoridade real. A animação da história, em que se integram aventuras audaciosas e casos sentimentais, mantém a atenção dos leitores e, sobretudo, das leitoras — já que a edição é apresentada na Colecção Feminina, da referida editorial.

«FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ADULTOS OU FORMAÇÃO PROFISSIONAL EXTRA-ESCOLAR»

por António da Cruz Rodrigues

Saiu mais um caderno — o n.º 19 — editado pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão de Obra, versando a «Formação profissional de adultos, ou formação profissional extra-escolar», de que é autor António da Cruz Rodrigues.

Este trabalho divide-se em cinco capítulos: «Perspectiva geral», «A formação profissional e o II Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Previdência Social», «Antecendentes da acção do M.C.P.S. para 1965/67» e «Plano de formação profissional do M.C.P.S. para 1968/73».

O autor formula nesta obra uma aproximação doutrinária do conceito e modalidade da formação profissional extra-escolar — a qual, por motivos diversos, se pode identificar com a formação profissional dos adultos. Considerando a política de educação una e que a formação profissional dos adultos se deve integrar na política da educação em geral, António da Cruz Rodrigues propõe algumas soluções com esse objectivo. Além disso, apresenta um resumo do que se tem feito neste campo e sugere algumas bases para o programa a realizar em 1968-73.

Mercês honoríficas

Foram atribuídas as seguintes condecorações: Ordem Militar de Cristo, grã-cruz, ao sr. P. W. Botha, ministro da Defesa da Republica da Africa do Sul; Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, oficial, ao sr. Alfredo Kraus Trujillo, de nacionalidade espanhola; Ordem do Infante D. Henrique, srs. almirante Ernesto Giuriatti, italiano, grã-cruz; coronel Carlos Maria do Carmo e eng.º Armando da Palma Carlos, Alfredo Augusto Macedo dos Santos Junior e José Pena Pereira da Silva com o grau de grande oficial.

OS PROBLEMAS DO TRÂNSITO NA VILA DE QUELUZ

QUELUZ, 8 — Esta vila — que conta cerca de 40 000 habitantes e se encontra em pleno desenvolvimento comercial industrial e habitacional — carece de uma eficiente regularização de trânsito e de sinalização em várias artérias de intenso movimento e, ao mesmo tempo, de algumas reparações em diversas artérias, onde vários elementos de sinalização se encontram mal colocados e estorvam a circulação.

Várias vezes aqui nos temos dirigido ás entidades competentes, a chamar a atenção para certas anomalias existentes nesta vila e que mereciam ser urgentemente reparadas.

Assim, a zona dos Quatro Caminhos, nde vários acidentes se têm registado, entre os quais alguns fatais, necessita de uma eficiente sinalização para a regularização do trânsito, idêntica á que existe nos Quatro Caminhos da vizinha vila da Amadora.

Também existem várias placas de sinalização que, no nosso parecer, não se encontram colocadas na devida ordem e que mereciam ser alteradas.

Um outro problema existe nesta vila, ao qual aqui uma vez nos referimos já, é o da Rua Dr. José Alberto Ferraz, uma artéria relativamente estreita, onde o trânsito circula em dois sentidos. Os autocarros de carreira Queluz - Belas - Queluz utilizam aquela artéria para as suas manobras, ocupando, assim, a largura daquela artéria e pondo em perigo os transeúntes que, por vezes, têm de se encostar á parede para não serem colhidos. Pergunta-se: não poderiam aqueles autocarros realizar as suas manobras no Largo da Estação, como antigamente faziam?

Também na Avenida Miguel Bombarda (uma artéria cheia de buracos e com largos passeios) era necessário que fosse proibido o estacionamento de veículos num sentido, pois actualmente, em ambos os lados daquela artéria, param carros que dificultam a passagem de outros, especialmente dos autocarros das carreiras Queluz - Belas e de Lisboa - Montelavar e vice-versa.

No entanto, uma outra artéria existe bem mais perigosa do que a anterior: a Rua D. Pedro IV, onde a iluminação pública é péssima, e os passeios são intransitáveis para o peão que se vê na obrigação de caminhar na faixa de rodagem que também é péssima para os veículos, naquela artéria relativamente estreita. A agravar o movimento rodoviário, encontram-se em ambos os lados vários veículos estacionados, alguns dos quais, autênticas sucatas, que ali estão abandonados há meses e, a agravar ainda mais, junto á Ponte Catita (próximo do cinema Lido), um denso arvoredo, com cerca de três metros de altura, rouba a visibilidade aos automobilistas que não vêem os que vêm em sentido contrário.

Numa outra artéria, tão perigosa como as primeiras, á Rua D. Maria I, o trânsito de todos os veículos deveria ser proibido, por ser muito íngreme e não ter condições adequadas para o movimento rodoviário durante o dia, em especial na parte da manhã.

Também seria justo que no Largo do Palácio Nacional de Queluz o respectivo empedramento fosse alcatroado, pois o desgaste do actual pavimento, cheio de altos e baixos, constitui um grave problema para o elevado número de veículos que diáriamente por ali transitam.

A passagem de nível da C. P.

Ao falar de Queluz, não podemos deixar, uma vez mais, de nos referir á aziaga passagem de nível, junta á estação ferroviária. A referida passagem representa, como se sabe, um perigo para todos quantos são obrigados a atravessá-la e, ainda, um sério prejuízo para o trânsito de veículos, como se não bastasse já a sua própria existência, o estado em que presentemente e há bastante tempo se encontra, mais vem complicar as coisas.

Parece-nos que a C. P., com boa vontade e pouco gasto, poderia remediar o mal. O estado em que se encontram as passadeiras de cimento atrapalha os peões desprevenidos e pode provocar acidentes graves.

Aqui deixamos esta nota, esperando que a C. P. tome com urgência as medidas indispensáveis. E talvez não fosse mau que a Junta de Freguesia ou a Câmara Municipal de Sintra interviessem neste sentido.

Falta de higiene nas ruas

Importa também falar da falta de higiene em algumas artérias desta vila. Sirva de exemplo o que se passa com os terrenos fronteiros ás Pracetas 1 e 2 das Ruas Luís Simões e Dr. José Alberto Ferraz: Como qualquer fiscal da Câmara pode fácilmente verificar, os mesmos encontram-se transformados em vazadouros públicos.

Falemos agora, em repetição, na Rua Mateus Vicente de Oliveira. Esta artéria uma rua central, como se sabe, apresenta-se quase sempre em estado vergonhoso. A falta de sarjetas, nos dias chuvosos, provoca grandes cheias e as águas, durante os dias seguintes, ali ficam aglomeradas, causando graves transtornos ao comércio e aos moradores daquela área.

Não queremos, de modo algum, deixar de referir o elevado número de cães que por todas as artérias vagueiam, causando graves problemas para a circulação livre de peões e veículos.

Mariano Encarnação Leitão

Regressou a Queluz, vindo de Francfort, por via aérea, onde se encontrava, o sr. Mariano da Encarnação Leitão, que naquela cidade alemã foi operado de urgência para extracção de um tumor, com cerca de 750 gramas, localizado na cabeça.

Actualmente, encontra-se em convalescença, sob orientação médica.

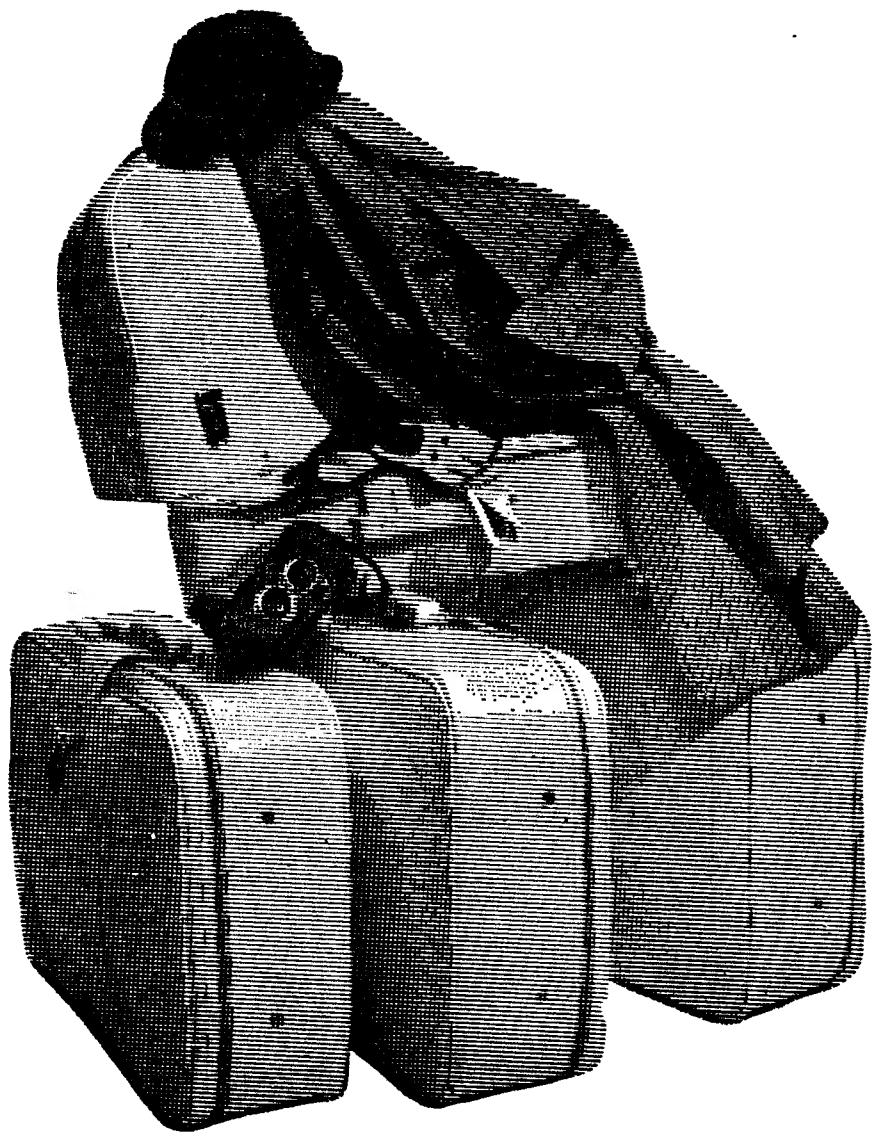
A sua chegada a esta vila foi vivamente festejada pelos seus familiares e pelos seus inúmeros amigos, que lhe desejaram um rápido restabelecimento.

Também de Francfort, vários telegramas lhe foram dirigidos a felicitarem-no pelo êxito da operação e a desejarem-lhe um rápido restabelecimento e, ao mesmo tempo, a felicitá-lo pela passagem do seu aniversário, que festejou na companhia dos seus familiares e amigos.

DAVID NIVEN E A FOCA — Conhecem este sorriso, esta calva incipiente, este bigode traçado a tira-linhas? O sr. David Niven, nem menos. Ele próprio explica a cena: «Ora estava eu em Marineland, Estados Unidos, com a minha mulher, Hiordis, e as duas filhas do casal, Christina, de 5 anos, e Fiona, de 3. E apresentaram-me esta foca, que dá pelo nome de Sy. E vai dai a Sy pespegou-me um beijo. Riram-se todos, mas eu fiquei com bigode para uns tempos.»

pronto a partir?

permita-nos lembrar-lhe...



- Avisar da partida os seus fornecedores habituais
- Deixar a pessoa de confiança um itinerário da sua viagem e um jogo de chaves
- Tomar providências para que alguém se ocupe do seu jardim
- Entregar em boas mãos os seus animais domésticos
- Verificar os documentos e bilhetes de viagem
- Mandar arranjar .....
- Mandar limpar .....
- Pagar as contas cujo prazo expire durante a sua ausência
- Desligar o frigorífico e deixá-lo aberto (mas não o congelador)
- Fechar cuidadosamente as torneiras da água e do gás
- Fazer a lista dos amigos a quem deve escrever

sobretudo não esqueça...

- Confiar-nos os seus objectos de valor
- Adquirir os cheques de viagem de que necessitar
- Levar o nosso porta moedas do viajante
- Pedir-nos todas as informações acerca da moeda dos países que tenciona visitar.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria do Amparo Carvalho Morais

MIRANDELA, 9 — Num quarto particular do Hospital Regional desta vila faleceu ontem, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Maria do Amparo Carvalho Morais, de 60 anos de idade, que deixa viuvo o sr. Mário de Morais. A extinta era mãe das srs. D. Maria Raquel Morais de Almeida, casada com o sr. Agostinho Almeida, e D. Maria da Nazaré Morais Caiado Ferrão, casada com o sr. dr. António Caiado Ferrão, e cunhada do sr. Arnaldo Morais, nosso prezado correspondente em Mirandela.

O funeral efectua-se, pelas 19 horas, para o cemitério local. À família enlutada, e em especial ao nosso amigo sr. Arnaldo de Morais, apresentamos sentidas condolências.

FUNERAIS

Eduardo Martins da Costa Mendonça

TORRÃO DO ALENTEJO, 9 — Da Herdade do Rio Seco, em Odivelas do Alentejo, onde ontem faleceu inesperadamente, realizou-se para o cemitério desta vila o funeral do sr. Eduardo Martins da Costa Mendonça, de 57 anos, proprietário e lavrador muito considerado na região.

O extinto era casado com a sr.ª D. Gertrudes Alves Alfacinha Mendonça e pai da sr.ª D. Maria Julia Mendonça Themudo e Mello, casada com o sr. Augusto Manuel de Oliveira Themudo e Mello, lavrador em Ourique, e do sr. tenente Domingos Alfacinha Mendonça, ajudante-de-campo do comandante-geral da G. N. R., casado com a sr.ª D. Maria da Luz Lampreia Mendonça; genro de sr.ª D. Maria de Jesus Alfacinha, irmão da sr.ª D. Cacilda Mendonça Vieira e dos srs. Manuel e António Martins da Costa Mendonça, e cunhado dos srs. Francisco Alfacinha e Joaquim Alfacinha Murteira.

Alfredo de Magalhães Roma

MONÇÃO, 9 — Efectuou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério local, o funeral do sr. Alfredo de Magalhães Roma que foi colhido pela composição do comboio quando em manobras na estação desta vila e que, apesar de prontamente socorrido, falecia em seguida; desastre que causou grande consternação. Era funcionário da Camara Municipal, casado com a sr.ª D. Manuela de Pinho Roma, pai da sr.ª D. Rosa Maria de Pinho Roma e do sr. António Francisco de Pinho Roma, 2.º piloto da Marinha Mercante e sogro do capitão João Luís Pereira de Castro, oficial de Engenharia, e do guarda-livros sr. José Carlos Fernandes.

Contava 61 anos, e era correspondente de vários jornais diários. Gozava da estima geral nesta vila.

SUFRÁGIOS

Nelson de Barros

Completaria hoje 55 anos, se estivesse vivo, o nosso camarada de Imprensa e dramaturgo Nelson de Barros. Sufragando a sua alma foi rezada missa, pelas 10 e 30, na igreja de S. José dos Carpinteiros. Ao piedoso acto associaram-se, além de familiares do extinto, muitos amigos e antigos camaradas de trabalho.

Eduardo Domingos Cardoso Dias

Mandada celebrar pela família, será rezada missa de sufrágio, amanhã, ás 10 horas na igreja das Mercês, em comemoração do primeiro aniversário do falecimento de Eduardo Domingos Cardoso Dias, filho do sr. Franklin Soares Dias, componente do quadro tipográfico do nosso colega «A Voz».

ARTES PLÁSTICAS

Exposição na Casa de Ourém

Na Casa de Ourém, Rua da Palma, 288-3.º, está patente ao publico até domingo, inclusive, das 18 ás 24horas, uma exposição de trabalhos de Paizam e Ferraz, «grupo interessado na definição de leis elementares organizadoras de uma dimensão temporal», em consequência de uma «atitude experimentalista».

Exposição de Maio

Termina no dia 15 o prazo de entrega de trabalhos para a Exposição de Maio na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Para o efeito, encontram-se ali em distribuição os respectivos boletins de inscrição.

PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos do nosso leitor sr. eng.º Carlos Santos a quantia de cem escudos, destinada aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

COLHERINHA DECORATIVA COM N. S.ª DA FÁTIMA

DISTRIBUIDOR PARA O COMÉRCIO

LISBOA

R. da Prata, 276-2.º

PORTO

Apartado, 266

Estudo sobre o novo Código Civil na Faculdade de Direito

O prof. dr. Gomes de Sousa, da Universidade do Pará, fará amanhã, ás 18 e 30, na Faculdade de Direito de Lisboa, o estudo comparativo do novo Código Civil Português e do projecto definitivo de novo Código Civil Brasileiro, na parte que já tem sido objecto de exame nas anteriores sessões de estudo efectuadas naquela Faculdade.

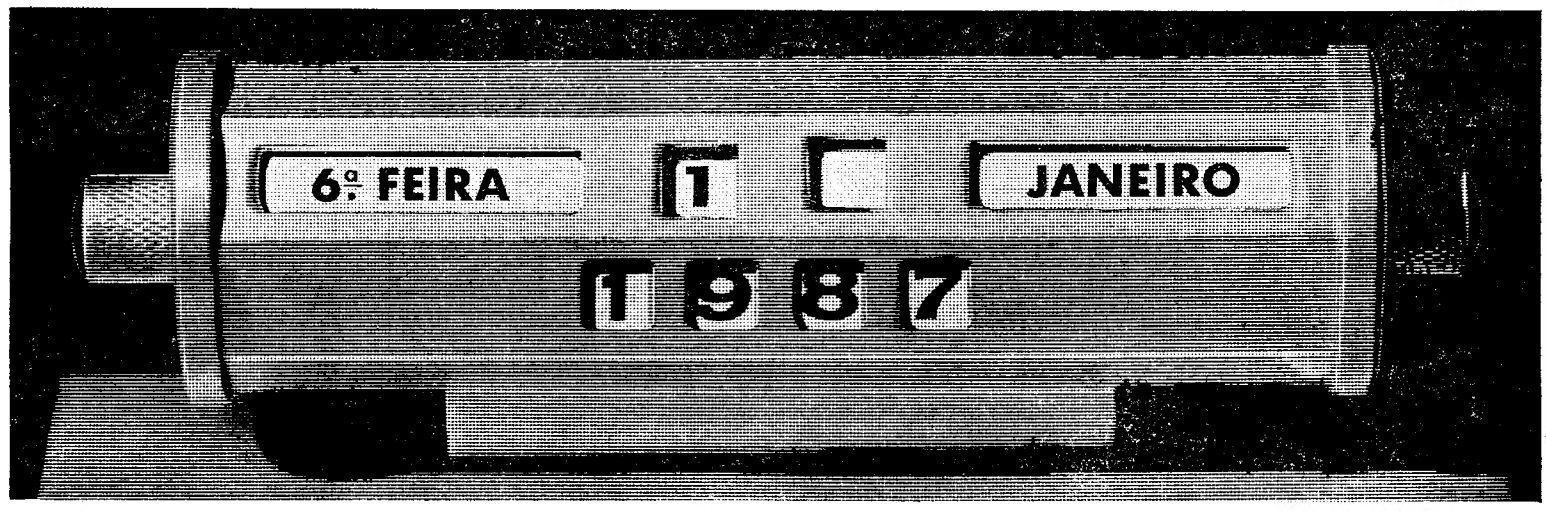
Na sessão seguinte, no dia 17, continuará o estudo da Parte Geral do novo Código, sendo relator o prof. dr. Dias Marques, que se ocupará do «Tempo e sua repercussão nas relações jurídicas»

IMPRENSA

«Jornal da Madeira»

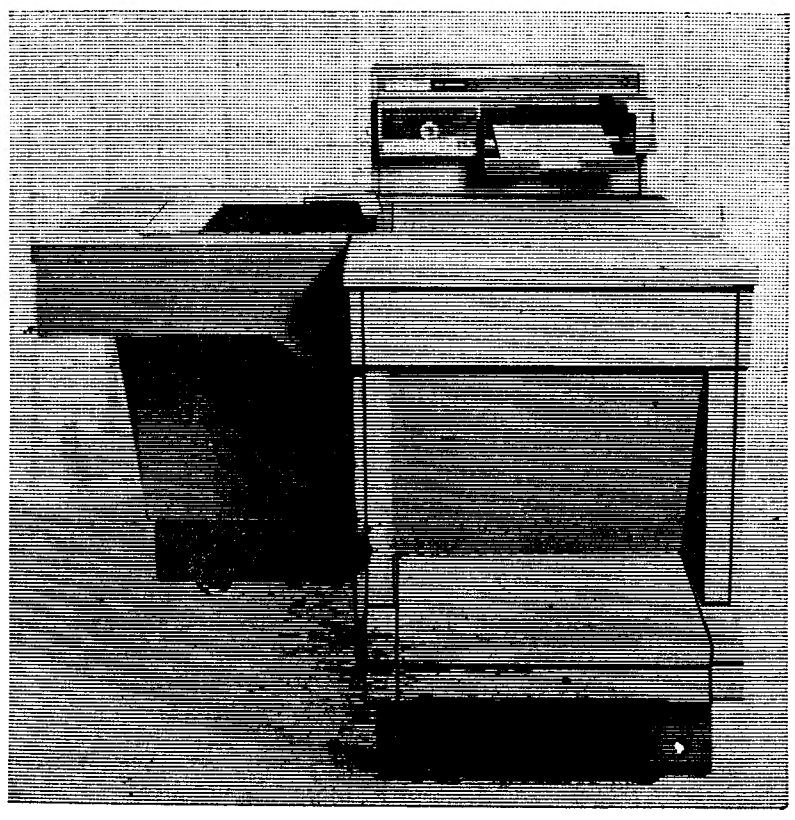
Entrou no 37.º ano de publicação o nosso prezado colega «Jornal da Madeira», que se publica no Funchal sob a direcção do sr. dr. Agostinho Gonçalves Gomes. Apresentamos-lhe as nossas felicitações e aos que ali trabalham.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na CASA PEDRO ALVES SUC RUA DO BATALHOZ



que idade terá o seu copiador daqui a 20 anos?

A sua Rank Xerox 914 nunca envelhece



Quando o homem defronta a máquina, o seu primeiro pensamento vai para a respectiva duração. Quantos anos funcionará? Qual o seu rendimento daqui a uma, duas, três décadas? Qual a resistência do material ao tempo? Ao alugar uma RANK XEROX* todas estas perguntas têm resposta imediata. A máquina nunca envelhece.

É evidente que o metal se gasta. É evidente que os maquinismos se cansam. Mas, para si, os copiadores Rank Xerox não têm limite de idade. Mante-los-emos sempre jovens. Vigiando-os, assistindo-os, substituindo-os, se for preciso. Por isso daqui a vinte anos, a sua Rank Xerox, tal como hoje, dar-lhe-á xerocópias nítidas, secas, impecáveis, feitas em papel vulgar, do tipo "bond". E sem empate de capital!

Peça informações pelo tel. 41141 - LISBOA (Porto - 67058-9)

RANK XEROX LIMITED

Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA

R. de Gonçalo Sampaio, 379 - PORTO

RANK XEROX

UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

Publicações periódicas

ARTE MUSICAL — N.os 25-26, Março de 1967. Do sumário: artigos de Charles A. Jahont, John Vinton, Maurice Fleuret, Álvaro Cassuto, Joel Canhão, João de Freitas Branco e António Trigo de Sousa.

INFANTARIA (Revista de Cultura Militar) — N.os 237-8-9, Janeiro-Março de 1967. Do sumário: artigos do coronel J. R. da Costa Junior, general António Amaro Romão, tenente-coronel do C. E. M. Francisco Abreu Riscado, major Henrique de Frias e Armando Paschoa.

BOLETIM DE INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA — N.º 82, Dezembro de 1966.

SOUTH AFRICAN PANORAMA — N.º de Abril de 1967.

RIBATEJO ILUSTRADO (Revista de Divulgação Regional) — N.º 1, Abril de 1967.

O GRAFICO (Revista técnica de Artes Gráficas) — N.º 15, Outubro-Dezembro de 1966.

REVISTA DO AR (Órgão do Aero-Clube de Portugal) — N.º 341, Março de 1967.

LAVOURA PORTUGUESA (Revista da Associação Central da Agricultura Portuguesa) — N.º de Janeiro-Fevereiro de 1967.

OLIVA (Revista ilustrada de moda e literatura) — N.os 50 e 51 de Fevereiro e Abril de 1967.

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO — N.º 1897, de Janeiro de 1967.

C. N. A. (Órgão de cultura dos colégios de Nun'Álvares, de Tomar) — N.º 85, de Novembro de 1966.

CONSERVAS DE PEIXE — N.º 252, de Março de 1967.

FLAMULA (Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação) — N.º 24, Março de 1967.

VIA PORTUCALE (Revista ilustrada das actividades da Companhia Portuguesa de Rádio Marconi) — N.º 30, Março de 1967.

FUNDEXPORT (Boletim semanal de informações do Fundo de Fomento de Exportação) — N.º de 13 de Abril de 1967.

PROBLEMS OF COMUNISM (Revista bimestral publicada pelo Serviço de Informação dos U. S. A.) — N.º de Janeiro-Fevereiro de 1967.

ESPAÑA EN LA PRENSA MUNDIAL — N.º 151, de 28 de Março de 1967.

MENSÁRIO DAS CASAS DO POVO — N.º 250, Abril de 1967.

MAIS ALTO — N.º 95, Março de 1967.

«INDÚSTRIA PORTUGUESA» — (órgão da Associação Industrial Portuguesa). N.º 468, Fevereiro de 1967. Do sumário: Editorial — A problemática da decisão, pelo eng.º Carlos Alves, presidente da A.I.P., «Alguns índices da evolução económica do sul europeu» (1961-1964), pelo dr. Francisco de Vasconcelos e Sousa «A tributação dos dividendos após a nova reforma fiscal», pelo dr. António Cândido Monteiro Guerreiro, «A organização das artes gráficas em Espanha», por Enrique Nogal Ropiero e Luís Pedrosa Riain, além das secções habituais.

«RUMO» — (Revista de problemas actuais) — N.º 121, Março de 1967. Do sumário: «A dialéctica actual Igreja-Estado», por F. Mendes Ferreira, «Psiquiatria e sociedade», por José Maria Poveda, «O capital das sociedades anónimas», por Raul Dinis, e «As casas bancárias na formação dos bancos comerciais portugueses», por Osvaldo Aguiar.

«VITA ITALIANA» (Documenti e informazioni) — N.º de Fevereiro de 1967.

BOLETIM CEL-CAT — N.º 22, Março de 1967.

NOVO RUMO (Órgão da Associação Desportiva e Recreativa dos reclusos da colónia penal de Pinheiro da Cruz) — N.º 81, Abril de 1967.

REVISTA ILUSTRADA (Órgão dos Serviços Sociais da P. S. P. de Angola) — N.º 6, Fevereiro de 1967.

MACAU (Centro de Combate á Toxicomania) — Relatórios n.os 23 e 24, de Janeiro-Junho de 1966.

NOTÍCIAS DA RODÉSIA — N.º 10, Março de 1967.

BOLETIM DOS ANTIGOS ALUNOS DA ESCOLA IND. E COM. EMÍDIO NAVARRO — N.º 23, Janeiro de 1967.

BOLETIM DOS PORTOS, CAMINHOS DE FERRO E TRANSPORTES DE MOÇAMBIQUE — N.º 11, Novembro de 1966.

BOLETIM DE MINAS (Publicação da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos) — N.º 4, Outubro-Dezembro de 1966. Do sumário: «As minas de Jales», pelo eng.º Sebastião Manuel de Lancastre.

SPÉCIAL E.F.T.A. BULLETIN — N.º de Janeiro de 1967. Do sumário: «Un changement permanent dans la physionomie de l'Europe», por «sir» John Coulson, secretário-geral da A. E. C. E.

JORNAL DO MÉDICO N.º 1266, de 29 de Abril de 1967. Do sumário: «Os médicos na história», por Evaristo Franco, e «Elementos de perícia nos tribunais de trabalho», por Florentino Costa Ramos.

PONTIAC
Firebird

Dos que sabem para os que apreciam

Veloz e elegante como um pássaro, eis o mais sensacional dos automóveis.
O novo modelo da Pontiac Firebird Sprint Coupé é o "máximo de 67".
Temos, neste "pássaro de fogo" um carro luxuoso, confortável e de performances desportivas, criado na na América para satisfazer as exigências do gosto europeu

Motor de 6 cilindros com árvore de cames a cabeça; 3.81 de cilindrada e potência de 215 HP às 5200 rpm.

Em exposição nos dias 9, 10 e 11 de Maio das 9 às 24 horas na:

AUTO-INDUSTRIAL S.A.R.L.

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956
ESTORIL - Av. de Nice, 4 Tel. 263396

1927·1967
40 ANOS·YEARS
VARIG

Ao comemorar o seu 40º aniversário, a

VARIG

tem a honra de convidar o público português a visitar a «EXPOSIÇÃO VARIG» na Associação Industrial Portuguesa — junto ao edifício da FIL na Junqueira.

De 9 a 14 de Maio

HORÁRIO: das 15 às 24 horas

VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

McCANN

GUIA TURÍSTICO

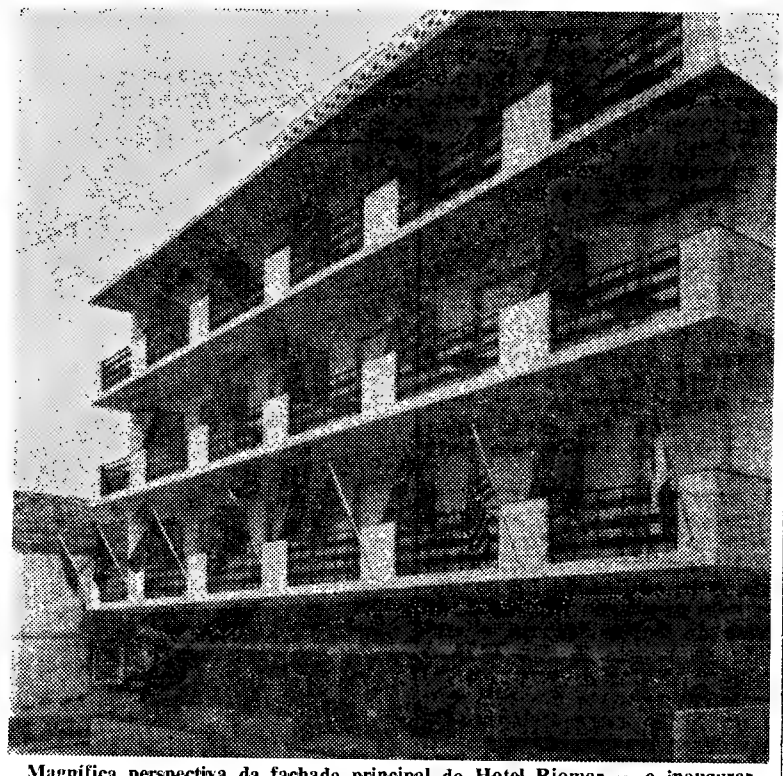
PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Peregrinações à Basílica de Santo António em Pádua

Foram 4977 as peregrinações de fieis que chegaram, durante o ano findo, a Pádua, em visita á Basílica de Santo António, um dos maiores centros de catolicismo, onde afluem milhões de peregrinos dos paises da Cristandade. Naquele expressivo numero, contam-se 2655 peregrinações oriundas de todas as regiões italianas, tendo sido 2322 as que partiram de paises estrangeiros, mesmo dos mais longínquos.

Entre os participantes extra-europeus, apontam-se os seguintes:

Bolivia, Ceilão, Costa Rica, Cuba, S. Salvador, Equador, Guiana, Japão, Guatemala, India, Indonésia, Filipinas, Libano, Madagascar, Marrocos, Nicarágua, México, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, Africa do Sul e Venezuela. Entretanto, este ano, aguarda-se em Pádua uma importante peregrinação portuguesa, á qual será reservado o melhor acolhimento e carinho, porquanto se trata de fieis da pátria do grande taumaturgo.



Magnifica perspectiva da fachada principal do Hotel Riomar — a inaugurar brevemente na cidade de Lagos

HOTEL RIOMAR —UMA NOVA UNIDADE A INAUGURAR EM LAGOS

A cidade de Lagos é um nucleo de grande afluência turistica, que se mantém ao longo de todo o ano. A capacidade hoteleira desta privilegiada zona de férias tem

(Continua na página seguinte)

A bimilenária Colónia (metrópole do Reno) detém rico património histórico e cultural

Colónia é das cidades ocidentais que possuem património mais variado e fértil, podendo dizer-se que ela é, ao mesmo tempo, um compêndio da história e cultura da Europa Ocidental.

Conforme aconteceu com muitas outras cidades do velho continente, Colónia foi fundada pelos romanos. No entanto, só aqui eles deixaram tão bem vincados os testemunhos preciosos de uma cultura requintada.

Durante séculos, e até ao início da invasão dos bárbaros, a cidade não foi apenas — como capital da província romana da Baixa-Germania — um pilar do nordeste do Império, mas além de tudo, um próspero centro cultural e comercial, quanto ainda hoje se pode verificar por restos de construções importantes, objectos de arte e de ofícios.

A Idade Média veio enriquecer consideràvelmente a herança cultural legada pelos romanos: a par dos monumentos e obras artísticas da época (torre romana, mosaico de Dionísio, palácio anexo á Camara Municipal e museu romano-germanico), surgiram igrejas e edifícios de grande fausto e beleza, salientando-se a famosa catedral, igrejas góticas, fortificações, salão de festas «Gürzenich», torre da Camara Municipal e as valiosas colecções dos museus Wallraf-Richartz e Schnützen, que reunem obras-primas de mais de 10 séculos.

Centro industrial e comercial de primeira grandeza, Colónia oferece não só as riquezas da sua história bimilenária, mas ainda uma série inesgotável de

(Continua na página seguinte)

A CATEDRAL GÓTICA É DAS MAIS BELAS EM TODO O MUNDO

A catedral de Colónia é uma das mais representativas construções góticas existentes em todo o Mundo

DEVEM SER MELHORADAS AS COMUNICAÇÕES PENINSULARES

O desenvolvimento das relações turísticas entre os dois blocos ibéricos impõe, cada vez mais, a existência de um complexo transportador eficaz, a fim de atender a crescente procura de serviços, quer por parte dos turistas nacionais, quer ainda para satisfazer as exigências dos visitantes estrangeiros. Por outras palavras se poderá dizer que, sem quebra das inevitáveis diferenciações de sistemas e critérios adoptados pelos dirigentes e técnicos de turismo de ambos os países, atendendo a circunstâncias específicas, justifica-se um entendimento constante e esclarecido no sector de transportes.

Esta política de boa vontade — que está aliás nas melhores tradições luso-espanholas — só poderá beneficiar o progresso do turismo, servindo, simultaneamente, os departamentos oficiais, empresários e turistas. O tipo de colaboração que tem vindo a ser praticado, com inegável vantagem, entre a C.P. e a R.E.N.F.E. deverá ser alargado a outros nucleos transportadores. De desejar, porém, que possa haver uma orientação verdadeiramente concertada, prevendo-se não só o esquema ferroviário, mas também as ligações rodoviárias e aéreas.

Só no perfeito entendimento, em que participem empresas transportadoras e dirigentes oficiais do sector, é que poderá resultar uma melhoria de processos, da qual retirarão grandes benefícios as actividades turísticas e todas as demais que dependem de comunicações certas e rápidas. Aponta-se, por exemplo, o êxito de que se tem revestido a ligação diurna entre as duas capitais, por intermédio do «Lisboa-Expresso TER», sintoma bem evidente de que outras disposições podem ser adoptadas nas carreiras ferroviárias. Aproveita-se a oportunidade para se pôr em relevo, e uma vez mais, a indispensabilidade de serviços cómodos e rápidos que liguem Lisboa-Porto-Vigo-Coruña, Lisboa-Salamanca-Bilbau e Lisboa - Sevilha - Málaga, entre outras carreiras possíveis — e sem esquecermos o caso de Barcelona.

No que respeita aos transpor-

(Continua na pág. seguinte)

A. GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT

Casa das Cortiças

(CORK HOUSE)

AND AT

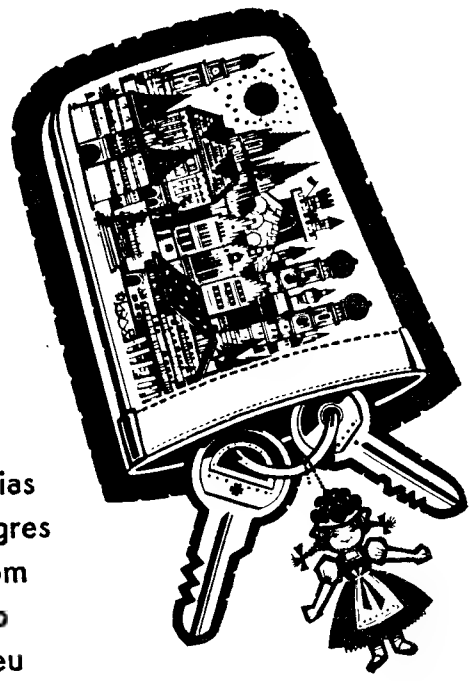
Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4, R. ESCOLA POLITECNICA — 10

LISBON (Portugal) Tele phone 325858 grams Isolantes

AMERICAN EXPRESS CREDIT CARDS HONOURED HERE



Férias Alegres com o seu Automóvel na **Alemanha**

Informações sobre viagens na Alemanha são fornecidas gratuitamente pelo

TURISMO ALEMÃO

Rua do Salitre, 5-1.º Telef. 32 46 84

LISBOA

Para receber grátis material de propaganda turística sobre a Alemanha, basta colar o cupão anexo num postal e enviá-lo para o TURISMO ALEMÃO

Nome .....

Morada .....

A BIMILENÁRIA COLÓNIA
—GRANDE METRÓPOLE DO RENO

(Continuação da página anterior)

atracções O seu maravilhoso panorama sobre o Reno, os encantadores parques e jardins que tanto embelezam o nucleo citadino as construcões modernas que contrastam harmoniosamente com os recantos antigos impregnados de romantismo imorredoiro conferem a Colónia um encanto que justifica bem a sua popularidade de centro turístico de eleição.

Lugar de peregrinação

No coração da cidade, pairando sobre a grande metrópole e dominando toda a sua vida espiritual e real, ergue-se a sublime catedral, uma das mais belas construções do género em todo o mundo

As escavações têm demonstrado que antes da catedral gótica existiu no mesmo lugar uma catedral carolingia. «Hildeboldsdom», cuja edificação foi conduzida pelo arcebispo Hildebold, ao serviço de Carlos Magno, e ampliada no século X. Em 1164, o arcebispo Rainald von Dassel transladou os ossos dos reis magos de Milão para Colónia. De posse desse tesouro, para o qual foi feito até 1220 o maior sarcófago de oiro jamais produzido no Ocidente, a cidade aumentou de fama tornando-se lugar de peregrinação.

Em 1248, o arcebispo Conrad von Hochstaden colocou a pedra fundamental da catedral gótica. O coro foi acabado em 1320 e consagrado em 1322. Até 1400, seguiu-se a torre sul com dois pavimentos. Dos séculos XIV a XVI foram levantadas a nave central e transversal e a obra continuou assim, até ao século XIX. Depois de 1842, foi efectuado o acabamento da parte incompleta e, até 1880, concluída a fachada. Na 2.ª Guerra Mundial a catedral sofreu grandes danos, mas em 1956 todo o interior pôde ser utilizado de novo, completamente reconstruído.

Além da sua valiosa riqueza arquitectónica, a catedral possui, no interior, um tesouro incalculável: vitrais, altares em bronze esculturas antigas, pinturas e preciosas obras em talha completam-se com um valioso repositório de manuscritos do princípio da Idade Média, o báculo de S. Pedro, báculo de marfim antigo, relicários da Cruz bizantinos, bordados raros, luxuosos utensílios liturgicos, hábitos eclesiásticos, escrínio de St. Engelbertus (de 1633) e relicário do tesouro de S. Pantaleão.

UM PROGRAMA DIFERENTE AO ALCANCE DE TODOS

FÉRIAS igestur 67

15 DIAS NA FIGUEIRA DA FOZ	1.800$00
15 DIAS NO ALGARVE (Hotel de 1.ª - A)	4.500$00
15 DIAS EM PALMA DE MAIORCA	2.400$00
17 DIAS EM MARBELLA	4.250$00
15 DIAS EM TÂNGER	4.750$00
15 DIAS NA PRAIA RIMINI (Itália)	6.500$00

VIAGENS

7 DIAS NA MADEIRA (Avião)	3.760$00
12 DIAS EM PARIS	3.980$00
17 DIAS EM ITÁLIA	5.750$00
17 DIAS EM LONDRES-PARIS	5.900$00
18 DIAS EM PAÍSES BAIXOS, ALEMANHA E FRANÇA	5.990$00
22 DIAS NO GRANDE TOUR DA ITÁLIA	6.990$00
GRANDE TOUR DA ÁUSTRIA	7.250$00
26 DIAS NA GRÉCIA, ITÁLIA E ADRIÁTICO	9.950$00
CRUZEIRO AO EGIPTO, TERRA SANTA E GRÉCIA (23 de Julho a 7 de Agosto) desde	6.420$00

VIAGENS • TURISMO • TRAVEL
TOURISM • VOYAGES • TOURISME

igestur

RUA CONDE REDONDO, 53 B — LISBOA 1
TELEFS.: 53 27 87 - 53 27 98 - 53 27 00 — TELEG.: IGESTUR

HOTEL RIOMAR

(Continuação da página anterior)

vindo a ser aumentada progressivamente e em ritmo constante, de modo a poder corresponder á crescente procura por parte de portugueses e estrangeiros.

No centro da cidade será inaugurada, brevemente, uma nova unidade hoteleira — Hotel Riomar — cujo nível de construção e decorativo é de justiça salientar.

O novo estabelecimento dispõe de nove apartamentos (sala, quarto e casa de banho) e mais 24 quartos, todos com casa de banho privativa e pequena varanda-terraço. Os alojamentos distribuem-se por quatro pisos, sendo a cobertura constituida por amplo terraço, equipado de modo a que os hóspedes possam desfrutar de magnifica panorâmica sobre a baia de Lagos.

Além das zonas de estar e de serviços gerais, apetrechadas de maneira a assegurar um bom nível de funcionamento e conforto para os utentes, o hotel dispõe de isolamento acustico, ar condicionado no rés-do-chão e na cave, aquecimento e instalação sonora em todos os quartos. Na cave funcionará uma «boîte», com entrada independente do hotel.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA. RUA FREDERICO AROUCA 13

Melhores comunicações
—factor indispensável ao progresso do turismo

(Continuação da pág. anterior)

tes aéreos, admite-se a necessidade de uma maior e mais ampla colaboração, podendo prever-se que a TAP prolongue o seu voo de Lisboa-Madrid até Barcelona, com a devida reciprocidade por parte da Ibéria, por forma a que as comunicações entre Portugal e a Catalunha possam ser efectivamente melhoradas. Mas outras linhas de tráfego poderão ser estudadas, podendo aventar-se a hipótese de a carreira da TAP Lisboa-Porto chegar até á Galiza (Santiago de Compostela ou Corunha). Sabendo-se que as gentes da bela região galega dispensam a maior estima pelas coisas portuguesas e visitam amiude as cidades do Porto e de Lisboa, afigura-se razoável proporcionar-lhes outras possibilidades de transporte. Por sua vez, e no aspecto turístico em geral, prestaríamos renovado alento ás relações ibéricas.

Num apontamento esclarecedor, observemos as estatísticas portuguesas quanto á entrada de turistas espanhóis no nosso País, durante o ano findo, e respectivos meios de transporte. No período mencionado, vieram a Portugal 836 053 cidadãos espanhóis (só foram contados aqueles que permaneceram, pelo menos, vinte e quatro horas), o que representou um aumento de 41,2 por cento, relativamente a 1965 — 591 900 visitantes. Fronteiras utilizadas: terra, 806 322; mar 22 142; e ar, 7589. Verifica-se, assim, larga predominância dos transportes rodo-ferroviários, mas será bom sublinhar a insuficiência de outras ligações. Fixemos, agora, o mês tipico da chamada «baixa estação» — Dezembro. Em 1965, vieram a Portugal 50 095 turistas do país vizinho, e no ano findo 70 081, ou seja, uma taxa de crescimento calculada em 39,8 por cento. Parece, portanto, evidente que o mercado espanhol é uma realidade para o turismo português.

Finalmente, e tomando em conta as estatísticas espanholas, verificamos que 1 176 312 portugueses visitaram o país vizinho, durante o passado ano, ultrapassando em 17,4 por cento os resultados de 1965 — 1 002 093. Os turistas lusitanos detiveram-se, em especial, nas seguintes regiões espanholas: Galiza, Guadalquivir, Douro e Madrid. Postas estas breves nótulas estatísticas, cuja interpretação não oferece (supomos) quaisquer duvidas, será então para desejar que haja efectivo progresso, e em escala crescente, nas redes transportadoras existentes na Península Ibérica.

CAMINHOS DE FERRO

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

JEREZ DE LA FRONTERA (Cádiz) — Toiros no campo

EM ESPANHA COMPREENDERÁ

Sim, venha a Espanha e compreenderá por que razão a «Espanha é diferente». Descubra a Espanha.

Contemple as pinturas que fazem do Museu do Prado um templo de arte. Descanse nos lugares que estão a converter-se nos mais elegantes da Europa. Veja alguns dos 1400 castelos espanhóis. Divirta-se com os seus alegres festivais e as suas toiradas. Cace nas melhores reservas de caça grossa da Europa; pesque o inigualável salmão, que abunda nos rios do Norte. Pratique os desportos de alta montanha e aproveite as suas variadas costas para os desportos náuticos. Visite as suas magníficas catedrais. Comprove a realidade da fama dos seus hotéis e «Paradores». Aprecie as suas comidas, os seus vinhos e visite as elegantes lojas, que atraem a Espanha milhares de visitantes estrangeiros.

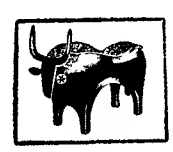
Escreva-nos ou consulte o mais rápido possível o seu agente de viagens. Espanha é o lugar a visitar.

Apaixone-se por Espanha.

DELEGAÇÃO OFICIAL DO TURISMO ESPANHOL

Travessa do Salitre, 37

Telef. 35414 — LISBOA



Visite o nosso «stand» n.º 2 na FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA (de 9 a 23 de Junho)

PROBLEMAS DOS SECTORES DA PESCA E DAS CONSERVAS

Sob a presidência do sr. José António Ferreira Barbosa, reuniu-se a direcção da Corporação da Pesca e Conservas, que apreciou o eventual estabelecimento de crédito á exportação e seguro do mesmo crédito, cujo estudo está em curso nas instancias superiores.

Após circunstanciada exposição do presidente e apreciação do assunto por parte de todos os membros da direcção, foi decidida a criação de um grupo de trabalho, a funcionar na sede do organismo e constituído por representantes paritários do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha e dos Grémios dos Industriais de Conservas de Peixe, com vista a estabelecer um acordo para regular os fornecimentos de peixe á industria conserveira.

Este assunto foi considerado da maior relevancia sob os aspectos económico e social, tanto para os dois sectores interessados, como, inclusive, no ambito da economia nacional.

Instituto Hidrográfico

É criada, por portaria dos Ministérios da Marinha e do Ultramar, a Missão n.º 1 do Instituto Hidrográfico, a qual poderá actuar em qualquer parcela do território nacional.

— Um decreto-lei, pelo Ministério da Marinha, extingue a Missão Hidrográfica das Ilhas Adjacentes, criada pelo Decreto-Lei n.º 26 754 e cuja designação fora alterada para Missão Hidrográfica do Continente e Ilhas Adjacentes pelo Decreto n.º 44 070, que ficam agora revogados.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 9 — (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas em Moçambique, referente ao mês de Abril:

«A actuação das nossas forças foi intensa e teve especial incidência e desenvolvimento nas áreas norte dos distritos de Cabo Delgado e Niassa, tendo exercido forte pressão sobre grupos de bandoleiros que, nas matas, procuram os seus refugios, onde, acossados e famintos, se esforçam por resistir e obter alguns êxitos que os possam creditar aos olhos dos seus apaniguados, colocando minas em itinerários, flagelando colunas de reabastecimento e equipas de trabalho nas vias de comunicação. Sob ameaças e actos de banditismo, procuram atingir as populações e criar-lhes clima de terror, no sentido de conseguirem o seu apoio.

Muitas têm sido as apresentações entre as populações que vão conseguindo furtar-se á vigilância dos bandoleiros, afirmando que muitos outros o farão logo que surja essa possibilidade. Todos referem que, quando dos ataques das nossas tropas aos esconderijos dos terroristas, estes, sob a ameaça das armas, que não hesitam em usar, os obrigam a segui-los, e só quando desorganizados pela surpresa de alguns ataques não lhes resta tempo se não para eles próprios se porem a salvo, deixam escapar com vida os que tentam resistir e não os acompanham.

Sobre a actividade dos bandoleiros durante o mês de Abril, há a assinalar:

Um engenho explosivo colocado na região do Zuvié foi accionado, causando um morto ás nossas tropas e graves danos á viatura.

Em Rugia, estrada Chai-Quiterano, os bandoleiros montaram uma emboscada a um pequeno destacamento das nossas tropas, causando dois feridos, tendo fugido imediatamente perante a reacção desse destacamento.

Na estrada Nova Coimbra-Maniambiteea foi colocada pelos bandoleiros uma mina que a nossa viatura accionou, provocando um ferido grave e estragos na viatura.

Uma mina colocada na estrada Chai-Macomia foi accionada por uma viatura civil, provocando um morto e vários feridos graves, além de danos na viatura.

Num assalto a uma povoação perto do rio Lugenda, alertadas, as nossas tropas acorreram ao local, deparando com um espectáculo nefando de roubo e violência: seis cadáveres de mulheres jaziam retalhados e violados.

Da actividade das nossas forças, salienta-se a operação levada a efeito nas margens do rio Lugenda, nos dias 1, 2 e 3.

Em ataque de surpresa a um acampamento terrorista, foi destruído o acampamento e abatidos 42 bandoleiros, capturados três, apreendido muito material e documentos, do qual se salientam oito espingardas automáticas, duas pistolas-metralhadoras, sete granadas de mão e centenas de munições.

Um destacamento de Engenharia, que procedia a reparações na estrada de Mocimboa Rovuma-Negomano, foi flagelado e reagiu prontamente, pondo em fuga precipitada os bandoleiros. Foram mortos dois terroristas, capturadas três espingardas automáticas e granadas de mão.

Num golpe de mão contra o refúgio de «Chipamulo», no rio Lisombo, região de Valadim, foi destruído um acampamento e apreendidos cinco espingardas, uma pistola-metralhadora, dezanove granadas de mão e catorze petardos de trotil. Os bandoleiros fugiram mal pressentiram a aproximação das nossas tropas.

A população de Dauá capturou três terroristas armados e uma mulher nova que, por coacção, os acompanhava. Foi-lhes apreendida uma espingarda e uma granada de mão.

Junto do rio Chissanga, a norte de Cantina Dias, foi destruído um acampamento e mortos três terroristas, feridos vários, incontrolados e apreendido diverso material, do que se destaca uma pistola-metralhadora, uma espingarda automática e muitas munições.

Numa operação de nomadização, junto do rio Matiu, ao sul de Mocimboa Rovuma, foi atacado e destruído um acampamento, sendo abatidos quatro bandoleiros e feridos três. Foram apreendidas quatro espingardas automáticas e uma pistola-metralhadora, além de vário outro material e documentos.

Do materia, apreendido durante o período, destacam-se duas metralhadoras, 37 espingardas, nove pistolas-metralhadoras, 49 granadas de mão, cinco minas, 2008 munições diversas. Este material é, na sua totalidade, proveniente dos países comunistas e, na maioria, de origem chinesa.

Durante o mês de Abril, a que se refere o presente boletim, as nossas forças sofreram quatro mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

Durante o mesmo período, o numero de baixas controladas sofridas pelos bandoleiros foi de 80 mortos, 17 feridos, 16 capturados.

Foram recuperados 985 elementos da população».

*

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado João Moreira Bravo.

Raul Brandão é evocado amanhã na Casa da Imprensa

A Casa da Imprensa e a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses promovem amanhã ás 21 e 30, uma sessão evocativa do escritor Raul Brandão. Presidirá o prof. dr. Amorim Ferreira, presidente da Academia de Ciências de Lisboa, e usarão da palavra, além dos srs. drs. César Afonso e José Galhardo, em nome das entidades promotoras da homenagem, os escritores Luís de Oliveira Guimarães, João Pedro de Andrade e David Mourão-Ferreira, os quais falando de Raul Brandão, se ocuparão, respectivamente, do homem, do escritor e do dramaturgo. A declamadora Maria Germana Tanger lerá alguns trechos da obra de Raul Brandão.

A sessão efectua-se na «Sala Artur Portela» da Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20-2.º.

MOITA

BATATA NOVA

PREÇO PAGO AO PRODUTOR

1$40/kg

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29
LISBOA

Colónia Balnear Infantil

Avisam-se os sócios deste Sindicato Nacional, que de 8 de MAIO a 9 de JUNHO próximo, se encontra aberta a inscrição gratuita dos filhos dos associados deste Organismo de ambos os sexos e dos 7 aos 12 anos de idade, que queiram estagiar na Colónia Balnear Infantil.

A DIRECÇÃO

Agradecida a todos que sentiram o seu sinistro, tem o prazer de anunciar o NOVO ARRANQUE com os últimos progressos de equipamento e técnica.

* PLÁSTICOS REFORÇADOS (Pioneira em Portugal)
* ISOTEX
* PLÁSTICOS INJECTADOS

Uma indústria dinâmica ao serviço das actividades progressivas

SINTEX
DE NOVO
EM PLENA
LABORAÇÃO

PLÁSTICOS SINTEX, LDA.
APARTADO 1 — AEROPORTO DO PORTO
FÁBRICA EM CRESTINS — MOREIRA DA MAIA
TELEFS. 994 347/8 994 186
DELEGAÇÃO EM LISBOA: RUA JORGE COLAÇO, 39 A — TELEF. 721954

O homem e o trabalho

por DAVE SMITH

NOVA YORK, *Abril* — O homem tem prazer em ir para o trabalho? Proporciona-lhe o trabalho, uma sensação de satisfação? Pensa o homem que as suas habilitações especiais podem ser mais reconhecidas, utilizadas e recompensadas em alguma outra parte?

Os trabalhadores com duvidas sobre os seus trabalhos são a parte essencial de um novo negócio fundado por um jovem engenheiro industrial norte-americano. Dale Learn, de 33 anos de idade, organizou um serviço de computação, com o propósito de lembrar as aptidões de cada um dos trabalhadores e os requisitos dos patrões, em qualquer parte do Mundo e depois comparar os resultados para uma feliz adaptação.

Por honorários de um dólar mensal, um trabalhador pode averiguar se a situação é melhor do outro lado da vedação, com pasciго mais verde e tenro; e, se assim for, até que ponto se alcance. Pode também verificar que sonha em vão, que se acha bem onde está, tanto quanto o poderia esperar.

Em ambos os sentidos, Dale Learn garante que o seu serviço pode ir muito longe para aliviar as frustrações nas carreiras de milhares e milhares de pessoas. Diz ele que cerca de mil pessoas por dia, das que procuram emprego e das que buscam empregados, se têm servido da ajuda da computadora desde que o sistema de comunicação pessoal abriu as portas, em meados de Setembro ultimo.

O sistema funciona assim: um trabalhador telefona á Western Union e pede uma proposta de alistamento. Recebe pelo correio, uma série de documentos em branco para serem preenchidos, neles registando todos os aspectos dos seus antecedentes, educação, requisitos de soldo, interesses pessoais e tudo o que considera capacidades especiais.

Ao ser recebido o seu perfil de carreira, acompanhado de um dólar para honorários, a firma Learn faz com que a sua computadora analise as qualidades do trabalhador e as arquive num verdadeiro «Banco de Aptidões». O recibo regular dos honorários mensais mantém activo o perfil, actualizando-o de continuo, em face dos perfis dos patronos que vão vindo e cujos dados passam pouco mais ou menos pelo mesmo processo de alistamento, á razão de 400 dólares anuais, pondo-se em contacto com a Werter Union. Os honorários pagos pelos negócios cobrem os soldos do pessoal de Learn, assim como os honorários da Learn pela utilização das instalações de comunicação da Western Union.

Pelos honorários mensais cada trabalhador recebe uma descrição pormenorizada de cada um dos postos vagos que se comparam com suas aptidões enquanto os patrões recebem uma vasta lista do que desejam, á razão de dez dólares por cabeça, dos trabalhadores disponíveis que comunicaram as aptidões que os patrões buscam.

Depende de cada uma das partes a pôr-se em comunicação e lograr satisfação ao mesmo tempo já que a firma da computadora não oferece qualquer apoio nem garantia de satisfação. Não se trata de uma agência de empregos e não cobra honorários por colocação, no caso de o trabalhador aceitar um trabalho ou se se emprega por si mesmo.

Learn esteve cinco anos com a Internacional Business Machines e transformou-se em gerente encartado dos 100 mil empregados que tem a IBM. Foi aí que mais uso fez dos antecedentes comparados do pessoal e então pensou em organizar sistema semelhante aplicado ao geral dos que andam á caça de emprego.

Learn deixou a IBM em Maio de 1965, levando quatro técnicos de cálculos, todos eles de 33 anos de idade, para estabelecer o seu próprio negócio.

Learn pensa que tem em serviço um factor que produz dinheiro, ainda quando seja apenas pela seguinte razão: «É o caso que as coisas de que o homem necessita na vida são o amor e um sentido de satisfação através do seu trabalho. Nós não podemos fazer grande coisa pelo que respeita ao amor, mas podemos utilizar as computadoras para ajudar as pessoas a encontrar um lugar melhor. Pelo menos podemos dizer que esse sítio ou não existe ou já se encontra ocupado pelo solicitante.»

Desaparecimento de uma rapariga

No dia 14 do passado mês de Março ausentou-se da Rua Arco do Cego, n.º 90, 3.º, dt.º, nesta cidade, Maria de Fátima da Conceição Dias, solteira, de 17 anos de idade, filha de Carlos Flores Dias e de Elvira da Conceição Gregório, natural de Águas-Belas, Ferreira do Zêzere, a qual é magra e morena, de cabelos lisos compridos, aparenta medir um metro e cinquenta centimetros de altura, e trajava blusa e saia pretas, casaco curto azul e sapatos pretos de meio salto, abertos atrás.

A directoria da Polícia Judiciária solicita a quem souber do seu paradeiro, que o comunique pessoalmente para a Secção Central da referida Polícia, ou pelos telefones 533131 e 535380.

GRANDE VIAGEM DOS AGENTES PHILIPS À HOLANDA

Em excursão de uma semana pela Holanda, partiram ontem de Lisboa, em avião especialmente fretado, 84 agentes e empregados da Philips Portuguesa, S. A. R. L., que a convite desta importante empresa vão visitar os principais centros turísticos dos Países-Baixos e conhecer de perto algumas das fábricas e realizações de maior vulto efectuadas naquele País pela Philips, como por exemplo, o Evoluon — símbolo do progresso técnico e sala de visitas que aquela empresa construiu em Eindhoven. A «Grande Viagem dos Agentes Philips á Holanda» — assim se denominou esta embaixada portuguesa a terras holandesas — é o justo galardão que a Philips entrega aos agentes que no ano de 1966 mais contribuiram para a expansão desta empresa no nosso País

NOVO REBOCADOR para o Algarve

No próximo dia 31, na sede da Junta Central de Portos, em Lisboa, efectuar-se-á um concurso publico para arrematação da empreitada de construção de um rebocador de casco de madeira, de 250 CV, para a Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve.

MOBILIÁRIO para dois liceus

No próximo dia 17, efectuam-se concursos públicos para arrematação das empreitadas de fornecimento e assentamento de mobiliário para o Liceu Misto da Covilhã e para o Liceu da Figueira da Foz. As bases de licitação respectivas são de 1750 e 1600 contos.

CONVENÇÕES sobre tráfego rodoviário e transporte aéreo

O Governo do Botswana depositou o instrumento de adesão á Convenção sobre tráfego rodoviário, assinada em Genebra em 19 de Setembro de 1949.

— O Governo da Colômbia depositou, igualmente, o instrumento de adesão á Convenção para a unificação de certas regras relativas ao transporte aéreo internacional, assinada em Varsóvia a 12 de Outubro de 1924, o respectivo Protocolo adicional, assinado na Haia em 28 de Setembro de 1955.

LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

AS PENSÕES de aposentação dos funcionários do Estado

Conclusão de um parecer votado no conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica:

«A pensão de aposentação de um funcionário do Estado requisitado em organismo corporativo é apurada em função do vencimento do cargo do Estado. As remunerações auferidas no organismo corporativo sobre as quais haja incidido o desconto de quotas podem servir de base á pensão, através da média dos abonos dos ultimos dez anos, mas tal média está limitada por uma percentagem do vencimento imediatamente superior, na escala geral, ao correspondente ao cargo de origem.»

O novo Viva foi concebido para os jovens de espírito!
Aerodinâmico, moderno e distinto consegue um baixo consumo com o seu enérgico motor de 1.159 c.c. de cilindrada que desenvolve 56 C.V. às 5400 r.p.m. (No «S. L.», 69 C.V.) permitindo-lhe arranques rapidíssimos e médias magnificas.
A suspensão — inteiramente nova — que lhe garante uma «estabilidade confortável» e o aproveitamento do espaço interior contribuem para colocar o Novo Viva numa classe àparte.

JOVEM! JOVEM! JOVEM!
OS NOVOS MODELOS
VAUXHALL
VIVA

Em todos os Concessionários Vauxhall, poderá experimentar os novos modelos VIVA DE LUXE e VIVA SL

GM
MARK OF EXCELLENCE

Veja a montagem destes modelos. Inscreva-se na General Motors ou num dos seus Concessionários para visitar a Fábrica.

149/226 AJ

Os Estados Unidos são, em certo sentido, uma espécie de Entroncamento em larguíssima escala... Tudo é mais ou menos possível... Por exemplo: este jovem barbado, de 25 anos, que a gravura mostra entre «beatniks», bananas, uma rapariga engraçada e um velhinho de bigode, celebra a convenção para iniciar a sua própria campanha para Presidente da República dos U. S. A. Um pormenor, muito importante: as fotografias do candidato que os seus apaniguados ostentam, apresentam-no tal como veio ao mundo — apenas com a «folha de parreira» da decência... O jornalista que faz esta legenda, se fosse americano, faria outros comentários. Assim, contenta-se em sublinhar mais esta forma (fácil) de conquistar a celebridade na Meca do capital. Falta dizer que o jovem se chama Louis Abofalia. Estão a vê-lo, a ocupar aquele alto cargo, sem outras roupas que não fossem as condecorações já (inevitàvelmente) conquistadas, a ligar a «linha branca». «Allo! Allo! Bezvrev? Daqui fala Abofalia». E, como um coro grego, em fundo, o seu estado-maior, de guitarra eléctrica em punho, acrescentando: «Yé, Yé, Yé»...

Concurso para arranjo de duas estradas (9630 contos)

Na Junta Autónoma de Estradas, foram hoje abertas e lidas as propostas dos concorrentes a duas importantes empreitadas, uma para a adjudicação de pavimentação da Estrada Nacional n.º 123, entre a estação de Odemira e S. Martinho das Amoreiras. A base de licitação é de 6 226 130$00. A outra é referente á construção da variante ás estradas nacionais 204 e 206, em Famalicão. A base de licitação é de 3 434 400$00. Todas as propostas apresentadas baixaram á respectiva comissão de estudo para depois serem submetidas a apreciação superior.

Feira de Maio de Estremoz

ESTREMOZ, 9 — Está a decorrer a Feira de Maio, nesta cidade, que tem sido muito prejudicada pelo tempo, assim como por falta de atractivos que a valorizem e suscitem interesse nos forasteiros. Os preços do gado oscilaram: vacas, entre 17$00 e 18$00 cada quilo; bezerros, entre 20$00 e 21$00; ovinos, entre 13$50 e 14$50, cada quilo; caprinos, entre 14$00 e 15$00.

A feira encerra-se amanhã. Anunciada para hoje, já não se efectua a exibição de gado cavalar da secção de remonta da G. N. R.

Colegiada de S. Martinho

A Colegiada de São Martinho oferece, ao fim da tarde, no Solar do Velho Porto, em S. Pedro de Alcântara, um «coktail» para recepção do sr. Jacques Chevignard chefe chanceler da Confrérie des Chevaliers du Tasterein, de França.

Entre outras entidades, participam nesta recepção os srs. eng.º Alvaro Roquette, comissário do Turismo, e prof. Leite Pinto, administrador da Fundação Calouste Gulbenkian.

Grémio Nacional das Agências de Viagens

Tomou posse do cargo de consultor do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo o sr. dr. Fernando Nunes Barata, que se ocupará de todas as questões relacionadas com os problemas turísticos da actividade específica das empresas que aquele organismo integra.

NOVAS ESTRADAS

No próximo dia 23, na sede da Junta Autónoma de Estradas, efectua-se o concurso público para arrematação da empreitada de construção da variante da Tornada da estrada nacional n.º 8. A base de licitação é de 2502 contos.

Turismo no Algarve

Foi prorrogado, até 31 de Julho próximo, o prazo para conclusão das obras do conjunto hoteleiro a construir em Lagos.

MISSÕES NO ESTRANGEIRO

DE TÉCNICOS DO L.N.E.C.

A convite da Sociedade Americana de Engenheiros Civis, partiu para os Estados Unidos o sr. eng.º Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a fim de tomar parte, em Seattle, na conferência anual daquela organização americana, onde actuará como relator do simpósio sobre modelos estruturais e apresentará uma comunicação acerca do conhecimento actual dos resultados dos estudos naquele domínio.

Aquele técnico aproveitará esta deslocação para observar a construção da barragem de Mossyrock, que foi estudada, em Lisboa, no L. N. E. C., e visitará diversos organismos de investigação norte-americanos e canadianos, nomeadamente, as Universidades de Berkeley, na Califórnia, e de Purdue, no Estado de Indiana, o Bureau of Reclamation e, no Canadá, o Departamento de Investigação da Construção, do «National Research Council», em Ottava. Neste último, o sr. eng.º Manuel Rocha proferirá ainda conferências sobre modelos estruturais e aplicações de mecânica das rochas ao estudo de fundações de barragens.

Rede de esgotos e de água em Angola

Deslocou-se a Angola o sr. eng.º Armando de Lencastre, chefe da Divisão de Hidráulica Fluvial e Urbana do L. N. E. C., que naquela província ultramarina estudará, com os vários órgãos técnicos locais, diversos problemas relacionados com o escoamento da rede de esgotos da cidade, continuando a assistência do Laboratório no que diz respeito também a obras futuras da Câmara Municipal de Luanda. Efectuará ainda aquele técnico algumas trocas de impressões com os serviços intervenientes nos trabalhos de abastecimento de água ao Sul de Angola, com vista á colaboração do L. N. E. C. nos domínios de hidrologia das regiões áridas e semiáridas e engenharia sanitária aplicada a regiões em desenvolvimento.

Sarau cultural dedicado aos pescadores no Coliseu dos Recreios

Efectua-se amanhã, no Coliseu dos Recreios, com início ás 21 horas, um sarau cultural dedicado aos pescadores, directores e funcionários dos organismos corporativos das pescas e suas famílias, pela Junta Central das Casas dos Pescadores.

O sarau, em que colaboram três grupos folclóricos e muitos dos mais apreciados artistas da rádio e da TV, integra-se no programa comemorativo da passagem do 30.º aniversário da fundação da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Instalações dos C. T. T.

ALIJÓ, 9 — Inaugurou-se a nova estação de correios de Pinhão, progressiva localidade deste concelho. Trata-se da 391.ª realização do Plano de Instalação e Reinstalação de Estações dos C. T. T.

Prisão de um gatuno em Setúbal

SETÚBAL, 9 — A P.S.P. deteve e enviou ao tribunal Claudino Oliveira Gato, de 18 anos, solteiro, servente de pedreiro, residente no Casal das Figueiras, nesta cidade, o qual furtou, na mercearia do sr. João Carlos Rodrigues Soares, do mesmo local, onde entrou por meio de arrombamento, a quantia de 3760 escudos, e na residência do sr. Francisco Inácio da Marta, pelo mesmo processo, de onde roubou um anel de ouro e a quantia de 2400 escudos. No acto da detenção apenas era portador de 980 escudos que lhe foram apreendidos.

Recaptura de um preso

A P.S.P. deteve o cadastrado António José Patronilho, de 41 anos, solteiro, trabalhador, de Messejana, que no domingo de Páscoa se evadira da cadeia de Cuba, onde cumpria pena de três anos de prisão por furto, andando a monte.

Tinha sido pedida a sua captura a todas as autoridades do País.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

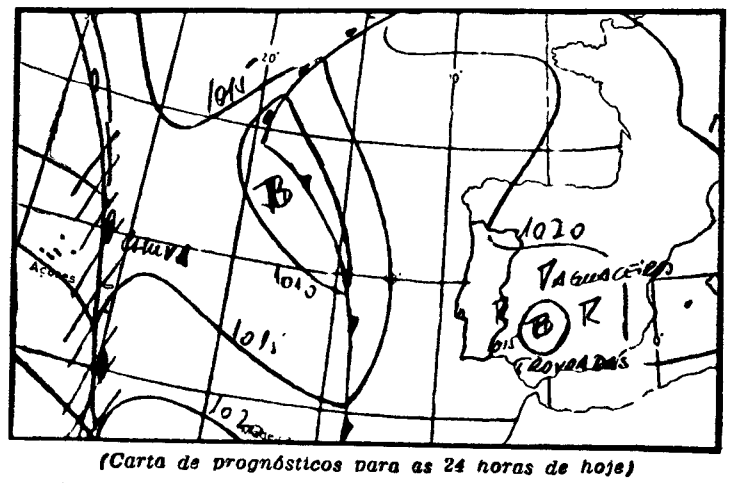
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Uma massa de ar marítima e instável, transportada na circulação de uma depressão localizada no sudoeste da Península Ibérica, provocava em Portugal continental, céu geralmente muito nublado e períodos de chuva em alguns locais. O vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 25°,5; mínima: Penhas da Saude, 5°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 17°; Funchal, 17°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 14°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 14°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 10 — O estado do tempo em Portugal continental deve permanecer sob a influência de uma massa de ar marítimo arrastada na circulação de uma depressão localizada no sudoeste da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, alternando com abertas; possibilidade de períodos de chuva; condições favoráveis para trovoadas na parte oriental do Alentejo e do Algarve.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 31 Ocaso ás 20 e 35*

MARES

PREIA-MAR: Dia 9 — Às 4 e 10 (3,8 m); 16 e 20 (3,8 m). **Dia 10** — Às 4 e 30 (3,7 m); 16 e 50 (3,9 m). **Dia 11** — Às 5 (3,7 m); 17 e 20 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 9 — Às 9 e 40 (1 m); 21 e 55 (1 m). **Dia 10** — Às 10 e 10 (1 m); 22 e 30 (1 m). **Dia 11** — Às 10 e 42 (1 m); 23 e 10 (1 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 17 — Dia 23 — Dia 31

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes protese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

SEMANA DA COZINHA

BRASILEIRA
NO RESTAURANTE
Varanda do Chanceler
Largo do Chanceler, 7 — Sto. Estêvão, Alfama
DE 8 A 13 (AO ALMOÇO)
V. poderá apreciar os melhores pratos da cozinha do País Irmão, confeccionados por um cozinheiro brasileiro.
VARIG Linhas Aéreas Brasileiras
ESTA REALIZAÇÃO É LEVADA A EFEITO PELA VARIG — LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS E ESTÁ INTEGRADA NAS COMEMORAÇÕES DO 40.º ANIVERSÁRIO DA COMPANHIA.

Calhau rolado, cactos e outras plantas suculentas, um pequeno riacho e palmeiras. Novo «facies» de uma zona do Jardim da Estrela

Calhaus e cactos
entre outras inovações
introduzidas no Jardim da Estrela

Vai para um ano que um acontecimento fortuito nos levou ao conhecimento directo, aqui dado nessa altura aos nossos leitores, do que é a obra levada a efeito pela C. M. L. no respeitante ás zonas verdes da capital e, bem assim, das somas astronómicas dedicadas a esse sector da administração municipal.

Temos verificado, depois disso, e seguido com atenção, o que se vai fazendo neste capítulo das zonas verdes citadinas, para nós reduzidas, porventura, por motivos óbvios, aos jardins publicos, fácilmente acessíveis a todos nós. E nesse sector se têm verificado ultimamente, não só a criação de novos jardins, como é o caso, por exemplo, do que se criou no Largo da Boa Hora, como a renovação de outros.

Neste ultimo capítulo pode citar-se o caso do Jardim da Estrela e o seu vizinho Jardim Guerra Junqueiro, contíguo á basílica.

No nosso «Ora, diga-nos» de 12 de Abril estranhámos que este ultimo se encontrasse há muito num estado que dava a impressão de nele terem parado as obras em curso. Informa-nos agora a C. M. L. «que está a mandar proceder ali á cava e fertilização das terras, sem remoção, e á plantação das espécies que se consideram adequadas».

Em relação ao Jardim da Estrela verificámos nós que se fizeram ali várias obras, aparentemente insignificantes mas que contri-

(Continua na 19.ª página)

DOUTORAMENTO na Universidade de Coimbra

O sr. dr. Júlio Moreira Fragata foi nomeado para fazer parte do júri das provas de doutoramento em Filosofia a prestar pelo sr. dr. Gustavo de Fraga na Universidade de Coimbra.

As pretensões suecas de entrada no Mercado Comum concretizam-se oficialmente

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 6 — Quem tem seguido, de longe ou de perto, a política sueca neste sector estava já preparado para a decisão: a Suécia vai solicitar a sua entrada no Mercado Comum

Só a espontaneidade da declaração é que surpreende, sobretudo depois de tantas manifestações de solidariedade exibidas na recente reunião ministerial da E. F. T. A., decorrida nesta capital, em Março último

Na passada quarta-feira a notícia propagou-se em Estocolmo com sensação Em consequência da attitude do Governo britânico, há dias manifestada em Londres, de pretender definitivamente ingressar na Europa dos Seis, a Suécia achou recomendável não se quedar impassível. Os suecos, portanto, estão prontos a negociar com a E. E. C. As diversas soluções de adesão que se encontram ao seu dispor são, além da de membro efectivo, a de associado ou a de um acordo puramente comercial.

Não é, porém, de acreditar muito em que o Mercado Comum vai dar guarida á Suécia como membro de pleno direito, mesmo que seja ás cavalitas da Grã-Bretanha. Os suecos pretendem continuar a manter a sua rendosa neutralidade política e militar (que lhes permite negociar com todos os lados) e defendê-la a todo o custo, sem nada lhe sacrificar. Ora, como se sabe, os «Seis» estão ligados por certas implicações de natureza política, influenciadas da N. A. T. O., e alguns dos seus componentes, particularmente a Alemanha e a Itália, não parecem dispostos a transigir.

Os suecos esperam pela reacção ao pedido britânico

Por outro lado, de Gaulle tem sido, como todos conhecem, um obstáculo decisivo á penetração dos ingleses. Se o mesmo escolho se continuar a verificar intransponível, então nem com o auxílio de Londres poderá a Suécia contar.

Por isto mesmo é que, segundo declarações feitas á Imprensa pelo ministro sueco do Comércio, Gunnar Lange, a Suécia não entrará directamente em contacto com a E E. C. sem ver qual a reacção suscitada ao pedido britânico, que, ao que parece, vai ser formulado ainda este mês. «Entretanto, os nossos meios diplomáticos tratarão de acompanhar o que se passará dentro do Mercado Comum perante a solicitação do Governo de Wilson» — acrescentou o ministro, que afirmou ainda:

«Sobre a forma de adesão vamos tratar com a Comissão de Negócios Estrangeiros (parlamentar), mas todas as soluções podem considerar-se abertas. Enquanto pudermos ver reconhecidas as nossas condições de neutralidade não teremos quaisquer dúvidas em tentar participar na mais demorada de todas as formas: a de membro efectivo».

Já em 1962 a Suécia tentara a adesão

A decisão sueca foi decisivamente forçada pela posição intransigente da sua indústria pesada e da sua alta finança, as quais têm reclamado insistentemente que a salvação da economia nacional está no ingresso no clube dos «Seis», onde se encontra mercado bem mais lato para a venda da sua produção, isto não obstante os benefícios evidentes retirados da E. F. T. A.

Na realidade, a exportação sueca para os países da Associação Europeia de Comércio Livre, desde que as barreiras alfandegárias foram diminuindo, aumentou mais do que o comércio total. De 1959 a 1965 a exportação total da Suécia subiu em 80%, enquanto que a venda ao grupo da E. F. T. A. aumentou em nada menos de 107%.

Do valor da exportação total da Suécia em 1965, 20,6 biliões de coroas (cerca de 120 milhões de contos portugueses), 8,8 biliões (aproximadamente 48 milhões de contos) foram recebidos da exportação para os «Sete».

Mas a alta indústria não considera esses resultados totalmente satisfatórios e tem medo do futuro,

(Continua na 31.ª página)

Reprodução do cartaz que, há dois meses, quando da reunião ministerial de Estocolmo, espalhava profusamente o «slogan»: «A E. F. T. A. significa algo para ti»

FIAT

SERVIÇO OFICIAL

O CARRO OFICINA FIAT ENCONTRA-SE À DISPOSIÇÃO DE TODOS OS CLIENTES PARA RESOLUÇÃO DE QUAISQUER PROBLEMAS TÉCNICOS, NAS DATAS INDICADAS E NAS SEGUINTES LOCALIDADES:

FÁTIMA

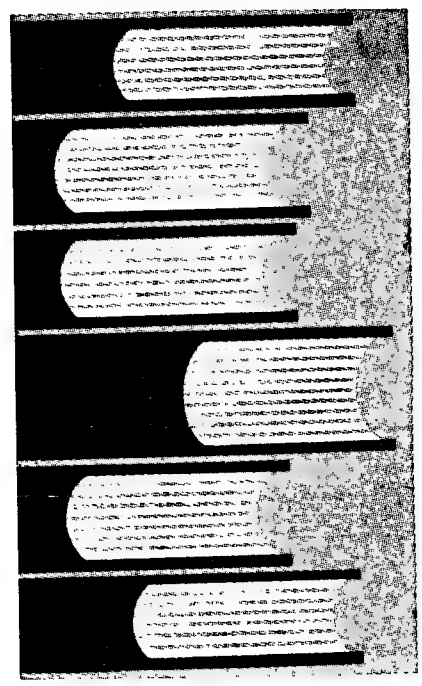
(Junto à rotunda)

11 a 13 de Maio

FIAT PORTUGUESA, SARL Av. Eng. Duarte Pacheco, 15 - Lisboa

mais de 40 pontos de assistência

novidades literárias



DE PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Envie a Publicações Europa-América, Apartado 8, Mem Martins. o seu nome e endereço e receberá todos os meses informações sobre as ultimas novidades literárias.

Um novo livro de

● TEATRO II — O T

Uma técnica arrojada

Col «Obras de A

● O HOMEM DISFA

«É como verdadeiro roma manipula o amor, a morte

Col. «Obras de Fern

● O DIA CINZENTO rio Dionsío

«Um livro inovador, (...)

Col «Obras de M

● A FORMAÇÃO MO Archambault

Um estudo fundamental, di mação moral da juventude

Col. «Sab

● O HOMEM PERA

George de Santillana, Gast dinger, Max Born, Léon H humanismo da ciência.

Col «Encontros Internacio

● HISTÓRIA UNIVI Grimberg

Em Portugal como no m Uma obra notáv

252 págs. de texto, i

O universitário deve tomar consciência dos problemas do seu tempo e esforçar-se por encontrar soluções válidas

— opinião da grande maioria dos estudantes

Que pensam os universitários sobre as finalidades do ensino superior? As respostas á primeira pergunta do «II Inquérito á Universidade» permitem conhecer a opinião da população estudantil a este respeito.

Quase metade dos universitários (47,7 %) afirmou que fundamentalmente o ensino universitário deve «permitir a formação de uma cultura superior, possibilitando a compreensão do mundo, da vida e seus problemas». Este resultado foi fortemente influenciado pela opinião das raparigas, cuja maioria (58,6 %) se pronunciou nesse sentido.

Cerca de um quarto dos estudantes (22,5 %) apontou como fim primordial do ensino universitário «dar uma boa preparação profissional especializada» pesando neste resultado, sobretudo, a opinião dos rapazes (27,2 %).

Os restantes universitários dividiram a sua opinião entre «formar os dirigentes da colectividade nacional, nos múltiplos aspectos da vida política, económica e social» (15,3 %) e «desenvolver a capacidade de investigação do estudante de forma a que possa contribuir para o progresso da ciência» (11,5 %), sendo ainda aqui que a opinião dos rapazes teve maior peso.

Atitude do universitário perante a sociedade

— O universitário deve tomar consciência das questões económico-sociais e políticas do seu tempo e desenvolver um esforço em busca de soluções válidas.

Foram desta opinião 76,8 % dos universitários (74,7 % dos rapazes e 80,3 % das raparigas), notando-se uma certa uniformidade de atitudes nas três cidades universitárias, visto que esse princípio foi perfilhado por 78,8 % dos estudantes de Coimbra, 78,1 % dos do Porto e 70,7 % dos de Lisboa.

Cerca de 15 % dos universitários (15,5 % dos rapazes e 12,6 % das raparigas) consideram, além disso, dever «participar activamente na resolução dos problemas fundamenatis da vida do seu país».

Só 6 % dos estudantes aceitam como padrão fundamental do seu comportamento o de simples escolar, confinado ao horizonte da escola e alheio a todas as questões de natureza política e social. Esta preocupação exclusiva pela vida escolar foi perfilhada por 7,4 % dos rapazes e 4,3 % das raparigas. E os resultados do inquérito mostram que a idade não tem influência marcada na atitude do universitário perante a sociedade.

Deficiências das relações pessoais na Universidade

Uma das perguntas do inquérito tinha por objecto as relações pessoais na Universidade. As respostas mostram que as relações entre alunos da mesma escola são considera-

(Continua na 23.ª página)

O Camarão desenvolve-se dentro da unidade e da liberdade

— disse um investigador camaronense na reunião do Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do dr. Antero Ramos Taborda, efectuou-se hoje, no Hotel Tivoli, a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa. Secretariou o dr. Carlos Elias da Costa e o director do protocolo, eng.º Severo Cunha, procedeu á apresentação dos convidados e rotários visitantes, nacionais e estrangeiros.

A palestra regulamentar foi proferida pelo dr. Ibn Abdoulaye, investigador camaronês no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina da Universidade Técnica de Lisboa, que falou sobre o tema: «A Contribuição do Camarão para a Unidade do Género Humano».

Disse, entre outras coisas:

— Há 5 meses que estou entre vós e que eu descubro a prestigiosa e legendária cidade de Lisboa, onde os encontros internacionais se sucedem. É um dever agradável que rendo á verdade, dizendo-vos que os valores humanos que Portugal conseguiu manter aqui, justificam, largamente, a reputação que torna esta capital secularmente pluricontinental. Tudo aqui respira afectividade, bondade, coragem, inteligência viva, paciência, boa ordem, beleza e calma.

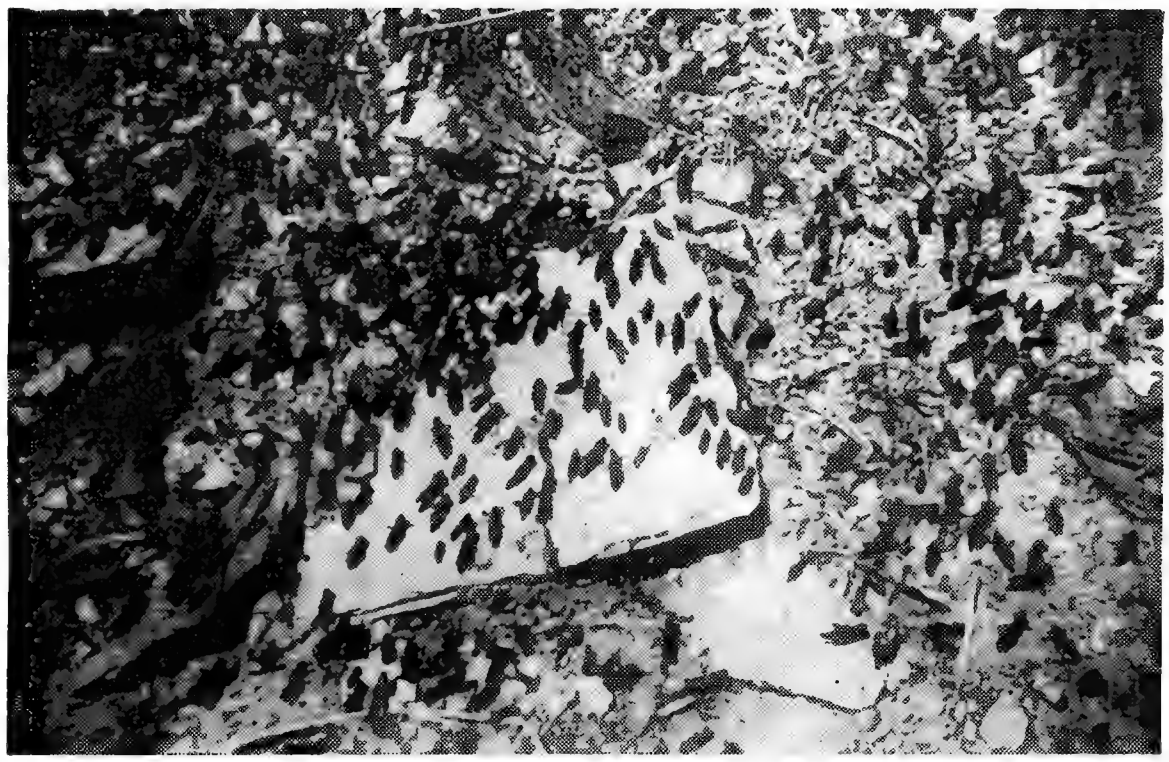
É necessário percorrer a História de Portugal cheia de brilhantes feitos para compreender a vossa cidade e o seu povo. Ensinaram os homens de diferentes regiões do globo terrestre a descobrir-se uns aos outros. É preciso retroceder até ao século XII da nossa era, ara verificar que Portugal ensinou aos outros povos a coragem, a resignação e o espírito de sacrifício pela sobrevivência. E o nome de Camarão, ou Camarões, está bem a lembrar o papel representativo de Portugal na história da nossa era. É por isso que aqui rendo homenagem á memória do navegador Fernando Pó, que revelou no seu tempo ao resto do Mundo a existência do nosso povo e ligou as populações dos Camarões á história portuguesa dos descobrimentos.

«Recentemente, enquanto os homens lúcidos e idealistas se interrogavam sobre o futuro dos seus povos, Lisboa, personificando admiràvelmente a coragem de um só povo, teve o privilégio histórico de se tornar de repente «la Capitale du refus» dos homens em se dividirem, assim como o «refúgio para todos aqueles que tinham perdido a sua pátria». Esta é uma data decisiva da história do género humano e sobretudo dos Estados novos, pois Lisboa tornou-se assim a capital da unidade e da liberdade

Que, como todos os povos do Mundo e particularmente os africanos, o do Camarão dá á unidade e á liberdade um preço ilimitado. Vós podereis compreender também que nos é particularmente agradável manter relações cordiais com os países europeus que, na nossa evolução, têm permitido a reconstituição da Nação camaronense e o renascimento do nosso Estado desde há exactamente 10 anos

Que o Camarão é um pequeno Estado e uma Nação jovem, tendo necessidade destas forças para se edificar e desenvolver, achando-se nos campos de paz e da união entre os homens, e está rerolvido a juntar os seus esforços aos de todos os países de boa fé e de boa vontade, a fim de se estabelecer uma era de entendimento e coexistência realmente pacífica.

É a partir destes dados fundamentais que o Camarão elabora a sua política externa. É em função destas realidades que o Governo do Camarão, repelindo todo o fanatismo e messianismo, escolheu como tema, a sua diplomacia: «Paz e Unidade no Mundo».



Segundo se tem anunciado continua a processar-se, em grande escala, o combate á praga de gafanhotos que atingiu o Alentejo. Mau grado esse combate, para prosseguimento do qual se vão utilizar avionetas lançadoras de produtos químicos, os acridios continuam a infestar vastas regiões. Esta fotografia, por exemplo, foi obtida na região de Castro Verde. O leitor pode verificar que não poderá haver cultura que continue a resistir a tal nuvem ou avassaladora onda de tais bichos

EM TRÊS LINHAS

O orçamento de receita e despesa para 1967 da Missão de Estudos Económicos do Ultramar totaliza 1 150 000$00.

///

A sr.ª dr.ª D. Leonilde Felícia Marques, da Repartição da Direcção-Geral da Justiça, foi nomeada, interinamente, inspector dos Serviços de Inspecção e Fiscalização da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

///

Podem os interessados requerer o seu provimento no lugar de segundo-oficial da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

///

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente o regedor da freguesia de Gralhas, concelho de Montalegre, António Lopes Machado, no processo que, por acidente de viação, contra ele pende no tribunal de Vila Nova de Famalicão.

///

Ficou deserto o concurso documental para preenchimento de vagas de dietista do Hospital de São João, no Porto.

///

Foi aprovado o programa para o concurso de admissão de arquitectos de 2.ª classe (grupo 8) da Administração-Geral dos C.T.T.

///

O sr. capitão Pedro Alves Cabral foi reconduzido no cargo de comandante do Corpo de Polícia de Segurança Publica da Guiné.

///

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção de um esporão em Vila do Porto (ilha de Santa Maria).

Um número especial da «Eva»

A revista «Eva», que Carolina Homem Cristo dirige com um sentido perfeito do gosto e das preferências dos seus numerosos leitores, e sobretudo leitoras, publicou agora o seu numero especial da Primavera, que é um exemplo expressivo não só do desenvolvimento que alcançaram entre nós as artes gráficas como da força de vontade posta por uma senhora ao serviço de uma brilhante iniciativa. Folheia-se com aprazimento e lê-se com o mais vivo interesse este numero excepcional da «Eva», que reune valiosa colaboração literária e artística. A moda e os assuntos que se prendem com a vida feminina eêm lugar á parte na «Eva» da Primavera, que se reveste dos tons e respira os perfumes próprios da estação. Confidências de artistas de teatro, intimidades de estrelas de cinema, novidades literárias, indiscrições sociais, crónicas científicas, a decoração do lar e a beleza da mulher são temas de que a «Eva» da Primavera se ocupa com um interesse excepcional, que deve fazer as delícias dos seus leitores fiéis.

Alves Redol

DESTINO MORREU DE REPENTE

num conteúdo rico de humanismo
lves Redol» — 240 págs. — 40$

RÇADO — de Fernando Namora

ncista e psicólogo que Fernando Namora
e a consciência humana».
L'Express — Paris

ndo Namora» — 332 págs. — 50$

E OUTROS CONTOS — de Má-

Verdadeiras surpresas nalguns temas.»
CARLOS DE OLIVEIRA

o Dionísio» — 288 págs. — 40$

RAL DA JUVENTUDE — de Paul

igido a todos os educadores, sobre a for-

ro — 124 págs. — 20$

NTE A CIENCIA

n Bachelard, Pierre Auger, Erwin Schrö-
tosenfeld e outros, num debate sobre o

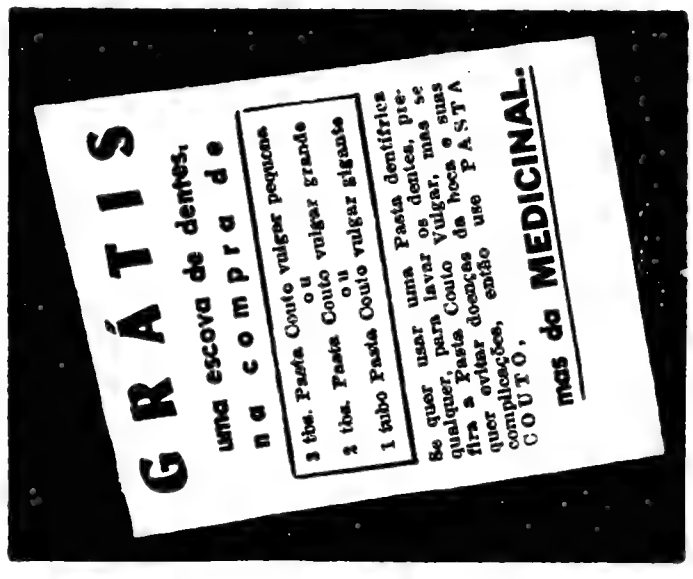
nais de Genebra» — 500 págs. — 75$

ERSAL (6.º volume) — de Carl

ndo inteiro, um êxito sem precedentes.
ol divulgada pela MARABOUT
lustradas a preto e a cores — 35$

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.



PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto.
GRANDE OURIVESARIA PIMENTA,
R. Augusta, 258 a 257 (esquina de Santa Justa).

A guarnição militar de Szechuan revoltou-se contra Mao Tsé Tung

— anunciou Rádio Moscovo

HONG-KONG, 9 — (A.N.I.) — Rádio Moscovo, captada em Hong-Kong, informou que o ministro chinês da Defesa, Lin Piao, seguiu para a província de Szechuan, e para outras regiões onde se têm verificado desordens sangrentas, com milhares de mortos e feridos.

A emissora russa acrescentou que a guarnição militar de Szechuan, na China central, se revoltou contra Mao Tsé Tung.

SETENTA OPERÁRIOS ABATIDOS A FOGO DE METRALHADORA?

TÓQUIO, 9 — (A.N.I.) — Nos ultimos dez dias, mais de quinhentas pessoas foram mortas na província chinesa de Szechuan. Num unico incidente, setenta operários foram abatidos a fogo de metralhadora — informam de Pequim os correspondentes da Imprensa japonesa, citando jornais de parede afixados na capital.

Os jornalistas acrescentam que um desses jornais noticiou que milhares de operários daquela província da China central haviam ocupado uma fábrica de têxteis, uma escola médica e uma Universidade, expulsando pela força os seus legítimos ocupantes.

LUTA EM PEQUIM E XANGAI

PEQUIM, 9 — (R.) — Segundo anunciou um jornal oficial, trava-se luta entre as organizações da «revolução cultural», em duas das maiores cidades do continente, Pequim e Xangai.

Ontem á noite, o «Diário de Pequim», orgão oficial da comissão revolucionária municipal, anunciou que tinha ficado gente ferida e que a produção industrial tinha sido prejudicada.

O jornal acrescentava que a luta naquelas cidades, cuja população total é superior a 17 milhões de habitantes, tinha origem num novo contra-ataque dos partidários da «linha burguesa reaccionária».

A população das duas cidades foi avisada de que a luta será considerada rebelião aberta contra Mao Tsé Tung e não será tolerada.

A notícia dos combates em Xangai foi dada em forma de carta aberta ao jornal «Wanweipao», daquela cidade, escrita por um «membro das massas revolucionárias».

O seu autor afirma que tinha visto algumas unidades e organizações revolucionárias «recorrerem aos punhos» para resolver diferenças de opinião e que tinha visto pessoas feridas.

Num comentário, o editor do «Wanweipao» empregou a expressão «guerra civil», afirmando que esta espécie de luta pela força era altamente prejudicial e perigosa, pois quem quer que recorra á força, estava a ignorar as palavras de Mao Tsé Tung.

Entretanto, o «Diário do Povo» insere o primeiro ataque vindo do exterior contra Liu Shao Chi, a quem chamam chefe da oposição antimaoista.

O jornal cita um componente da comissão central do Partido Comunista albanês, que teria afirmado que o livro «Como ser um bom comunista», escrito pela «alta individualidade do partido chinês que seguiu o caminho capitalista», foi escrito para enganar o povo.

Casou-se a «estrela» Ann-Margret

A actriz-cantora Ann-Margret, sueca de nascimento

LAS VEGAS, 9 — (R.) — A «estrela» de cinema Ann-Margret, sueca de nascimento, casou-se, a noite passada, nesta cidade, com o actor Roger Smith. A cerimónia realizou-se inesperadamente.

Vencida pela comoção, a actriz-cantora, de cabelos vermelhos, chorou enquanto repetia os votos de casamento, tendo feito uma pausa, a fim de se recompor.

Para Ann-Margret, que nasceu em 1941, em Estocolmo, foi o primeiro casamento.

Roger Smith, de 32 anos, mais conhecido pelo seu papel de detective na série da TV «77 Sunset Strip», foi casado com a actriz, australiana de nascimento, Victoria Shaw, de quem se divorciou em 1965.

Muçulmano eleito presidente da União Indiana

NOVA DELHI, 9 — (R.) — O dr. Zakir Husain, do Partido do Congresso, foi hoje eleito presidente da União Indiana.

O dr. Husain, de 70 anos, foi vice-presidente durante o mandato do dr. Sarvapalli Radhakrishnan e é o primeiro presidente muçulmano da índia.

A sua eleição constituiu um triunfo para o Governo de Indira Gandhi.

Desde a proclamação da Republica na União Indiana, em 1950, foram estas as primeiras eleições presidenciais em que a oposição teve um papel importante.

Faltando apenas os numeros relativos a um Estado, cujo resultado não pode alterar a situação, o dr. Husain tinha uma margem de cem mil votos sobre o candidato da oposição, Koka Subba Rao.

Quando telefonaram ao dr. Husain, a comunicar-lhe o resultado, o novo presidente encontrava-se a dormir. Este facto ilustra bem a atitude descontraída com que o dr. Husain encarou as eleições.

A vitória do dr. Husain vai fortalecer com certeza a posição de Indira Gandhi e o moral do Partido do Congresso que se encontrava abalado com as derrotas eleitorais sofridas em Fevereiro, em muitos Estados.

O presidente Rhadakrishnan termina o seu mandato na sexta-feira e o dr. Husain tomará posse no sábado.

O dr. Husain, académico de barbas e bem falante, foi quem criou a Universidade Nacional Muçulmana e orientou o seu destino, durante 22 anos, como vice-chanceler.

Mais tarde, foi nomeado governador do Estado de Bihar, actualmente assolado pela seca e pela fome, e, em 1962, foi eleito vice-presidente da União Indiana.

DIA A DIA

O MERCADO COMUM

JEAN MONNET

A ala esquerda do Partido Trabalhista, representada por setenta e quatro membros da Câmara dos Comuns, manifestou-se contra a entrada do seu país no Mercado Comum. Em França a anunciada aliança da Federação das Esquerdas não comunistas com o Partido Comunista está ameaçada de malogro por causa da oposição do último ao mesmo Mercado Comum. As razões invocadas são diferentes mas o fundo que as dita é o mesmo. Na Europa ocidental, apesar das contrariedades que a têm prejudicado, a ideia de uma federação política nunca foi completamente posta de parte. A experiência degaullista em França atrasou-a e para esse resultado contribuiu também a evolução da política interna alemã resultante da alteração da política externa dos Estados Unidos. Os seus mais calorosos defensores foram, desde o fim da última guerra, os partidos socialistas e cristãos-democratas na Alemanha, na França e em Itália. A democracia cristã alemã está em crise e sofreu a perda de Adenauer. O M. R. P. francês desapareceu e mal se nota a sombra da sua penosa sobrevivência nos centristas de Lecanuet em maioria recrutados nas fileiras daquele partido.

No próximo ano deixarão de funcionar as barreiras alfandegárias entre os países do Mercado Comum e, possivelmente, a Grã-Bretanha e outros países inigressarão nele, para o que estão em curso activas diligências.

A estrutura inicial manter-se-á, mas a sua fisionomia sofrerá profundas alterações e é provável que, no dia em que o general de Gaulle deixar o Poder, o Mercado Comum se modifique. Será então altura de encarar a hipótese da federação europeia de longa data preconizada por apóstolos infatigáveis? A resposta a esta pergunta ninguém a pode dar numa fase da vida internacional que se caracteriza pela confusão e pelo antagonismo de interesses. Mas o espírito federativo, que Jean Monnet interpreta, persiste em muitos homens ilustres da Europa.

As negociações Kennedy num beco sem saída

(Continuação da 1.ª página)

Passada uma noite de negociações sem resultado prático, entre americanos e europeus do Mercado Comum, os principais chefes de delegação tentam fazer o balanço do «Kennedy Round». Este, a 24 horas da reunião do conselho de ministros dos «Seis», em Bruxelas, parece ter chegado a um beco verdadeiramente sem saída.

O QUE É O «KENNEDY ROUND»

As negociações Kennedy, cujos meandros apenas conhecidos dos iniciados, mais não suscitavam, até agora, que um interesse cortês mas distante do publico, saiu repentinamente das páginas económicas para se apresentar na primeira página dos jornais.

Afora os raros especialistas, o vulgo só conhece do «Kennedy Round» a soma em causa: biliões de dólares, e a data aproximada do seu termo; meados do mês corrente. As cifras falam, mas o «suspense», também, porque na fase actual das negociações, não se sabe muito bem a importancia que revestirá esta negociação cósmica. E, desde já, são muitos os críticos que afiam as armas, porque o «Kennedy Round» está a acabar e talvez acabe mal.

Estas negociações, que não são as primeiras do género, mas sem duvida, as mais importantes de todos os tempos, abrangem praticamente tudo o que se pode vender e comprar. Trata-se para uns 50 países (com excepção dos do Leste), de reduzir os direitos alfandegários, á entrada das mercadorias, com raras «excepções». Inicialmente, sugeriu-se que este abaixamento aduaneiro fosse de 50 por cento para toda a gente e todas as mercadorias. Mas não tardou a verificar-se, sobretudo do lado dos europeus, que tão aliciante proposta dos americanos comportava algumas «ratoeiras» de envergadura.

A unica razão que faz com que o «Kennedy Round» chegue ao fim é que a lei norte-americana que instituiu as negociações («Trade Expanhion Act»), por proposta do presidente Kennedy, expira em Junho.

FUZILADOS NO GHANA OS DOIS CHEFES DO GOLPE DE ESTADO QUE SE MALOGROU

ACCRA, 9. — (R.) — Foram fuzilados, hoje, dois jovens tenentes do Exército, acusados de terem chefiado um golpe de Estado em Abril.

O fuzilamento efectuou-se perante uma multidão de cerca de 20 mil pessoas

O golpe de Estado de que eram responsáveis os dois tenentes malogrou-se.

Os dois oficiais eram o tenente Sam Arthur, que confessou ser o cabecilha da intentona de 17 de Abril, e o tenente Moses Yeboah, acusado de ter assassinado o tenente-general Emmanuel Kotoka, comandante-chefe do Exército.

No julgamento, o tenente Sam Arthur admitiu ter sido ele o cabecilha do golpe, «em virtude de estar descontente com a política do Governo e por desejar ser o primeiro tenente da História a dirigir um golpe de Estado.

Um terceiro elemento, o tenente Osei Poku foi condenado a 30 anos de trabalhos forçados.

Os dois primeiros oficiais foram levados de helicóptero para o local da execução, cerca de meia hora antes do fuzilamento.

Roubo de seis quadros

URBANA (Illinois), 9. — (F. P.) — Foram roubados seis quadros, entre os quais um Renoir e um Rubens, do Museu Krannert, da Universidade do Illinois.

Trata-se de «Mulheres nuas deitadas», de Renoir, pintado em 1910, de um Rubens pintado em 1636-37, da «Senhora e o menino», de Murillo, «O nascer do Sol», de Dwight Tyron, «Paisagem», do pintor norte-americano Winslow Homer, e do «Coleccionador», de Brower

Não foi revelado o valor das telas roubadas.

Bombardeada pela quinta vez uma base aérea apenas a 32 km de Hanói

SAIGÃO, 9 — (F. P.). — Pela quinta vez, aviões americanos bombardearam a base aérea de Hoa Lac, a 32 km. de Hanoi. Foram largadas bombas sobre a pista e edifícios anexos. Duas baterias antiaéreas que defendiam o aeródromo foram destruídas.

A Força Aérea bombardeou também a estrada que conduz a Mu Gia, metralhando um comboio de camiões e destruindo três baterias, perto do comboio.

Também se efectuaram bombardeamentos nas proximidades da zona desmilitarizada.

Por seu lado a Marinha concentrou os seus ataques sobre os entroncamentos ferroviários, pontes, vias de comunicação, terrestres e fluviais, nas regiões de Dong Hoi e Thanh Hoa.

ATAQUE NORTE VIETNAMIANO

SAIGÃO, 9 — (R.). — Um informador revelou, nesta capital, que foram mortos 44 fuzileiros navais americanos e mais 110 ficaram feridos durante uma violenta batalha que se travou, ontem, com regulares norte-vietnamianos, próximos da zona desmilitarizada.

Os comunistas invadiram a planície coberta de densa selva, num ataque em grande escala, que durou oito horas, e constituiu uma tentativa para ocupar um posto avançado, fortemente guardado, na colina de Conthien, a três quilómetros ao sul da zona-Tampão.

Os fuzileiros navais e irregulares sul-vietnamianos defendendo o posto avançado contiveram os norte-vietnamianos, até receberem auxílio, de madrugada.

O ataque norte-vietnamiano foi apoiado por uma barragem de morteiros e intenso fogo de metralhadoras.

Morte de um diplomata espanhol

MADRID, 9. — (A. N. I.) — vítima de um ataque cardíaco, morreu ontem em Madrid António de Luna Garcia, de 66 anos, embaixador da Espanha em Viena e conhecido jurista.

Tinha chegado há quatro dias á capital espanhola para passar alguns dias com a família.

MORREU NUM DESASTRE O BISPO DE SANTANDER

MADRID, 9. — (F. P.) — Monsenhor Vicente Puchol Montiz, bispo de Santander, morreu ontem, em Villalba, perto de Madrid, num acidente de viação. O prelado foi acometido de doença subita, quando seguia ao volante, tendo o veículo deixado a estrada, caindo numa ravina. Viajava em companhia do reitor da sua diocese, que saiu ileso do desastre.

Monsenhor Puchol, que contava 52 anos, era natural de Valença, onde se tornou conhecido pelas suas obras sociais. Tinha sido nomeado bispo de Santander em 1965.

DIÁRIO DE EVA

É necessário que o homem não se sinta só na luta contra as dificuldades económicas

Responde um contínuo, solteiro, de 19 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — A mulher ideal variará, como é de supor, conforme a mentalidade de cada um. Para mim, será aquela que tenha educação, um pouco de cultura e, sobretudo, que me considere como um companheiro que tenta encontrar e proporcionar boa disposição nesta curta mas penosa viagem que é a vida e não um ser superior a quem se tornará submissa como o cordeiro perante o lobo. Infelizmente, há muitas mulheres dessa estirpe, o que indirectamente obriga os homens a olhá-las como se fossem objectos de adorno e não como seres sensíveis e pensantes.

A mulher tem que combater esse complexo de inferioridade que não a deixa expor as suas ideias, que não a deixa corrigir o que é mau no homem, em suma, que a leva a estar sempre de acordo, acenando simplesmente com a cabeça. Isto acontece, muitas vezes, enquanto solteira, mudando depois de casada radicalmente. Dessa maneira originam-se conflitos que bem podiam ser evitados.

Eu sei que há, entre outros factores, a justificar esse proceder da mulher, o facto de estar economicamente dependente do homem. Isso, porém, não obsta que a mulher mantenha a dignidade e perguntadido estou que seria mais apreciada.

Quanto ás qualidades, considero a compreensão como a base de todas as outras.

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — É muito complexa a resposta na medida em que teria de citar a futura mulher do campo, da indústria, da alta sociedade, etc. Contudo, penso que se a igualdade for conseguida em tudo para todas, a mulher do futuro terá, erradamente, o papel do homem contemporâneo; isto é, a mulher terá um papel de inteiro domínio sobre o homem.

Isso, no entanto, está longe de acontecer, pois além da igualdade acima referida teria de ser banida toda a miséria existente e a educação ser o emblema de toda a humanidade. Outras razões haveria mas não interessa discriminá-las.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Acho que está de acordo com a época actual. É necessário que o homem não se sinta só na luta contra as dificuldades económicas. É verdade, no entanto, que a orgânica do trabalho da mulher exige um duplicar de canseiras na medida em que tem o papel de mãe e dona de casa. Creio que a solução estaria nos tão falados infantários, onde se pudessem colocar as crianças na companhia de pessoas competentes no aspecto da educação.

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Tentarei colaborar dentro do possível, embora reconheça que a mulher está mais preparada para essa missão.

A evolução da mulher foi e continua a ser muito lenta

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Encaro essa acção como compreensiva e humana em último grau. Entendo que um casal deve ser unido, como um bloco, para enfrentar as tarefas do quotidiano, tanto dentro como fora do lar. Ora, se a mulher cumpre o seu dever fora do lar trabalhando, por que razão não há-de o homem ajudá-la dentro do mesmo? Só os leigos, insensíveis, poderão criticar um marido que ajuda a mulher nas tarefas caseiras.

É assim que espero proceder caso a mulher trabalhe. De maneira nenhuma quero ter criada, pois essa maneira de humilhar o semelhante há-de acabar. Não estou de acordo com o aliviar uma mulher sobrecarregando outra, quando esta última trabalha mais horas do que a primeira e tem, por vezes, mais filhos, mora mais longe, etc.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Que são coisas indispensáveis na mulher, principalmente quando esta tem um marido de espírito desenvolvido.

Sim, está mais apta a compreender o amor. Aquele amor livre e espontâneo que une dois seres sem a mínima barreira de preconceitos.

Socialmente, está muito perto de alcançar a meta desejada.

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — Apraz-me observar que esse defeito não se nota só na mulher, mas também no homem.

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Discordo que fosse a mulher a causadora da mudança que se operou no homem. Direi, antes, que foi na passagem da agricultura á indústria que o homem e depois a mulher se modificaram.

A mudança da mulher, contudo, foi e continua a ser mais lenta. Habituada, como estava, a cuidar de sua casa e empregando os tempos de ócio na indústria caseira, ressentiu-se bastante quando iniciou as correrias para as fábricas, os escritórios, etc.

Em contrapartida o homem sentiu-se contente com a mudança. Trocava o meio rural, onde só conhecia, além de sua esposa, uma dúzia de pessoas, por uma cidade cheia de atractivos, pessoas, onde se trabalhava menos, se ganhava mais e se andava mais limpo.

Depois disso foi moldando a sua personalidade através de instrução mais vasta, que naquele tempo dava resultados magníficos, mas que, com tantas evoluções, se impõe uma mudança de métodos, do cinema, televisão, leitura.

Já com a mulher não acontecia o mesmo, devido á pouca liberdade de que dispunha, proveniente da mentalidade do homem. Mas uma vez que se começou a misturar com o sexo oposto nos escritórios, fábricas, bancos, etc., começou também a pôr de lado certos preconceitos e a formar a sua personalidade.

Quanto ao homem actual, é difícil defini-lo.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — É assunto que não tenho acompanhado devidamente.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Não me importaria, não. O que interessa é que ela tivesse as qualidades que reputo indispensáveis para esse cargo, ou sejam: inteligência, compreensão e humanismo por aqueles que desempenham ocupações que muitos consideram humildes, mas que só o são no que respeita a remuneração.

Em CASTELO BRANCO, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES HERDEIROS. Rua Mouzinho Magro 46.

O peixe congelado invadiu os mercados...

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

Muitas bancas vazias no Mercado de Alvalade

Pela manhã chuvosa, o carro atravessou a cidade com destino ao moderno mercado de Alvalade. Ainda dentro do carro, observámos para o fotógrafo:

— O relógio desta vez trabalha!

Eram dez menos vinte; o nosso marcava dez menos um quarto. Demos uma corridinha para dentro do mercado. Isso contribuiu para nos dar um bocadinho de optimismo, apesar da manhã sorumbática. Deixámos de olhar para o relógio. Não reparámos se os ponteiros andavam. Estaria parado nas dez menos vinte ou estava simplesmente atrasado?

Ora, isso é de somenos importancia! Pelo menos para nós, e estamos em crer que o relógio funcionava!

O mercado estava bem fornecido de peixe. As vendedoras queriam ficar na fotografia. Para a próxima será outra...

Causa-nos impressão tantas bancas vazias. Não há candidatas? Vimos, contudo, vendedores ambulantes na rua e donas de casa com saquinhos rolantes... Um bairro moderno, com movimento diferente.

É verdade, comemos com os olhos lindos morangos e nêsperas, que bonitas nêsperas!

O feijão verde sofreu uma grande descida e ainda bem! Não conseguimos imaginar como uma dona de casa, cujo marido ganhe 2500$00 a 3000$00 — como acontece na maior parte dos casos —, tenha dois filhos e pague 1110$00 de aluguer da casa, consegue esticar o orçamento para a alimentação, vestuário e medicamentos. Coisas tristes... de todos os dias, sorumbáticos ou não, de sol radioso ou chuva pegada.

PEIXE EM ABUNDÂNCIA

O peixe congelado invadiu os mercados. «Senhora pescadinha...»; pois a pescadinha congelada obedecia á tabela de sempre: 16$00 o quilo.

A pescada de escama brilhante e olho vivinho vendia-se a 30$00 e 36$00; e o peixe-espada, a 14$30; os linguados, a 32$00; as lulas, a 26$00; o goraz, a 21$00, 24$90 e 26$00; o imperador, a 20$00; a garoupa, a 27$00; o sável, a 16$00; os chocos, a 13$60; o pargo, a 25$00; e salmonete, a 50$00 e 55$00; a pescadina de rabo-na-boca, a 19$00; o safio, a 15$80; o carapau, a 12$00 e 17$70; a sardinha, a 7$00; os eirozes, a 26$00; as sardas, a 10$00; o camarão, a 70$00; os lagostins, a 50$00; o berbigão, a 5$00; a meijoa, a 25$00; e a conqulha a 10$00.

EMBARATECEU O FEIJÃO VERDE

O quilo do feijão verde estava a 4$00; da ervilha de grão, a 4$00; das cenouras, a 2$50; das favas, a 1$80; dos tomates, a 14$00; das batatas, a 2$00; e das cebolas, a 2$50.

A couve-flor regulava 3$50 e 4$00; cada cabeça de nabo, $50 e duas 1$50; o molho das cebolas, 2$00; dos rabanetes, 2$00 e 3$50; da beterraba, 4$00; dos agriões, 1$00; dos grelos, 3$00; das nabiças, 4$00; e dos espinafres, 4$00. O coração vendia-se a 2$00 e 2$50; cada cabeça de alho francês, 1$00; e cada cabeça de alhos novos, também 1$00; o pé de alface regulava 1$00 e 1$50.

FRUTA

O quilo dos morangos estava a 20$80 e 26$00; das laranjas, a 5$00, 6$50 e 7$80, das bananas, a 12$40; dos limões, a 6$50; o pero champagne, a 20$00; a maçã reineta, a 15$60; as cerejas, a 6$50; e as nêsperas, a 7$80.

FLORES

O molho dos lírios estava a 10$00; e da gepsofila, a 15$00 e 25$00. A duzia das rosas é a 12$50, 15$00 e 20$00; e a dos cravos, a 20$00.

DONA DE CASA

O JARDIM DA ESTRELA

(Continuação da página central)

buem, pelo menos em dois casos, para dar maior desafogo a certas zonas do jardim ou a modernizá-los. Como exemplo do primeiro caso cite-se a daquele fundo onde está colocada a estátua de Guerra Junqueiro. Até ali, para quem andava pela alameda superior de entrada, o local era invisível, transformando-se assim numa espécie de «fosso dos namorados». Toda a zona foi arranjada com a remoção de certas espécies vegetais e a colocação de outros, que melhor enquadram a estátua e transformam aquele num recanto agradável do jardim, tornado acessível para toda a gente.

A parte mais curiosa destas modificações, com a qual muitos não concordarão, tendo em vista o *carácter* daquela zona verde, é a criação de um jardim de calhau rolado e cactos, assunto sobre o qual também a C. M. L. teve a gentileza de esclarecer a duvida posta no «Perguntar por perguntar».

Na verdade, esta moderna concepção ali posta em prática acaba por oferecer um aspecto pitoresco, decerto porque, da zona, a parte mais evidente é ainda a do calhau rolado, decerto porque os cactos e outras plantas suculentas ainda não cresceram o suficiente. Com as palmeiras, as pedras e os cactos dir-se-ia estarmos em qualquer pequeno rincão do Norte de África. Daí o contraste com as outras românticas zonas do jardim onde os relvados, as flores, as estátuas, o lago e os cisnes, atestam um espírito, que agora parece tentar renovar-se no velho jardim alfacinha.

Horários dos comboios

ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

BOMBEIROS Instalações dos Voluntários de Fafe

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fafe foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 150 000$00, a amortizar em dez anos, destinado ás obras de ampliação e beneficiação da sede e do quartel (2.ª fase).

VIDA CATÓLICA

Bispo de Bragança

BRAGANÇA, 9 — Faz hoje dois anos que foi investido no governo da diocese de Bragança o sr. D. Manuel de Jesus Pereira. Prelado distinto, sempre atento aos problemac do bispado e das populações do distrito, foi por esse motivo cumprimentado no salão nobre do paço episcopal, em sessão solene a que assistiram as entidades civis e militares.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFé CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A PRODUTIVIDADE EUROPEIA E AMERICANA — 2

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO

Continuamos a resumir a brilhante conferência do presidente da C. E. G. O. S francesa, o sr. Ponderoux.

Uma das características da nossa sociedade e que será cada vez mais pronunciada é a permanente mutabilidade Em vinte séculos, de César a Napoleão, a distância de Toulon a Paris seria percorrida sempre no mesmo tempo.

Antes da guerra de 1939-45, a produção industrial, num período de cinquenta anos, duplicaria ou triplicaria A adaptação á mudança seria fácil, na medida em que esta era pouco sensível. Hoje não sucede assim Por exemplo, em dez anos, de 1950 a 1960, na Itália, os bens materiais multiplicaram-se por 80. As implicações de factos desta natureza impõem uma tal mobilidade que um sindicalista americano disse que 27 milhões de Americanos teriam de mudar de trabalho nos próximos dez anos.

Um jovem mudará duas ou três vezes de trabalho, nos 40 de vida profissional que se seguem aos 20 anos

No Japão, á cadência de desenvolvimento dos últimos 20 anos, a produção crescerá 100 vezes em 50 anos!

Quanto maior for o desenvolvimento económico, maior será o grau de mudança. Sociedades americanas prevêem que o volume dos seus negócios em 50 % do seu valor, alicerçar-se-á em produtos que existem só nos seus laboratórios ou centros de pesquisa. No futuro, terão vantagem as sociedades que melhor se adaptem a esta realidade.

● Ultrapassado o «transistor»

O «transistor», que, há dez anos, invadiu a indústria de rádio, com vantagem sobre as lâmpadas clássicas, viveu oito anos. Encontra-se, neste momento, ultrapassado pelos circuitos integrados e outros inventos — e em oito anos envelheceu um produto que substituiu lâmpadas, as quais duraram sessenta anos. Esta procura de novidades faz que os produtos durem menos e menos, ultrapassados por novas criações.

As qualidades dos gerentes de empresas mudam também. Mais do que a vigilância e a direcção do trabalho que se faz, importa a previsão do futuro e a possibilidade de não se deixar ultrapassar por uma empresa concorrente que crie um produto que venha a destruir a sua actividade

Um estudo feito pela C.E.G.O.S. nos Estados Unidos permitiu verificar que os chefes de empresas americanas gastam mais de 75 % do tempo de trabalho com problemas a mais de um ano, enquanto na Europa sucede o contrário. O patrão europeu preocupa-se, em 90 % do tempo, a resolver problemas com um escalão máximo de tempo de um ano. É um grave erro porque interessa projectar o futuro da empresa o mais longe possível.

● A contribuição das Matemáticas

Uma modificação muito importante, nesta sociedade de mudança, é o contributo das matemáticas na vida industrial. Este triunfo baseia-se no calculador, ou «computer», com um poder de cálculo um milhão de vezes superior ao de um homem. Enquanto um cosmonauta se desloca a uma velocidade superior 5000 vezes á que se move na Terra, o calculador é muito mais avançado. O calculador implica a programação e consegue ler 12 000 palavras por minuto. Será possível avaliar a posição contabilística de uma empresa, totalmente actualizada, no fim de qualquer dia de trabalho. Permitirá, ainda, prever, no campo político, com avanço, os resultados eleitorais, baseado nos «sistemas».

Um dos pontos fundamentais dos problemas do futuro é o resultante de a maior riqueza de um país se encontrar nos homens. O problema da educação, do ensino e da Universidade torna-se o número um.

Quanto maior for a riqueza intelectual que um país criar, mais avançará. Logo, deve-se, com a maior rapidez possível, investir nos «cérebros» para se conseguir um desenvolvimento indispensável, de forma que novos «cérebros» sejam utilizados a criar riquezas e a provocar a subida do rendimento racional. O ensino programado facilitará a aquisição de novas técnicas, com mais rapidez e eficácia.

Com os métodos clássicos, apenas 25 % dos indivíduos dominam, antes das matemáticas especiais, as matemáticas elementares, enquanto o ensino programado e actualmente adoptado nos Estados Unidos e na U. R. S. S. permite obter um rendimento de 75 a 80 %. Verifica-se uma eficácia três vezes superior. Este método utiliza-se, sobretudo, na aprendizagem das línguas estrangeiras das matemáticas, nos ofícios. A empresa petrolífera ESSO conseguiu, pelo ensino programado, que os seus empregados das bombas de gasolina aprendessem em oito dias o que só conseguiriam saber em três meses.

O ensino programado pode implicar a renovação, em novos moldes, mesmo do ensino universitário.

Se se reparar na idade dos presidentes das empresas americanas, verifica-se que ela, em média, passou de 55, há cinco anos, para 49 hoje em dia. O perfil do dirigente americano ressalta da revista «Fortune»: jovem, competente, com imaginação e criador. A Europa, para conseguir esses objectivos, terá de fazer um esforço considerável.

● Aspectos humanos do problema

Se há desnível entre a Europa e os Estados Unidos, maior ainda e mais grave é o que se verifica entre a Europa, os Estados Unidos e a U. R. S. S., por um lado, e o *Terceiro Mundo*, por outro. Há ainda 2000 milhões de indivíduos que passam fome. Como condição de um dever de humanidade, não se pode deixar de considerar obrigação mais imperativa — di-lo o conferencista — prestar esse auxílio.

O presidente do Banco Mundial classificou 75 países em desenvolvimento, em função do rendimento médio por habitante e das taxas de crescimento desse mesmo rendimento nos últimos dez anos. Considerou três categorias de países: os que sairão da pobreza dentro de dez anos; os que a vencerão em 50 anos; e aqueles para quem o futuro se apresenta difícil. O conferencista sugere que Portugal se aproxime da categoria dos dez anos, que engloba 18 países, entre os quais a Argentina, o Brasil, o Chile, o México, as Filipinas, a Turquia, o Uruguai, a Venezuela, a Jugoslávia...

O interesse da notável conferência, aqui resumida de uma forma que se afasta da elegante exposição do sr Ponderoux, levou-nos a procurar seguir da forma mais fiel o pensamento do autor. Resta-nos sugerir aos nossos estudiosos a elaboração de um trabalho objectivo, que procurasse, através de confronto com os países mais evoluídos, concluir dos factores determinantes das nossas deficiências, procurando-as resolver, a partir desse estudo.

Interessados predominantemente pelos problemas do ensino, registamos a afirmação do sr. Ponderoux, que o considera o principal factor de desenvolvimento de um país. Eis uma das poucas verdades, de tão evidentes, que não provoca discrepância, mesmo entre posições políticas que noutros aspectos divergirão fortemente.

JOSÉ SERRA

NOVOS EMBLEMAS DA A. E. F. C. L.

Estão em distribuição os novos emblemas da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, de concepção original e equilibrada.

As preferências de leitura dos jovens observadas pelo professor

São os livros de aventuras que lhes dão mais consolo e maior margem de sonho. A criança procura livros de aventuras, de acção, com intriga, por muito pequena que seja.

«Ficámos espantados (declara um professor francês em «La Voix de l'Edition»), os meus colegas e eu, pelo gosto que manifestam as garotitas pelos romances de acção, de aventuras, de mistério. Os livros que lhes agradam são os de aventuras ou as histórias divertidas.

«Os meus alunos gostam muito de livros de aventuras, de viagens, episódios de história pátria e, sobretudo, das histórias divertidas, em que o herói dá vontade de rir.

«Penso — acrescentou — que, na escola primária, se não deva falar de autores preferidos (opinião que resulta de 30 anos de experiência) mas sim de colecções. As garotitas apreciam bastante as histórias de crianças e de animais».

E mais:

«Gostam as crianças de encontrar as personagens dos textos de leitura ou de filmes de aventuras. Os meus alunos têm idades entre os 5 e os 12 anos. Gostam dos contos, das histórias de crianças, das de animais e, também, dos trabalhos já apresentados em filmes na TV. Como esta mudou o seu campo da curiosidade, são-lhe pedidos muitos documentários.

As crianças gostam de ler. É preciso alimentar-lhes este amor.

A criança lê para se distrair. Os volumes escritos em caracteres miúdos e sem ilustrações não a interessam. O livro proporciona-lhe evasão. Nele encontra um complemento da sua imaginação. O livro incita-a a sonhar e é como que um eco da sua sensibilidade.

A criança olha primeiramente para as ilustrações, depois decide-se a escolher conforme o que as imagens lhe sugerem. A criança pega num livro. Se o princípio não lhe agrada, deixa-o.

● Quais as qualidades requeridas para que um livro seja susceptível de agradar às crianças?

Ser adaptado ao nível, meio e á idade dos que o utilizam. Além disso, deve a biblioteca ser composta de tal maneira que a natureza dos trabalhos permita á criança comparar temas, autores, regiões.

Uma convenção entre a classe e a biblioteca municipal permite ter de 15 em 15 dias uma caixa de 40 livros adaptados á idade e ao nível das crianças.

Também o livro deve ser adaptado ao sexo; diferenciação esta que é muito importante, mesmo entre os mais pequenos — raparigas e rapazes. É preciso encontrar o livro que agrade logo á primeira vez, se não a criança «aborrece» a leitura. Deve ter uma apresentação agradável. Importam muito a apresentação material e a ilustração. Deve ser sólido, porque anda de mão em mão. As crianças tomam gosto pela leitura se os livros são belos. Infelizmente, o preço das obras belas é tal, que as escolas de campo, privadas de qualquer subvenção e reduzidas a encontrar fundos por seus próprios meios, não podem dar-se a esse luxo.

● Influência do formato

As crianças quase não lêem livros volumosos. Buscam, sim, textos muito ilustrados. Preferem o formato album ao outro vulgar de biblioteca, mesmo que as ilustrações não sejam em maior numero.

Textos não expurgados, mas sim romances para crianças, sólidos, ilustrados com explicação das palavras difíceis, sem exageros, isso sim. Autor e obra devem ser apresentados. Muitas obras para adultos poderiam ser convenientemente adaptadas para crianças. «Os Miseráveis», de Vítor Hugo, por exemplo, deviam-no ser obrigatòriamente, banidas passagens demasiadamente descritivas ou que exprimam sentimentos inacessíveis ás crianças.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

NAVIO DE CARGA — SÃO SILVESTRE

BASE: — 450.000$00

LEILÃO JUDICIAL

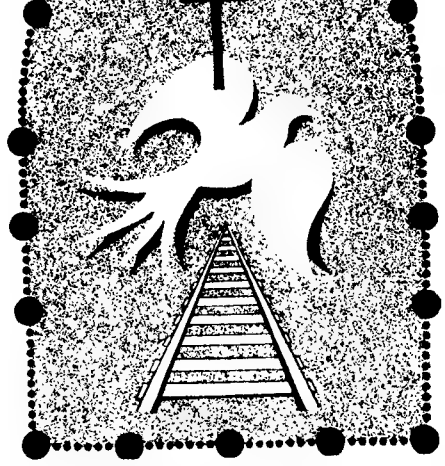
AMANHÃ ÀS 16 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 2.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução hipotecária que correm termos pela 2.ª Secção em que são exequentes Emílio José Serrano e outros e executada a Empresa de Navegação Frasil, Lda., será posto em praça no dia e hora referidos na Doca do Poço do Bispo à âncora e amarrado de popa à muralha da parte Oeste da mesma Doca, o navio acima indicado, com a tonelagem bruta de 381,89 e líquida de 188,57 e o comprimento de 45,55 m. Tem o número oficial H. 429 e o indicativo CSKW. Marca do motor Diesel Deutz AG 6 cilindros de 350 HP.

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23-1.º — LISBOA — Tel. 45934-46259

ANO JUBILAR DE FÁTIMA



Cerimónias religiosas no dia 13

A C. P. comunica-nos que, além do serviço especial de comboios já anunciado para a Peregrinação a Fátima, vai estabelecer, no dia 13, por motivo da vinda de Sua Santidade o Papa Paulo VI, um serviço suplementar, conforme avisos afixados nas estações, destinado a facultar aos Srs. Passageiros a chegada às primeiras horas da manhã ao Santuário de Fátima. Mais informa que a venda dos bilhetes para estes comboios terá início a partir do dia 9.

SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

TRICROMATISMO OU «GRUPOS ANTAGONISTAS»?

OS OLHOS E A COR

Porquê, e como vemos nós as cores? O problema é vasto e até aqui só lhe foram dadas respostas parciais que não são aceites unânimemente pelos especialistas.

Entre as questões que particularmente detêm a atenção, figura a referente à «captação» da «informação cor» pelo olho: é um simples elo da longa cadeia que liga a recepção dum raio luminoso na retina do olho à percepção da sua cor ou da dos objectos de cuja imagem ele é o veículo. Os fenómenos que se desenrolam ao longo desta cadeia são tão complexos que é necessário proceder por etapas, indo do simples para o complicado e, ao mesmo tempo, caminhando da superfície externa do olho para as profundezas do cérebro.

Sabe-se já quais são os componentes do olho que são responsáveis pela captação da cor, mas está-se longe de se ter ideias definitivas sobre o seu mecanismo. Todavia, experiências recentes começam a trazer algumas luzes e, segundo parece, confirmam hipóteses formuladas há mais de século e meio...

Por POLLEN LLORET

A noção de cor só perdeu o seu mistério quando se pôde ligá-la á de comprimento de onda duma vibração luminosa. Êste facto físico devia servir de ponto de partida para toda a interpretação dos fenómenos da visão colorida. Conduz, com efeito, a atribuir ao olho (e não á luz em si) uma propriedade conhecida sob o nome de *tricromatismo*, e que se manifesta por um facto de experiência corrente: para o olho humano, toda a cor pode ser reproduzida pela mistura aditiva de três cores «simples» pertencendo ás bandas azuis, verdes e vermelhas do espectro. Por mistura aditiva, deve entender-se, o que se obtém examinando sobre um *écran* branco a projecção de feixes de cores diferentes, ou olhando de longe o mosaico de fósforos de cores diferentes dispostos sobre um *écran* de televisão a cores.

Foi o médico inglês Young que, em 1801, pôs pela primeira vez em evidência que o tricromatismo é uma propriedade do olho, facto que só em 1852 foi definitivamente admitido, quando prevaleceu com Helmholtz a teoria ondulatória da luz. É que nesta concepção o tricromatismo não podia ser uma qualidade intrínseca da luz: uma frequência dada — quer dizer uma cor — não pode em nenhum caso resultar da combinação de outras três frequências diferentes — quer dizer de outras três cores.

Duas hipóteses

Mas estava-se longe da demonstração da presença na retina do olho dum dispositivo com três receptores respectivamente sensíveis ás três cores fundamentais.

A observação microscópica mostrava a existência de dois tipos de receptores: os cones e os bastonetes. Mas só os cones intervêm na visão das cores. Seria preciso considerar que os cones são de três espécies, possuindo cada espécie um pigmento diferente, ou que os três pigmentos coexistem em cada cone? E nos dois casos, poder-se-ia determinar a curva de absorção destes pigmentos? Não é tarefa fácil, operar á escala do cone elementar, cujas dimensões não excedem alguns microns (milésimas do milímetro).

A estas dificuldades experimentais juntam-se outras, desta vez de carácter teórico. Com efeito, as ideias de Young apresentavam alguns pontos fracos. Embora estejam na base da colorimetria moderna, tornam difícil a interpretação de certos caracteres da sensação colorida. Em particular, é difícil explicar porque aparece o amarelo, ao olho humano, como uma cor «simples», quando os receptores de Young são, por hipótese sensíveis ao azul, ao verde e ao vermelho. Além disso, as misturas aditivas de cores tais como o azul e o amarelo (ou o vermelho e o verde) não aparecem subjectivamente como misturas e parecem sempre menos vivas (menos «saturadas») que as cores mães, chegando a perder todo o carácter colorido no caso da mistura de cores complementares.

Perante estes problemas, surgiu uma outra teoria, formulada pelo fisiologista alemão Hering, nos meados do século passado. As suas ideias repousavam sobre a hipótese não dum tricromatismo — o olho sensível a três cores — e enviando grupos de três sinais ao dispositivo, que Young situa no cérebro, onde se reconstitui a cor verdadeira do objecto — mas sobre o que se poderia chamar um *duplo bicromatismo combinatório:* o olho seria sensível a dois grupos de duas cores cada um, e enviaria sinais representativos da combinação destas informações.

Conhecida sob o nome de mecanismo dos «pares antagonistas», esta teoria consiste em afirmar, mais precisamente, que em cada um dos dois grupos de duas cores, verde-vermelho e azul-amarelo, o olho compara algébricamente as intensidades com que recebe as duas cores. Portanto, para reconstituir a cor verdadeira dum objecto, que foi analisado em quatro cores, o dispositivo retiniano enviaria dois sinais. A estas informações sobre a cor viriam juntar-se outras informações sobre a luminosidade fornecidas por um receptor acromático.

Duas teorias coexistiam, e continuam a coexistir, partilhando entre si o apoio dos especialistas. A teoria de Young era mais geralmente adoptada pelos «físicos», e a de Hering satisfazia mais os «psicólogos». Este dualismo, com mais de um século, teve de esperar pelos anos de 1950 para ser submetido á crítica da experiência. Até agora, os estudos práticos ainda não deram definitivamente razão a nenhuma das duas teorias. Levariam antes a uma síntese que falta fazer. É, entretanto, interessante conhecer os seus elementos.

Intervenção dos micro-eléctrodos

Foi no início da segunda guerra mundial que se desenvolveu a técnica dos micro-eléctrodos, que permitem recolher potenciais ao nível das células. Esta técnica, aperfeiçoada entre outros pelo fisiologista sueco Svaetichin, foi aplicada por este no registo das tensões que aparecem na retina de certos peixes. Com efeito, as células relativamente grandes da retina destes peixes tornam as experiências mais fáceis.

Os primeiros registos foram «cegos» no sentido de que não se sabia exactamente quais as células atingidas pelos micro-eléctrodos. Contudo obtinham-se variações de potencial em resposta á excitação luminosa, e estas respostas podiam classificar-se em dois grupos distintos:

● Uma resposta acromática, proporcional á intensidade luminosa, que consistia numa diminuição de potencial. Era provocada pela iluminação da retina e mostrava-se, em grande parte, independente do comprimento de onda da luz utilizada.

● Uma resposta cromática, na qual poderia aparecer quer um aumento, quer uma diminuição do potencial observado, e isto em relação directa com a cor da luz incidente. Para um certo comprimento de onda (ponto neutro) não havia nenhuma resposta. Mas para um lado e para o outro as respostas eram de sinais opostos e tanto mais fortes quanto mais se afastavam do ponto neutro. Havia contudo um limite para a grandeza destas respostas antagonistas, uma «saturação» que se traduzia por um máximo na vizinhança do azul (resposta negativa) e do amarelo (resposta positiva) em certos casos, ou do verde e do vermelho, noutros casos.

Havia portanto um mecanismo que concordava em todos os pontos com a teoria de Hering. Todavia, estas experiências não tinham o mérito de indicar quais eram as células responsáveis pelos potenciais assim registados, chamados «potenciais S».

Isto era uma grave lacuna que poderia levar a pôr em duvida o apoio que estas experiências traziam ás ideias de Hering. Com efeito, existem entre os cones — onde se efectua certamente a captação da cor — e o cérebro — onde se faz, sem duvida, a interpretação da mensagem enviada pelo olho — várias ligações, e é essencial saber a qual destas ligações convém atribuir os potenciais S. Na falta de o saber pode admitir-se:

● Que este jogo de potenciais S constitui a transposição directa do mecanismo de captação da informação cor: caso em que as ideias de Hering se encontrariam justificadas;

● Que, ao contrário, este jogo não constitui senão uma transposição indirecta, depois de transformação, dum outro mecanismo de captação, que poderia ser tricromática: caso em que as experiências não contradizem, a despeito das aparências, a hipótese de Young.

Para tentar encerrar a discussão, têm-se feito esforços para definir onde têm origem os potenciais S.

Sabe-se que para cima dos cones e dos bastonetes, que são os receptores primários, se encontram os neurones bipolares, onde se supõe que a informação visual sofre um primeiro tratamento, e depois os neurones multipolares cujas deudrites reunidas formm o nervo óptico. Novas experiências foram feitas com micro-eléctrodos cheios de tinta que permitem marcar as células atingidas. As observações ulteriores ao microscópio pareceram mostrar que a origem dos potenciais S se encontrava em certas células adjacentes aos cones (para a resposta acromática) e aos neurones bipolares (para a resposta cromática). Estas células, chamadas células *gliales*, parecem ter em relação ás células nervosas vizinhas um papel nutritivo, e a sua resposta estaria, portanto, ligada á actividade da célula nervosa de que elas são o suporte. Parece, portanto, que os potenciais cromáticos S devem ser atribuídos á segunda etapa do caminho óptico: a dos neurones bipolares. Tudo isto não anula de modo algum a teoria de Young, que pode ser aplicável a um nível diferente ao dos cones, por exemplo.

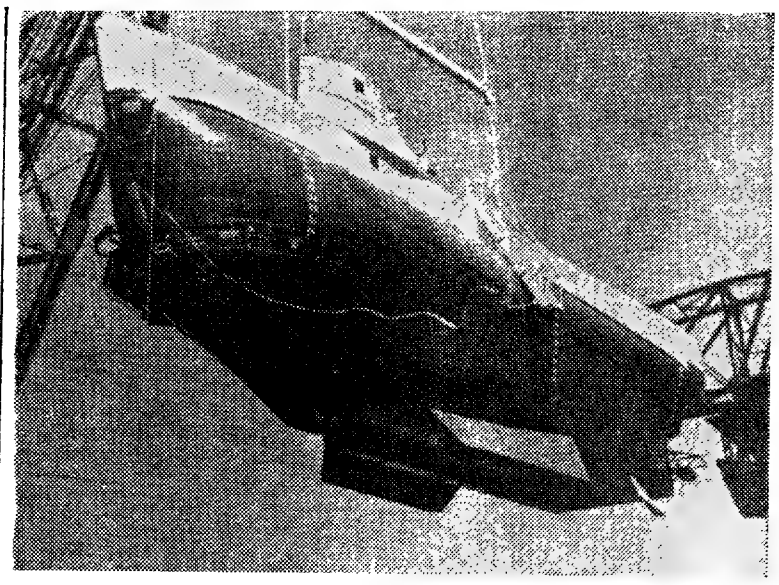
É justamente o que parecem ter mostrado outras experiências, levadas a cabo simultaneamente em diferentes países, e que se baseavam, especificamente, no estudo dos cones.

Na retina do peixe vermelho

Os métodos empregados são aqui mais variados do que no caso precedente, o que é, sem duvida, vantajoso a longo prazo, mas que actualmente introduz uma certa confusão, porque os resultados nem sempre concordam. Então, o problema é explicar as divergências pelas causas de erro próprias a cada método.

Assim o inglês Rushton pôde pôr

(Continua na 23.ª página)



O batiscafo «Archimède»

O BATISCAFO «ARCHIMEDE» AO LARGO DO JAPÃO

O comandante Houot anunciou, numa conferência pronunciada na «Société des Explorations Françaises», que o batiscafo «Archimède» realizará, durante a Primavera, uma série de mergulhos nos grandes fundos, ao largo da costa japonesa. Expôs os resultados obtidos com o «Archimède» — actualmente único batiscafo capaz de atingir as maiores profundidades — no decurso das campanhas precedentes ao largo das ilhas Kouriles, no Pacífico, próximo de Porto Rico e no Mediterrâneo. Obteve-se grande número de importantes resultados científicos. Foi possível constatar que, mesmo nas maiores profundidades, existiam correntes marítimas, o que levou o comandante Houot a declarar que a poluição dos mares representava um grave perigo devido á agitação das águas.

Por um lado, os biologistas reconheceram que, mesmo a 9500 metros de profundidade, existia vida em muito maior abundância do que previam. As observações geológicas e geofísicas foram também fructuosos, mostrando que os fundos de vasa são compactos e que existem verdadeiras falésias em degraus nos bordos das fossas abissais.

Conferência internacional de artes químicas

A Sociedade de Química Industrial (França) comemora em 1968 o seu quinquagésimo aniversário.

No decurso da Conferência Internacional de Artes Químicas que decorrerá em Paris, de 24 a 31 de Maio, conjuntamente com o VII Salão Internacional da Química, serão consagrados três dias á engenharia química.

Os temas para estes três dias são:

— os fenómenos de transferência de matéria
— a engenharia química na fabricação dos produtos de base
— a automatização da optimização na indústria química.

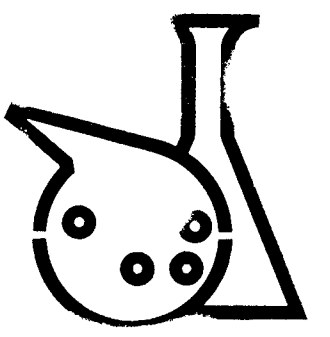
Informações: Société de Chimie Industrielle, 80, route de Saint-Cloud, 92, Rueil-Malmaison, França.

NO ANO CONSAGRADO AO TURISMO INTERNACIONAL MAIS FACILIDADES NAS SUAS DESLOCAÇÕES A MADRID

Pelo comboio automotor
«LISBOA-EXPRESSO» (TER)

Saída de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Saída de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou automóvel clube.



A Química nunca está ausente.
Com ela o equipamento.

aparelhos de pH * titulímetros
colorímetros fotoeléctricos
espectrofotómetros de ultravioleta e infravermelho
fluorómetros * analisadores de gases * bombas medidoras de precisão * cromatógrafos de gases * fotómetros de chama
medidores de radioactividade
equipamento para ensaios com isótopos * instrumentos e acessórios para electroforese
ultracentrífugas preparatórias e analíticas * analisadores de aminoácidos * componentes para cromatografia em papel, coluna e camada * estufas
banhos-maria e banhos de óleo
balanças de precisão
material em porcelana
utensílios em platina * bombas de vácuo * vidraria ultra-resistente * papéis de filtro

CHEMICAL CONCESSUS, SARL

R. DOM FRANC. MANUEL DE MELO, 9-9 A
TELEFONE 65 24 06/7 * LISBOA 1

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Maio de 1937 publicava:

«SALAMANCA, 9 —. (De um dos enviados especiais da HAVAS): — As novas armas da Espanha são formadas pelos motivos heráldicos dos escudos de Castela, Leão, Aragão, Navarra e Granada, tendo ao centro o jugo e as flechas dos reis católicos.

«O escudo de armas assenta sobre uma águia bicéfala.»

CURIOSIDADES

● A arte cartográfica

Sabe-se da existência de mapas entre outros documentos da antiga civilização egípcia. Eram tábuas de madeira, nas quais eram cuidadosamente desenhados rios e terras, mares e estradas.

Atribuída, primitivamente, aos Gregos a arte da cartografia, demonstram, hoje, os investigadores que os Egípcios e os Babilónios os precederam nesse ramo do saber humano.

● A catedral que cresce...

Está a crescer *a Catedral de Colónia, segundo observam, com certa preocupação, os técnicos ocupados na construção de um metropolitano sob a gigantesca edificação em estilo gótico.*

Por enquanto, esse crescimento *é de dois milímetros de um lado da catedral; e, recentemente, em 6 de Janeiro último, o edifício resistiu a oscilações de seis milímetros, quando de um abalo sísmico. Não obstante, o* crescimento *indesejável é observado e controlado diàriamente por técnicos e cientistas.*

● Pôr os pontos nos ii

Asseveram filólogos que é relativamente moderna a aplicação do ponto sobre o i *minúsculo. E explicam: quando se usavam os caracteres góticos, dois* ii *confundiam-se, muitas vezes, com um. Para evitar o inconveniente, punham-se acentos traçados da esquerda para a direita — uso que depois se tornou extensivo ao* i *simples.*

No começo do século XVI, o acento foi reduzido a um ponto, exigência que repugnava a alguns copistas por considerarem-na supérflua. E foi daí que veio a conhecida expressão: pôr os pontos nos ii*!*

● Locomoção dos amputados

Uma nova técnica de colocação de um molde de gesso e perna artificial durante as amputações está em estudo por cirurgiões de um hospital escocês, com o objectivo de se evitar que o paciente espere semanas e mesmo meses antes de poder andar novamente.

Segundo o dr. George Murdoch, do Dundee Limb-Fitting Centre, um molde de gesso é aplicado á extremidade da parte amputada, fazendo-se, em seguida, uma ligação com o molde e acrescentando-se um tubo simples e um pé artificial. Isso permite aos doentes levantarem-se no dia seguinte á operação e dar os primeiros passos um ou dois dias depois. O molde de gesso é substituído uma ou duas vezes, a intervalos de 12 a 14 dias, colocando-se após esses períodos a perna artificial permanente.

ANEDOTAS

■ — Mamã! Francamente... Agora que vem um maninho de França, é que tu adoeces.

★

■ **Uma senhora de idade madura telefona (aflitíssima) ao médico assistente:**

— Senhor doutor, preciso que me aconselhe sobre um tratamento rápido para emagrecer. O meu marido deu-me um presente formidável, mas não consigo entrar dentro dele...

— Tranquilize-se, minha senhora — responde o médico. — Com o tratamento que está a seguir, vai ver que o vestido lhe assenta como uma luva.

Estupefacção da dama:

— Mas, senhor doutor, não é um vestido, é um automóvel!...

★

■ Na altura de preencher a ficha da candidata ao emprego, o chefe das relações públicas pergunta, distraidamente:

— Nascida...?

A rapariga esconde á pressa o nariz e sussurra:

— É uma bonequinha, mas com tintura de iodo passa num instante...

★

■ **Pergunta o juiz ao réu:**

— Naturalidade?

— Como?!...

— Onde nasceu?

— Ah! Na maternidade.

★

■ Rossini foi apresentado, durante uma festa, a uma cantora de poucos talentos e que ia interpretar uma das suas óperas.

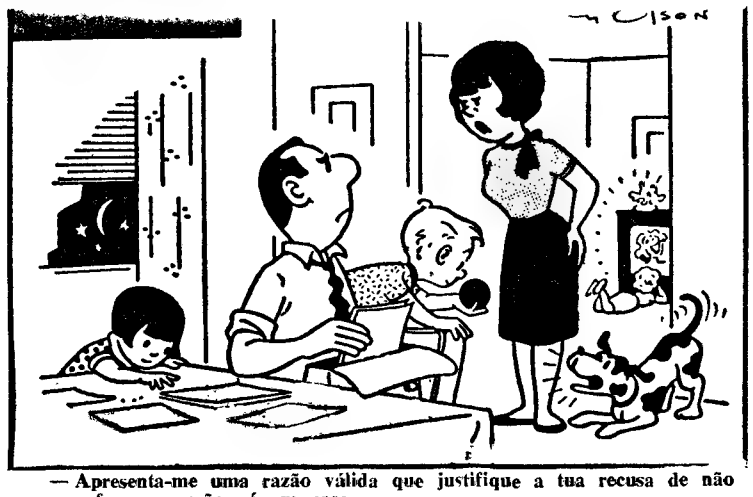
— Maestro — disse-lhe ela — nem imagina com estou cheia de medo.

— E eu também — respondeu-lhe Rossini.

★

■ **Um pastor evangelista, na véspera do seu casamento, no local dos banhos municipais. Encontra uma grande bicha. Diz, então, para o seu parceiro da frente:**

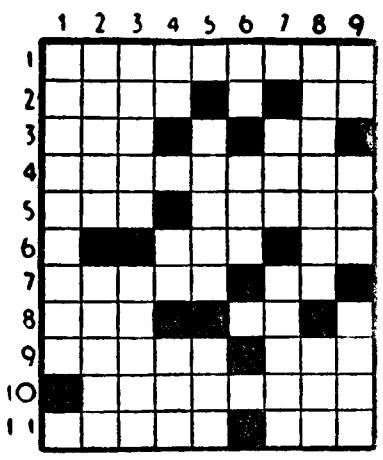
— Nunca pensei que amanhã se casasse tanta gente!



— Apresenta-me uma razão válida que justifique a tua recusa de não quereres fazer o serão cá em casa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)



PROBLEMA N.º 4455

HORIZONTAIS: 1 — Abatoares. 2 — Cousa nenhuma. Pronome reflexo. 3 — Agora. Prefixo de negação. 4 — Tímidos. 5 — Pega. Nome de homem. 6 — Executa. Antes do meio dia. 7 — Frutos do imbuzeiro. Vibração. 8 — Gosto muito. Pertences. 9 — Dois mil e trezentos em romano. Preposição. 10 — A moeda corrente. 11 — Içara. Oceano.

VERTICAIS: 1 — Esclareceriam com comentários. 2 — Cidade de França. Três mil quinhentos e cinquenta em romano. 3 — Efemina. Bandeja. 4 — Nota musical. Interjeição que exprime nojo ou desprezo. Três consoantes diferentes. 5 — Arpoas. Carne da coxa. 6 — O mais. Ala ou flanco (ant.º). 7 — Pau-ferro. Deste modo. 8 — Mendigar. Estava. 9 — Catedral. Ruído. Grande afeição.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

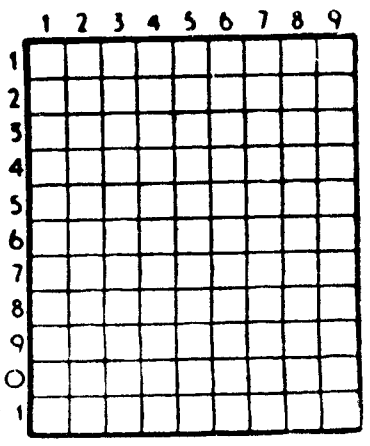
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4454

HORIZONTAIS: 1 — Zampara. 2 — Oval. Idem. 3 — CAJADO. 4 — Al Rarear. 5 — Agia. Ar. 6 — Ariolo. 7 — Torro. 8 — Ré MATA. 9 — Alia. Irar. 10 — Chama. Ari. 11 — Aos. Assoa.

VERTICAIS: 1 — Moças. Traça. 2 — Val COELHO. 3 — Jaz. Ias. 4 — Alargariam. 5 — Dairo. Aa. 6 — Piorar. Mi. 7 — Ad. Ororas. 8 — Re. Aal. Taró. 9 — Amarrotaria.

Provérbio: CAJADO MATA COELHO.

(NOVA MODALIDADE)



PROBLEMA N.º 8299

HORIZONTAIS: 1 — Louça para serviço de mesa. Progenitores. 2 — Rio da China. Planta de fibras têxteis. 3 — Cobrir de iodo. 4 — Atravessariam. 5 — Leva á sirga. Macaco americano. 7 — Mulheres de baixa estatura. Cura. 8 — Curvetear (o cavalo). 9 — Mesura. 10 — Sair frequentemente á rua. Peixe escômbrida do Algarve. 11 — Língua vernácula indiana. Move os remos.

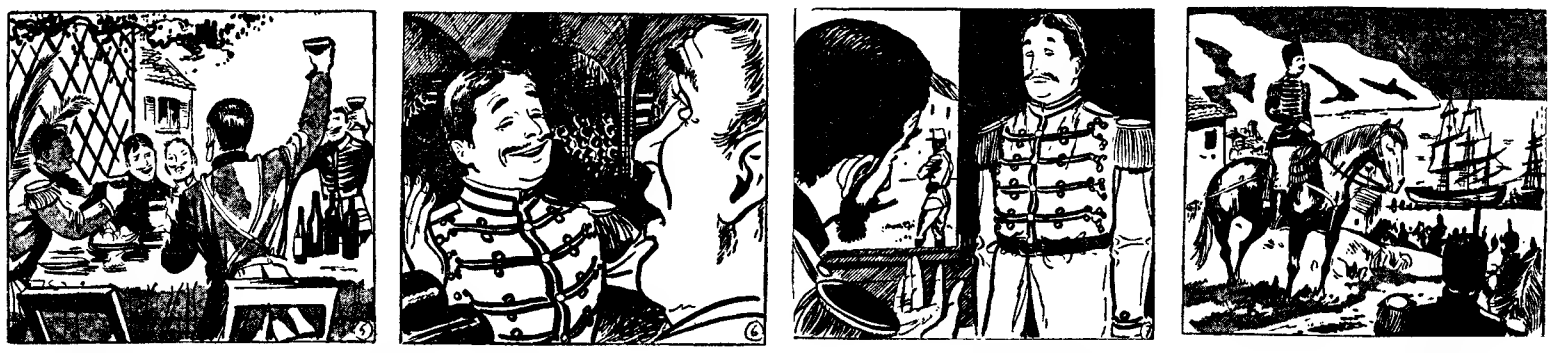
VERTICAIS: 1 — Nome de um peixe. Animal da classe dos aracnídeos. 2 — Grande ribeira da Ásia Russa. Aberta. Cidade da antiga Caldeia. 3 — Coloco. Equipai. 4 — Freguesia do concelho de Guimarães. Fora para fora. 5 — Oferece. Símbolo químico do cobalto. 6 — Multidão de gente. Do Sol. 7 — Pátio. Pequeno cabo náutico para alar. 8 — Género de palmeiras do Brasil. Cesto muito grande e alto, para transporte de produtos rurais (Brasil). Artigo indefinido. 9 — Cântico de louvor a Deus. Fio de latão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8298

HORIZONTAIS: 1 — Crocodilo. 2 — Oiro. Imãs. 3 — Rea. IV. SS. 4 — Sm. Tranco. 5 — Fia. Ias. 6 — Sal. Com. 7 — Sic. Ais. 8 — Amargo. Ba. 9 — R'. Ui. Bar. 10 — Alim. Silo. 11 — Memoriais.

VERTICAIS: 1 — Corsa. Saram. 2 — Riem. Simile. 3 — Ora. Faca. Im. 4 — Co. Til. Rumo. 5 — Ira. Agi. 6 — Diva. Cio. Sl. 7 — Im. Nios. Biá. 8 — Lascam. Bali. 9 — Ossos. Paros.

FACTOS REAIS — CHARLES DE FOUCAULD



5 — Conduta: medíocre. Serviço: medíocre. Conhecimentos científicos: nenhuns. Desprovido do sentido do dever... *«Eis as notas atribuídas ao visconde de Foucauld durante a sua estada na Academia Militar de Nancy. Antes de mais, Charles tratou de esquecer a fé da sua infância. Ateu, tinha outros pensamentos, e nada se importava com o salvamento da sua alma... Dedicava-se ao jogo e às ceias refinadas. Entre 386 alunos, Foucauld ficou classificado no... 333.º lugar! Com a especialidade de Cavalaria, seguiu para a escola de Saumur. O futuro soldado de Deus será, primeiramente, hussardo. Um hussardo que conhecia muito bem os cafés. É pequeno, bochechudo, o pescoço curto.* «Toucinho gordo» — *assim era conhecido pelos seus condiscípulos.*

6 — *Tem fortuna — e gasta-a alegremente, descurando qualquer preocupação intelectual. Na abertura do ano lectivo da escola de Saumur, é o último a chegar... Instala-se no estabelecimento como um príncipe, com móveis próprios e tapetes ricos. Na cidade, aluga a cave do hotel principal...*

7 — *Esta ostentação irrita os seus superiores. Um dia, fazem-lhe notar que não levantou os seus emolumentos. Foucauld assume uma atitude de grande senhor:* «Guardem o dinheiro!» *Perante semelhante resposta, fica proibido de sair. Encolhe os ombros. Horas mais tarde, um civil, de barbas, sai da escola, toma um trem para Tours e apresenta-se aí num baile. A certa altura, as barbas caiem — e o tenente Foucauld é conduzido, sob prisão, para Saumur.*

8 — *A aventura diverte-o. Preza o escândalo. Uma outra ocasião, «transforma-se» em mendigo — e lá vai, dormindo ao relento, solicitando a caridade pública, ajuizando da bondade e do egoísmo das pessoas... Assim o visconde Foucauld passa a sua juventude: mentiras, brincadeiras, festas nocturnas garrafas de champanhe, mulheres e charutos. Num só ano, o futuro asceta do deserto despendeu setenta mil francos-ouro de 1879... No ano seguinte, o regimento de hussardos de que faz parte recebe ordem para partir com destino à Argélia.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

INQUÉRITO À UNIVERSIDADE

(Continuação da página central)

das deficientes por 27.2 % dos alunos, sendo inferior a percentagem dos que as consideram boas (22.2 %). Cerca de metade dos alunos, nas três cidades universitárias, consideram essas relações razoáveis.

As relações entre alunos de diferentes escolas são ainda mais deficientes (só as consideram boas 5.3 % dos alunos; 26,9 % acham-nas razoáveis e 66.9 % consideram-nas deficientes). Exceptua-se, a este respeito, a situação de Coimbra, em que se equilibram as classificações de razoáveis (44.1 %) e deficientes (45.9 %).

Quanto ás relações entre universitários de diferentes cidades, são consideradas deficientes por mais de 85 % dos estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra.

As relações entre professores e alunos são, de uma maneira geral, consideradas deficientes por 63 % dos universitários, sendo um pouco menor a percentagem das raparigas (58,8 %), em especial no Porto, que manifestam essa opinião. Apenas 7,9 % dos alunos as consideram boas.

Grupos de colegas e suas características

A maioria dos universitários (77,3 %) tem um grupo de colegas com quem anda habitualmente, observando-se uma nitida preferência das raparigas por grupos **mistos** (50.1 %) e uma ligeira preferência dos rapazes por grupos **não mistos** (41,7 %). Mais de 20 % dos grupos formam-se de alunos de escolas diferentes.

Enquanto as raparigas participam com mais frequência em grupos mistos nos quais prevalece a mesma opinião, os rapazes referem mais estar integrados em grupos não mistos com opiniões diferentes. De qualquer modo, os componentes dos grupos mostram-se em geral abertos á criação de amizades fora do grupo que integram (75,2 %).

A análise dos resultados do inquérito permite verificar, designadamente, que os estudantes de Coimbra de ambos os sexos se mostram mais tolerantes, formando grupos com colegas de opiniões diferentes em maior percentagem do que nas outras cidades não-universitárias. Particularmente demonstrativas deste facto são as percentagens relativas aos grupos mistos da mesma faculdade, que, em Coimbra, apresentam 14,2 % com opiniões diferentes (11,6 % os rapazes e 17,4 % as raparigas), contra 5.8 % da mesma opinião, invertendo-se a posição nas outras cidades universitárias em relação ás raparigas. É de registar, também, a elevada percentagem de rapazes de Coimbra que formam grupo com outros rapazes de faculdades diferentes e com opiniões diferentes (18,5 %).

Pela divisão das respostas segundo o ano de frequência da Universidade, apuram-se resultados que mostram, nos ultimos anos, uma diminuição na percentagem de grupos com opiniões diferentes, a favor dos grupos em que predominam as mesmas opiniões. O facto pode ter diversas explicações: perda de espírito de diálogo dentro de cada grupo, centrifugação dos indivíduos de opiniões diferentes, formação de opinião homogénea dentro do mesmo grupo...

Comportamento habitual na discussão de problemas

É muito rica de significado, e pode constituir o ponto de partida de pesquisas mais vastas da realidade social que de certo modo já traduz, a parte do relatório do «II Inquérito á Universidade» em que se contêm os resultados relativos ao grau de abertura na discussão de problemas entre universitários.

Observa-se, em primeiro lugar, uma certa identidade de situação nos três centros universitários, pelo que bastará considerar os resultados globais para detectar o comportamento habitual na discussão de problemas entre estudantes do ensino superior.

● **PROBLEMAS DE ESTUDO — São discutidos num clima de máxima abertura: 94 % dos universitários aceitam discuti-los sempre.**

● **PROBLEMAS DE MORAL SEXUAL — Embora 32,5 % do total dos universitários (44,1 % dos rapazes e 13,9 % das raparigas) aceitem discutir sempre os problemas de moral sexual, 11,4 % (14,1 % dos rapazes e 7 % das raparigas) só os discutem se não estiverem em causa questões de princípios. É nitida a tendência para só discutir esses problemas com amigos íntimos (50,2 % do total dos universitários manifestam-se nesse sentido), tendência naturalmente mais acentuada entre as raparigas (69,5 %) do que entre os rapazes (38,2 %). A percentagem dos que não aceitam discutir problemas de moral sexual deve referir-se expressamente: 5,2 % do total correspondendo a 3,1 % dos rapazes e 8,7 % das raparigas.**

● **PROBLEMAS RELIGIOSOS — É ainda elevada a percentagem dos universitários que aceitam discutir sempre os problemas religiosos (46,6 %, correspondendo a 44,7 % dos rapazes e 49,7 % das raparigas), mas a objecção das questões de princípio afecta sériamente o diálogo. Efectivamente, 21,8 % dos universitários (22,2 % dos rapazes e 21,2 % das raparigas) declaram que só aceitam discutir problemas religiosos quando não envolvem questões de princípios. Além disso, 19,2 % (20,9 % dos rapazes e 16,5 % das raparigas) só discutem esses problemas com amigos íntimos; e 11,5 % (11,6 % dos rapazes e 11,4 % das raparigas) nem sequer aceitam discuti-los.**

● **PROBLEMAS POLÍTICOS — É menor a facilidade com que problemas políticos são abordados entre colegas. Efectivamente, só 25,9 % dos universitários (30,5 % dos rapazes e 18,4 % das raparigas) aceitam discutir sempre esses problemas. Idêntica proporção de rapazes (10,5 %) e raparigas (10,6 %) não aceitam discutir problemas políticos quando envolvam questões de princípios. O maior grupo (32,6 % do total, correspondendo a 38,8 % dos rapazes e 22,6 % das raparigas) só discute esses problemas com amigos íntimos; e 30,2 % (19,7 % dos rapazes e 47 % das raparigas) não aceitam discuti-los.**

● **PROBLEMAS ECONÓMICO-SOCIAIS — Pela facilidade com que são abordados entre colegas, os problemas económico-sociais aparecem logo a seguir aos problemas de estudo. De facto, 57,9 % dos universitários (61,7 % dos rapazes e 51,9 % das raparigas) aceitam discuti-los sempre. Uma vez mais, notam-se reservas em relação ás questões de princípios (11 % dos rapazes e 13,7 % das raparigas não aceitam discutir problemas económico-sociais quando envolvam essas questões). Acresce que 18,3 % do total dos universitários (19,5 % dos rapazes e 16,4 % das raparigas) só discutem os referidos problemas com amigos íntimos e 10,4 % (7,1 % dos rapazes e 15,8 % das raparigas) não aceitam discuti-los, em qualquer caso.**

Pelos dados do inquérito é possível observar a influência que a permanência na Universidade exerce sobre a abertura dos universitários na discussão dos vários problemas, sobretudo notável em relação ás raparigas, em quase todos os campos. Verifica-se, assim, um acréscimo do grau de abertura dos universitários dos últimos anos, em relação aos primeiros, na discussão dos problemas de moral sexual (tanto por parte dos rapazes como das raparigas) dos problemas religiosos, por parte dos rapazes, e dos problemas políticos e económico-sociais, sobretudo por parte das raparigas.

A BATUTA EM MAOS FEMININAS — Pela primeira vez na sua história, o conjunto musical «Illya Darling», famoso na Broadway, deu um concerto sob a direcção de um regente do sexo feminino, a jovem Karen Gustafson. O mais curioso está em que a orquestra, com excepção da solista de harpa, uma senhora, é composta exclusivamente por instrumentistas do chamado sexo forte.

CALDAS DE VIZELA

TRATAMENTO E RECREIO
REUMATISMOS
VIAS RESPIRATÓRIAS
PELE ■ FLEBITES

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 152, REFERENTE A MAIO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista, de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que, pelos ensinamentos, recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do Sumário destacamos os artigos seguintes:

★ FACULDADE EUROPEIA DAS CIÊNCIAS DO HOMEM
★ O EMBARAÇO DA PROFILAXIA DA GRIPE POR MEIOS VACINAIS
★ O MITO DOS REMÉDIOS
★ CUIDADO COM A VOSSA PELE
★ O SISTEMA LINFATICO E OS MECANISMOS DEPURADORES DO ORGANISMO
★ FUTURAS MÃES (seus problemas)
★ O HOMEM E OS MINERAIS
★ SAÚDE PROCEDENTE DO MAR
★ TROMBOSE CEREBRAL, etc.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração: Rua Antero de Quental, 35, 1.º, Dt.º (ao Intendente), telefone 55 64 98. Assinatura anual, 60$00; semestral, 30$00; estrangeiro e Ultramar, 75$00; número avulso, 6$00

SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

OS OLHOS E A COR

(Continuação da 21.ª página)

em evidência a existência de dois pigmentos sensíveis no verde e no amarelo. Este resultado, que foi o primeiro a levar a concretizar a teoria de Young, é baseado na análise espectrofotométrica da luz que sai do olho dum indivíduo vivo depois da dupla travessia da retina e difusão pela coroideia. Mas este método não põe em evidência um pigmento sensível nos pequenos comprimentos de onda: dos três pigmentos que exige a teoria de Young falta um... Além disso, este método no permite conhecer o que se passa ao nível de cada cone.

É este também o caso de certos métodos estatísticos nos quais se pede a um indivíduo que reproduza a cor dum clarão rápido de comprimento de onda conhecido

Um método que parece dever evitar todas as objecções é o que consiste em traçar a curva de absorção de um cone individual, em função do comprimento de onda. Sendo a dimensão do cone, no máximo, dez vezes o comprimento de onda da luz utilizada, e devendo ser as intensidades luminosas extremamente fracas, imaginem-se as precauções a adoptar e as correcções a fazer para se pôr ao abrigo dos fenómenos de difracção, «barulho de fundo», etc. Este método foi, todavia, utilizado, há pouco tempo, com sucesso para demonstrar a existência de três pigmentos na retina do peixe vermelho. O mesmo método, aplicado ao estudo de cones humanos e de cones de primatas, dá resultados menos claros.

Assim, actualmente está-se de acordo em reconhecer que o mecanismo de captação da cor no peixe vermelho parece acomodar-se á teoria de Young. Mas, no que diz respeito ao homem, os pontos de vista divergem ainda. Os especialistas americanos que se afirmam convencidos das conclusões das suas experiências estariam inclinados a admitir como bem fundamentadas as ideias de Young. Mas outros põem ainda esta conclusão em duvida

De qualquer maneira é necessário ainda levar a análise mais longe e determinar qual poderia ser o processo segundo o qual um cone detectaria uma cor que pertencesse á gama que lhe corresponde: mecanismo fotoquímico ou puramente eléctrico? Os primeiros estudos não conduziram, até aqui, a nenhuma conclusão segura.

De qualquer modo, o tricromatismo de Young encontrou agora uma base experimental sólida, porque nada parece mostrar que o homem e o peixe vermelho tenham maneiras diferentes de ver as cores. Paradoxalmente, não acontece o mesmo com os nossos companheiros domésticos, cães ou gatos, que parecem ser totalmente «daltónicos». Mas isto é uma outra questão, que nos deixa entrever a que ponto a visão das cores é um luxuoso presente da natureza. Muito há a fazer antes de obter uma síntese satisfatória sobre os mecanismos da visão das cores.

EUROPABUS 1967

VIAGENS TURISTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede EUROPABUS pode proporcionar aos turistas na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, uma relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

MERCADO DE ABRIL

Mostruário do Artesanato Português — Museu de Arte Popular — Belém

HOJE, ÚLTIMO DIA — «EXPOSIÇÃO DA MESA ATRAVÉS DO MUNDO» — ENTRADA — 10$00

RESTAURANTE MERCADO DE ABRIL

JANTAR

SOPA DE CARNE COM HORTELÃ
SALMÃO DO RIO MINHO GRELHADO
PERNA DE PORCO ASSADA COM PURE DE MAÇÃ
TOUCINHO DO CÉU
MORANGOS DE SINTRA
CAFÉ DO ULTRAMAR

VINHOS

Brancos: **VINHO VERDE «BALBOA»** — Soc. Com. Theotónio Pereira
BRANCO SECO ESPECIAL — J. M. da Fonseca
Tintos: **QUINTA DAS CEREJEIRAS** — Comp.ª Agr.ª do Sanguinhal
VINHO VERDE «MOURA BASTO» — Soc. Agr.ª Moura Basto

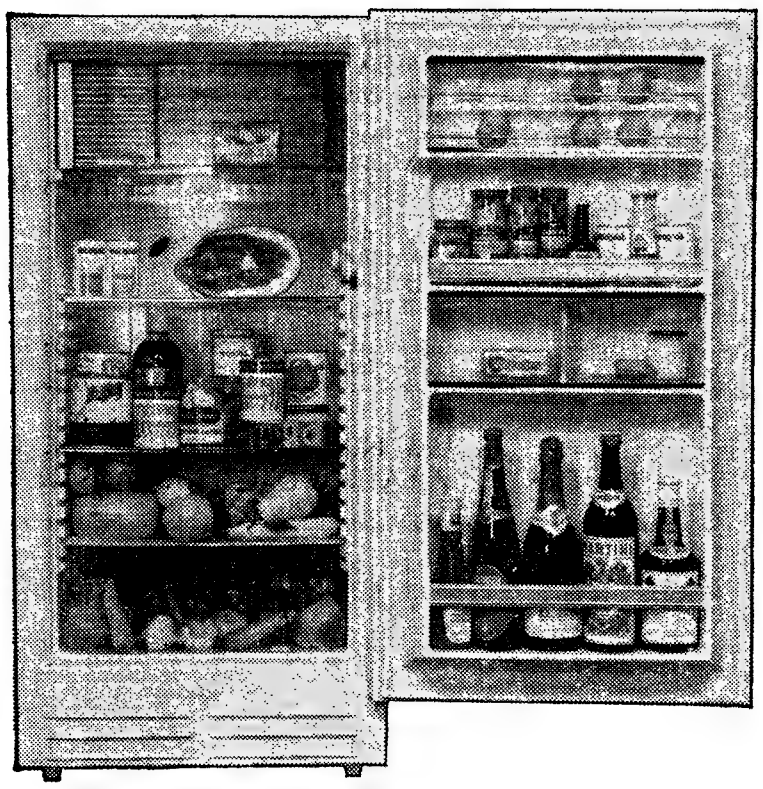
— Reserva de mesas pelo telefone 61 01 89, das 10 ás 19 horas exclusivamente.

HOJE — LOTAÇÃO ESGOTADA PARA O JANTAR

FADOS ★ GUITARRADAS ★ FOLCLORE

COMUNICADO

GARANTIA DA FÁBRICA



195 LITROS — 3.950$00
ISOLAMENTO A POLIURETANO
FRIO CONDICIONADO

M. SIMÕES & C.ª, FÁBRICA NACIONAL DE APARELHAGEM ELÉCTRICA, tem a honra de apresentar o primeiro frigorífico nacional produzido em série e com o apoio mundial de:
ASPERA FRIGO — ITÁLIA
TECUMSEH — U. S. A.
SHELL (MUNDIAL)
ROBBIALAC — PORTUGAL

- Ao abrir a porta tudo é visível e iluminado
- Amplo congelador com porta magnética
- Assistência única
- Metade do consumo
- Isolamento a poliuretano injectado
- Frio condicionado
- Disponível a partir de 15 de Maio em todos os bons estabelecimentos

PEÇA o folheto «Milagre da Época» a M. SIMÕES & C.ª — Divisão de Publicidade — Apartado 22 — **AGUEDA**

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO»
a sair em 11 de Maio
Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário) **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário),

«IMPÉRIO»
a sair em 24 de Maio, ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 18 a 21 de Maio.

«LUGELA»
a sair em 31 de Maio
Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário) Carrega de 24 a 28 de Maio.

«UIGE»
a sair em 7 de Junho ás 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega em Lisboa de 28 a 31 de Maio.

«VERA CRUZ»
a sair em 12 de Junho ás 16 horas
Directo a **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Junho.

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 23 de Junho ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 17 a 20 de Junho.

«PÁTRIA»
a sair em 28 de Junho ás 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega em Lisboa, de 19 a 22 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 24 de Maio e 28 de Junho ás 16 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

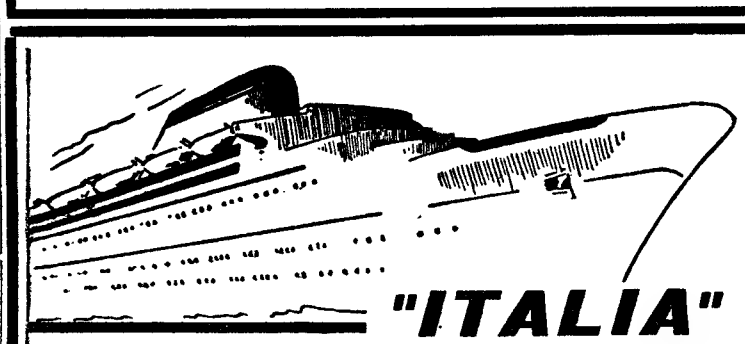
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

PNEUS

VEITH

MONTAGEM E ASSISTÊNCIA TÉCNICA:
SARAIVA & GONZALEZ, LDA.
Av. Duque de Ávila, 26-B LISBOA
Telefs. 5 19 62-5 19 63



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE» «AUGUSTUS»	16 de Maio 7 de Junho	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:
MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	12 de Junho 27 de Julho	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA IRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20, F L.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega 19
Telefone 28421

Começaram hoje a deslocar-se para Fátima (por etapas)

os postos móveis de socorro da Cruz Vermelha Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

Abrigada, permanecendo aí até ás 8 horas de amanhã.

Na Zona Norte, a Cruz Vermelha, pelas suas formações sanitárias e nucleos e subnucleos, da Secção Auxiliar Feminina, está a prestar desde o dia 6, socorro na estrada, desde Caminha até ao Porto e arredores.

Amanhã, far-se-á a montagem de postos fixos formando uma «cintura» ao Santuário, de onde irradiarão equipas de socorro com auto-transporte de feridos, postos esses localizados: n.º 1, no entroncamento existente na estrada n.º 356 a 14 quilómetros a Oeste de Fátima; n.º 2, no entroncamento existente na estrada n.º 356 a 8 quilómetros a Leste de Fátima; n.º 3, no entroncamento existente na estrada n.º 113 a 5 quilómetros a Norte da Quinta da Sardinha; n.º 4, na estação de Caminhos de Ferro de Fátima; n.º 5, no entroncamento de estradas n.ºs 365 e 243 a Norte de Minde (se o Centro de Socorro e Tratamentos for montado no Santuário).

Na Zona Central ultimam-se os preparativos de instalação dos postos de socorro da operação «Projecto Piloto» com a intervenção dos serviços do I. A. N. T. e da Comissão Regional de Turismo do Distrito de Leiria. Os postos do «Projecto Piloto» no dia 19 estarão em: n.º 1, Gala, próximo da Figueira da Foz, telef. 23574; n.º 2. Conde.xa, telef. 94196; n.º 3, Pontão; n.º 4, Caldas da Rainha, telef 22383; n.º 5, Rio Maior, telef. 16; n.º 6, Rio de Moinhos.

No dia seguinte estes postos deslocam-se para pontos mais próximos de Fátima, o que irão fazendo diáriamente até atingirem Fátima no dia 13.

Também amanhã, elementos das formações sanitárias da Cruz Vermelha, idos de Lisboa, Porto e Estremoz instalarão postos de socorro na zona central em: 1 — Ponte das Vargens (Reguengo) na E. N. 356; 5 — Minde, E. N. 243; 3 — Olivais, E. N. 113; 2 — Pinhel, E. N. 356; 4 — Estação de Caminho de Ferro de Fátima. Aqui a C. P. coloca á disposição da Cruz Vermelha um posto de socorros.

Todos os tratamentos e transportes nestes serviços são inteiramente gratuitos, seja qual for a condição social dos assistidos.

A TV terá em Fátima dois helicópteros e cinco carros de filmagem para assegurar a transmissão das cerimónias

A R. T. P. recebeu pedidos de toda a Europa Ocidental, América do Norte, Brasil e províncias ultramarinas, para a transmissão directa da visita do Papa a Fátima.

Uma cadeia americana de televisão pretendia a cobertura, a cores, das solenidades.

Informa-nos a R. T. P. de que, apesar das contingências técnicas, procurou que a transmissão fosse proporcionada a todos os países interessados e solicitou a colaboração á TVE, ORTF e RAI, a fim de poder dar á transmissão toda a acuidade que a grandiosidade histórica das comemorações lhe confere».

Assim, estarão em Fátima 5 carros de exteriores, 15 camaras de televisão, um helicóptero com camara e outro com uma estação de «relay» O pessoal envolvido nesta reportagem ascende a centena e meia A realização está confiada a uma equipa de realizadores constituida pelos srs. Rui Ferrão, Helder Mendes e Oliveira e Costa competindo ao primeiro a coordenação do programa.

A. N. B. C., dos Estados Unidos, transmitirá um equipamento de televisão a cores para tomadas de vistas das cerimonias e espera-se que o acontecimento seja transmitido, via satélite, directamente para a America do Norte.

Aderiram á transmissão directa os seguintes países: Irlanda, França Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Alemanha Ocidental, Itália, Espanha e Estados Unidos da América, através de três das suas cadeias A Inglaterra, a Suiça e a Austria receberão resumos gravados no próprio dia, através da rede da Eurovisão.

A maior parte destes países enviará comentadores de televisão que de Fátima, ou de Lisboa, farão os relatos e aos quais a RTP prestará a necessária assistência, sucedendo o mesmo em relação ás várias equipas de reportagem de outros organismos de televisão que vêm fazer filmagens das solenidades do Cinquentenário de Fátima.

A R. T. P. tem previstas as seguintes transmissões directas:

Dia 12 — Às 19 horas, chegada do cardeal D. José da Costa Nunes, legado papal; das 22 ás 24, procissão das velas em Fátima.

DIA 13 — Às 9 e 40, chegada de Sua Santidade ao aeroporto de Monte Real; 9 e 45, recepção em Monte Real e percurso até Fátima. Após a chegada a Fátima, serão transmitidas a missa celebrada por Sua Santidade, a bênção papal e a procissão do adeus Esta transmissão será encerrada cerca das 15 horas.

«Diário de Lisboa»

Ao deixar o comando da primeira companhia do batalhão n.º 3 da Guarda Fiscal (Vila Nova de Gaia), por ter sido promovido ao seu posto actual e seguir, em breve para o Ultramar, apresentou cumprimentos de despedida ao «Diário de Lisboa», o sr capitão Albano Ferreira Simões.

Condições de recepção aos peregrinos em Fátima

O Comissariado de Turismo informa-nos:

«O Comissariado do Turismo não obstante os cuidados postos na melhoria das condições de recepção em Fátima, levados a efeito pelos vários departamentos oficiais nas suas respectivas competências, julga necessário formular algumas recomendações, extensivas não só aos peregrinos nacionais como a estrangeiros. Dado que a afluência prevista para os próximos dias 12 e 13 impossibilita assegurar a recepção pela forma mais desejável, entende-se que, á semelhança do sugerido ás agências de viagens que transportam peregrinos estrangeiros, no sentido de lhes proporcionarem a entrega de refeições embaladas, para uso individual e diário, deve ser este um procedimento a adoptar por todos os demais peregrinos, uma vez que a enorme afluência esperada em Fátima dificultará por certo o acesso aos locais de abastecimento, quer de água, quer de géneros alimentícios Mais se comunica que, na zona da Cova da Iria, existem postos de informação aptos a esclarecer e orientar os peregrinos quanto aos aspectos regulamentares que devem ser observados no recinto do santuário, designadamente circulação, aparcagem, acesso aos serviços de saúde, etc.»

Peregrinação de jovens amanhã a Fátima

O programa da peregrinação nacional «A mocidade reza por Portugal», a realizar nos dias 10 e 11 do corrente, compreende: amanhã, ás 21 horas, concentração á entrada do santuário, junto á Cruz Alta; ás 21 e 30, procissão de velas e, ás 23 horas, Hora Santa colectiva; e no dia 11, ás 7 horas, concentração junto ao monumento do Sagrado Coração de Jesus; ás 7 e 30, missa concelebrada, com comunhão geral; ás 10 horas, concentração junto á Capelinha das Aparições e, ás 10 e 30, terço, procissão, coro falado, etc.

Às 15 horas, far-se-á a inauguração do Albergue de Juventude, com a presença do ministro da Educação Nacional, e bênção pelo arcebispo primaz de Braga.

Quatro jornalistas portugueses acompanham o Papa de Roma a Monte Real

O rémio Nacional da Imprensa Diária enviou-nos o seguinte comunicado:

«Reuniu-se no dia 6 de Maio de 1967 a direcção do Grémio Nacional da Imprensa Diária para a atribuição, por sorteio, dos quatro lugares reservados aos jornais diários no avião pontifício que transportará Sua Santidade no dia 13 deste mês, de Roma a Monte Real.

Os referidos lugares couberam aos representantes dos seguintes órgãos da Imprensa: «O Século», «A Voz», «Diário de Lisboa» e «Diário do Norte» que farão a reportagem do voo para todos os jornais diários portugueses

Participaram no sorteio, além da direcção do Grémio, os delegados do «Diário de Lisboa» e do «Diário Popular», respectivamente srs. Carlos Machado e Bernardino Coelho.»

★

O representante do «Diário de Lisboa» para acompanhar o Papa no voo de Roma a Monte Real será o nosso camarada de redacção Maurício de Oliveira.

Selos postais do Cinquentenário de Fátima

No próximo dia 13 começarão a circular os selos da emissão comemorativa do Cinquentenário das Aparições de Fátima, que se compõe dos seguintes valores e tiragens: 1$00 — dez milhões; 2$80 — um milhão e meio; 3$50 — dois milhões; 4$00 — um milhão e meio.

Como é hábito, foi composto um carimbo de 1.º dia e haverá sobrescritos alusivos, ao preço de 1$50. Os pedidos devem ser endereçados até o dia 13 para: SIR, Rua de São José, 20, Lisboa-2; e estações de correios da Batalha (Porto), Coimbra, Funchal (Madeira), Leiria e Fátima.

MAIS FLORES PARA FÁTIMA

LUDLOW, (Massachusetts), 9 (A. N. I.) — O rev. dr. Manuel Rocha, reitor da paróquia portuguesa de Nossa Senhora de Fátima, telegrafou ao dr. Ramiro Valadão, director da Casa de Portugal em Nova York, actualmente em Lisboa, a pedir-lhe que seja portador até á Cova da Iria das flores enviadas pela comunidade católica de Ludlow em comemoração do Cinquentenário das Aparições e da vinda do Padre Santo em peregrinação.

Convite ao Papa para ir à Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 9 — (F. P.) — O Papa será convidado a ir á Guatemala no próximo ano, a fim de abençoar o santuário dedicado ao Papa Pio X — anunciou ontem o arcebispto da Guatemala, monsenhor Mario Casariego.

O prelado guatemalteco, que irá amanhã a Roma, disse que a ocasião é propícia para o convite ao Sumo Pontífice, o qual, lembrou, deve assistir na Colômbia ao Congresso Eucarístico de 1968.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

A visita do Papa a Fátima constitui uma lição «extraordinária e silenciosa»

— diz um diário espanhol

MADRID, 9 — (A. N. I.) — «Fátima em 1967, com os seus rosários, as suas visões, as suas profecias e os seus milagres, pode ser para o cristão vacilante e para o homem ensimesmado, um raio de salvação» — escreve, em editorial intitulado «Uma viagem a Fátima», o vespertino «Informaciones», de Madrid, comentando a próxima visita de Paulo VI á Cova da Iria.

E mais adiante:

«Fátima representa uma singular mensagem religiosa e sobrenatural. O pensamento moderno rejeita — incluindo certos sectores do catolicismo — tudo o que é sobrenatural. A crise que se desenha, quando examinada em profundidade, não é a do celibato, da limitação da natalidade, nem de estruturas jurídicas e disciplinares, ou de obediência.

«O verdadeiro problema radica-se na concepção racionalista da vida e da religião, privando uma e outra de todo o sentido e transcendência

«A viagem do Pontífice ganha, neste contexto, a força de um símbolo Com um gesto, Paulo VI quer uma vez mais proclamar, defender e manter uma doutrina. A Igreja e os seus filhos vivem e alimentam-se de valores que transcendem a limitada experiência e a capacidade dos sentidos.

«Como ensina São Paulo, os justos — os fiéis — vivem da fé, quando muitos evitam deliberadamente os aspectos sobrenaturais do Evangelho, focando apenas o seu conteudo social e humano. Quando tantos menosprezam qualquer presença do sobrenatural no mundo, e não querem ouvir falar de milagres e aparições, interpretando todo o fenómeno divino segundo as leis de uma sociologia e de uma psicologia insuficientes Quando, enfim, a devoção a Maria tende a ser desvalorizada e afastada, Paulo VI ajoelha aos pés da virgem de Fátima — lição extraordinária e silenciosa».

Uma alocução do cardeal de S. Paulo

CIDADE DA APARECIDA (Brasil), 9 — (A. N. I.) — «Prestemos este tributo de vassalagem a Nossa Senhora, neste domingo de Maio que inicia também a semana de Fátima, quando o próprio Padre Santo se desloca á Cova da Iria, a fim de suplicar a paz para o Mundo» — declarou o cardeal-arcebispo de S. Paulo, D Agnelo Rossi, durante a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, ao render graças a Nossa Senhora Aparecida do Brasil.

«Unidos em espírito e amor ao nosso Sumo Pontífice, também nós suplicamos á mãe da Igreja que nos obtenha do Senhor a força necessária para podermos cumprir a nossa missão e combater valorosamente, a fim de dar ao Brasil fé e desenvolvimento integral, isto é, glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.»

Paulo VI enviou á Conferência dos Bispos do Brasil uma longa carta a apoiar a iniciativa, a dar conselhos e a enviar a sua bênção.

AS CELEBRAÇÕES NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 9 — Ao Cinquentenário das Aparições de Fátima e á presença do Papa em Portugal dedicam todos os diários brasileiros vasto noticiário.

No bairro de Fátima, do Rio de Janeiro, realizam-se todos os dias festividades religiosas, que atingirão a máxima solenidade no próximo domingo. Em todas as igrejas se celebram missas no altar de Nossa Senhora, em louvor das aparições de Fátima.

A PEREGRINAÇÃO DE BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE, 9 — (A. N. I.) — Aos peregrinos de Minas Gerais que já se encontram em Portugal juntam-se, no dia 12, em Fátima, o arcebispo de Belo Horizonte e o prelado auxiliar da arquidiocese.

Entre brasileiros e portugueses, a peregrinação organizada em Minas Gerais soma oitenta pessoas.

O cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro aludiu pela rádio ao significado das cerimónias

RIO DE JANEIRO, 9 — (A. N. I.) — «Encontramo-nos num ano abençoado por ser portador de novos impulsos para o culto mariano, sobretudo em Portugal e no Brasil» — disse D. Jaime de Barros Câmara, cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, no seu programa radiofónico que dedicou inteiramente a Nossa Senhora de Fátima.

«Em Portugal, ocorre o Cinquentenário das benditas aparições de Maria Santíssima em Fátima. Aqui, em carta pastoral, o cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota anuncia ao povo brasileiro a celebração do 250.º aniversário da imagem aparecida, de Nossa Senhora, padroeira do Brasil.

«De Portugal, recebemos esta piedosa solicitação: «Fátima, altar do Mundo, cruzada universal de missas está em união com os ardentes desejos de Sua Santidade o Papa Paulo VI, o arauto da paz, pela vitória do Coração Imaculado de Maria e pela paz dos povos.»

«Pedimos ás autoridades episcopais do Mundo — continuou o cardeal-arcebispo — autorização para que das missas que diáriamente se celebram nos santuários de Nossa Senhora uma seja dita pela intenção acima indicada durante todo o ano jubilar das aparições, em união com o Padre Santo Paulo VI, que continuará perseverante na sua grande batalha pela paz de todos os povos.»

O cardeal-arcebispo pediu, ainda, a todos os católicos do Mundo que tomem conhecimento desta «cruzada de missas para que, nas festas jubilares de Fátima, se alcancem a grande graça do cumprimento da mensagem de Nossa Senhora, que é o triunfo do seu Coração Imaculado, e a paz mundial.»

A ELABORAÇÃO DO III PLANO DE FOMENTO

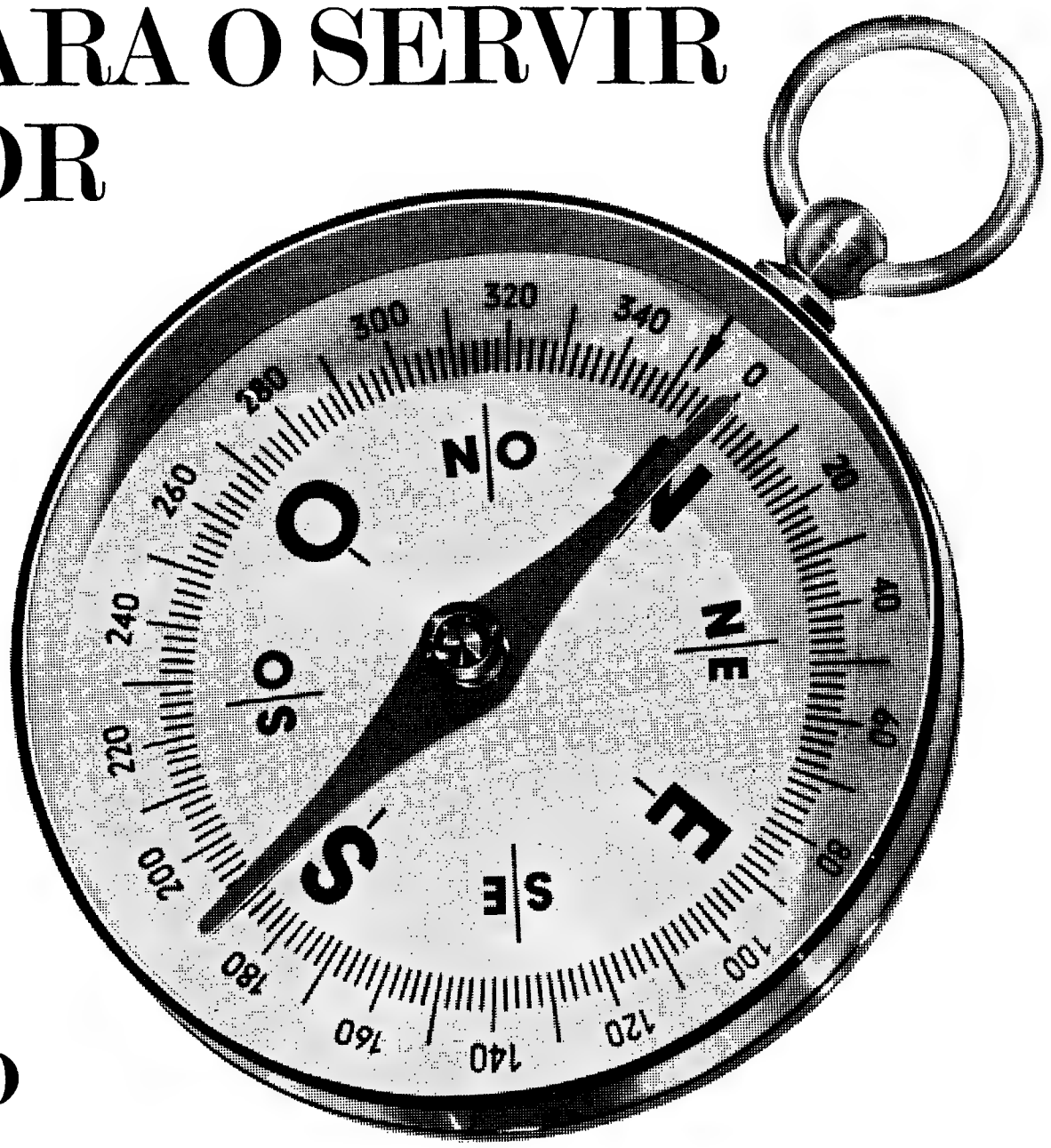
Efectuou-se no Palácio de S. Bento, sob a presidência do ministro de Estado e com a presença dos ministros da Marinha e das Comunicações e dos subsecretários de Estado do Tesouro e das Obras Publicas, nova reunião preparatória do III Plano de Fomento, para estudo do anteprojecto do capítulo sobre Transportes, Comunicações e Meteorologia, cuja apreciação se concluiu.

Participaram na reunião os srs. eng.c Magalhães Lobato, presidente do Grupo de Trabalho de Transportes e Comunicações, da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica; almirante Henrique Jorge, presidente do Subgrupo dos Transportes Marítimos; dr. João Salgueiro, director do Planeamento; eng.º Correia Gago, chefe da divisão de Planeamento Sectorial; dr. Ponte Zeferino, técnico do Ministério das Finanças; eng. Nelson Gomes, dr. Pires Borges, secretário do Grupo de Trabalho; e dr. Silva Pinto, chefe do gabinete do ministro de Estado.

Encerra-se no domingo o «Mercado de Abril»

Devido ao grande numero de pedidos e á extraordinária afluência de turistas, pela primeira vez o «Mercado de Abril» não encerra na data marcada — o dia de hoje —, mantendo-se aberto até domingo.

NO CAMINHO PARA O SERVIR MELHOR



no Porto

A nova Dependência das **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1180, resolverá, a partir do dia 8 de Maio, todas as suas transacções bancárias

BANCO

TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

«A TOSCA»

Texto de J.-P. BOURDAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Roma, 1800. O pintor Mario Cavaradossi escondeu um proscrito, Angelotti, evadido do castelo-prisão de Sant'Angelo. Scarpia, prefeito da polícia, é intimado pela rainha Maria Carolina a localizar o foragido antes do nascer do sol.

19 — Scarpia, a quem nada passa despercebido, afunda-se nas mais negras reflexões. A sua posição, a sua própria vida, estão em perigo Acaba de comprometer-se a encontrar Angelotti durante a noite — e eis que o seu adjunto lhe vem comunicar terem sido infrutíferas todas as buscas. Parece certo que Mario possui um segundo domicílio, desconhecido da criadagem. Como descobrir este misterioso refugio onde, não há que duvidar, o pintor escondeu Angelotti? Scarpia dá tratos á imaginação. A sua unica possibilidade está em apoderar-se dos dois homens antes que sejam abertas as portas da cidade. «Mas como? Como?», repete Scarpia em surdina. «Procuro, procuro, procuro, e estou sempre a tropeçar nessa Tosca, que não sabe nada ou não quer dizer nada. Que me fica nas mãos? Uma mulher apaixonada... um leque...». O seu cérebro febril é então percorrido por um relampago: achou! «O que não valerá neste caso uma pontinha de ciume?».

20 — Como é agradável chegar, após tantas emoções, á velha casa de «campo», isolada entre as Termas de Caracala e o mausoléu dos Cipiões, aonde Mario conduziu o seu hóspede. Só Tosca conhece o local, mais ninguém. Finalmente os dois homens podem respirar, saborear a volupia das cadeiras no jardim, aspirar o cheiro delicioso que se evola da cozinha onde Ceccho, o mais fiel dos criados, improvisa uma ceia suculenta. Esta casa, explica o pintor foi construída por um seu antepassado, exactamente sobre as ruinas de uma «vila» muito antiga. Durante uma tempestade que o tinha surpreendido perto das Termas, Mario resolvera abrigar-se nesta vivenda, e aí abrira a boca de espanto ao descobrir que o guarda não era outro senão Ceccho, velho criado do pai! Este contar-lhe-ia então que a casa estava para vender ou alugar. O pintor optara pela segunda solução, na medida em que o refugio familiar lhe iria oferecer, em ar de locatário anónimo, um abrigo ideal contra os calores do Verão e as intromissões da polícia. Entretanto, esquecendo por momentos o seu bem-estar, Angelotti censura a si próprio os perigos que faz correr ao dedicado anfitrião. Este homem corajoso que tem diante de si sabe perfeitamente o que o espera se a coisa falhar: o cadafalso. Mas Mario tranquiliza-o. Há grandes possibilidades de salvarem a pele, mesmo que a polícia apareça no local. Como assim? «Falaremos disso depois do jantar».

21 — Meia duzia de palavras direitas ao coração, algumas ameaças veladas, galanteria quanto basta... Scarpia ataca a Tosca com as suas armas mais terríveis. Não sabe agradar, mas dá cartas na arte de lisonjear, interessar, intrigar e inquietar a sua interlocutora. Para que usa ela, de maneira audaciosa, as subversivas insígnias tricolores? A Tosca abre a boca de admiração. Scarpia diverte-se. Sim, os rubis, os diamantes e as safiras que adornam o seu bracelete — ah, o prazer que não daria possuir esta bela captiva! E a vez de Floria jogar... Terá direito á *honra* da prisão? A tortura até, quem sabe? «Depende», diz o prefeito. «Se se lembra sómente dessa hipótese...». A cantora estremece involuntáriamente ao ouvir este piropo: correm muitas histórias acerca de abusos no castelo de Sant'Angelo... Scarpia sorri uma vez mais, quase bonacheirão — diz-se tanta coisa! O velho castelo paga as culpas do que lá fizeram os Bórgias, nada mais. Mas Floria Tosca prisioneira... é um sonho. O povo conhece-a como devota do rei e da Igreja. Aliás, de uma igreja em particular, a de Santo André. «Digo bem?», pergunta Scarpia com maldade. O monstro tece pacientemente a sua teia.

(Continua)

A. OLIVEIRA electro-domésticos

as melhores marcas em exposição no nosso Stand (ex-Panair)
Av. da Liberdade 60-64

Av. Almirante Reis, 91-A

morrison

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL 84/67

CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DO PAVILHÃO PARA VENDA DE REFRESCOS SITO NA MATA DE S. DOMINGOS DE BENFICA

(Processo n.º 8/67)

Em 31 de Maio de 1967, ás 10 horas, realiza-se na 4.ª Repartição (Armazéns) da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), a hasta pública supra.

As condições serão publicadas no Diário Municipal estando patentes na 4.ª Repartição (Armazéns) da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados as condições só podem ser consultadas das 9 às 12 horas.

Paços do Concelho de Lisboa em 2 de Maio de 1967.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

N. S. U.

SERVIÇO OFICIAL

COTAL — B

Rua dos Lusíadas, 113-A

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO CASSEQUEL

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada

Capital Esc.: 175 000 000$00

SEDE — CATUMBELA — ANGOLA

Representação em Lisboa
Largo do Carmo, 18, 1.º-Dt.º

Está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, e na Sede desta Sociedade, na Catumbela, Angola, o dividendo votado na Assembleia Geral realizada em 3 do corrente.

Avisamos os Senhores Accionistas residentes no exterior da Província, que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão dirigir-se, até ao dia 15 de Junho próximo, ao Escritório da Sociedade, em Lisboa, ou á Secção de Títulos do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Lisboa ou no Porto, onde se prestam todos os esclarecimentos.

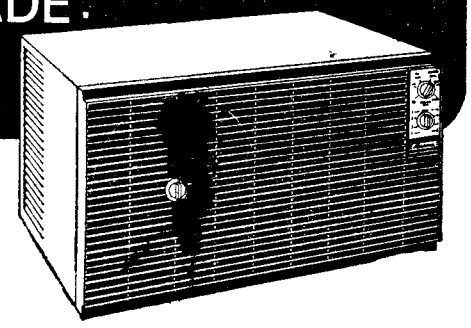
Mais se informa os Senhores Accionistas de que não é necessária a apresentação de atestados de residência.

Lisboa, 8 de Maio de 1967.

O Conselho de Administração

UM só condicionador de ar de preço acessível oferece perfeita garantia de QUALIDADE:

O FAMOSO **Amana** "SCOT"



fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentinas de refrigeração de **enorme superfície,** também fabricadas pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infindáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 533755-Lisboa

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos

Serviço Central de Aquisições
Rua das Trinas, 49 — LISBOA

Concurso público n.º 30/67

Fornecimento de:
Um Dispensário Móvel para A. F. C. T.

Avisam-se os interessados de que foram alteradas as condições deste fornecimento, pelo que deverão levantar nestes Serviços os novos cadernos de encargos.

Lisboa, 9 de Maio de 1967.

FÁTIMA — MAIO 1967

DIAS 11, 12 E 13

TRANSPORTES RODOVIÁRIOS ENTRE

FÁTIMA (ESTAÇÃO) —
FÁTIMA (SANTUÁRIO)
— FÁTIMA (ESTAÇÃO)

Para conhecimento do Ex.mo Publico se comunica que por «Acordo de Serviço Combinado» com a C. P., a EMPRESA CLARAS-TRANSPORTES, S. A. R. L. estabelece UM SERVIÇO ESPECIAL DE LIGAÇÃO A TODOS OS COMBOIOS, COM O NÚMERO DE CARROS JULGADO SUFICIENTE, EM FÁTIMA (ESTAÇÃO), POR FORMA A GARANTIR AO EX.mo PÚBLICO CONVENIENTE E CÓMODO TRANSPORTE RODOVIÁRIO.

Torres Novas, 4 de Maio de 1967.

«CLARAS-TRANSPORTES, S. A. R. L.»

Na BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

3000 c. no LUMIAR, isento, óptima construção, p/ 14 inq., c/ 3 div., ass., coz., c. banho, despensa e hall. Entrada a mármore. Rende 177.000$00

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444-323172

ANDARES

260 c. BENFICA, c/ 3 ass., coz., c. banho, desp., roup., hall e marq. Revestidos a marmorite. Facilit. parte ao Montepio.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º. Telefs.: 367444-323172

Contacto

ANÚNCIOS

PROPRIEDADES

CASA-ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 142.

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 37 06 18 (junto á P. da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta à R. Rosa, 57-2.º ao n.º 143.

CASAS para alugar

Procure V.ª Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/34755.

PRÉDIOS
DE 450 A 5.200 CONTOS
ANDARES
DE 90 A 450 CONTOS
TERRENOS

(A partir de 80 contos)

Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:
Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel. 366869

MORADIA ANTIGA

Na Graça, jardins interiores, boas salas, vende-se vaga. Tel. 611541.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRESTAMOS a partir de 50 contos, em 1.as hipotecas de propriedades, nas melhores condições, José Santos, Ld.ª Rua Correeiros, 101, 1.º

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO 45

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas em propriedades, ao juro da lei.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

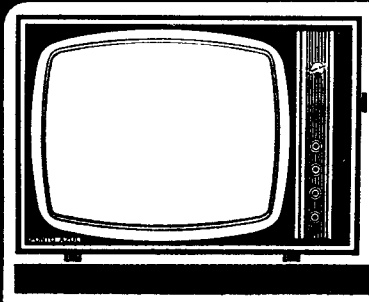
CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 22.000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ 33 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20344-5-6

PONTO AZUL



PONTO MÁXIMO EM TELEVISÃO
grandes descontos
grandes facilidades

A. OLIVEIRA
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 91-A
AVENIDA DA LIBERDADE, 60-62-64
(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecaveis. Av. João Crisóstomo, 8 Tels. 50060-51047

Contacto

ANÚNCIOS

UTILITÁRIAS
Volkswagen 1500, Variant, s. 1964; Opel Rekord 1700; Caravan, 1961, 1960 e 1957; Isabella, 1961. Fac. troca e pagt.ª, Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

CORTINA, 66; Taunus 17-M, 66; Volkswh 1600, 66; Austin 1100, 66; Hilman Imp. 66; Taunus 12-M, 66; Renault 4-L, 66; Rambler Stat, 64. Variant 1500, 64; Consul Capri, 63. Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO
Av. João Crisóstomo, 13-A

PEUGEOT 404, c/ novo; M. G. 1100, 1965; Opel Rekord 1700, 4 portas, 1962; Alfa-Romeo Sprint, 1962; Peugeot 403, 1961; Volvo 121, 1960; Volkswagen, 30 H. P., 1960. Fac. troca e pagt.º Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

De várias marcas e modelos. R. Arroios, 96-B. Telef 560.969

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — 44.575 — 58.301 — BELCAR — Av. 5 Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 02-A
LISBOA — TEL 835730
Junto à Fonte Luminosa

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

Sai às quintas-feiras

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

DIAS 12 e 13

Partida às 7.30 horas — Volta completa. Partida às 14 horas — Volta directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e inscrições
TURIJORGE
Praça de Londres, 9-B
Tel.. 724957
AUTOCARROS
EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, n.º 35
Telefs. 30971 e 30972

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barboso Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

AUTOMÓVEIS A GASOIL

Vendem-se: Mercedes 180 D; Chevrolet Belair de 58 c/ motor Perkis nunca foram de praça; c/ motor Perkis; utilitária Mercedes de 4 portas; todos impecáveis e ainda outras marcas a gasolina.

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.
RUA ARROIOS, 152-A

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

DESPORTO

Extinto o Centro Nacional de Esgrima

● O património será entregue ao Grémio Literário que, em Outubro, reabrirá a sua sala de armas

No Grémio Literário reuniu-se ontem, ao fim da tarde, a assembleia geral do Centro Nacional de Esgrima, extraordinàriamente convocada para apreciar a situação financeira e decidir sobre a continuação ou suspensão das suas actividades que se mantinham desde 8 de Fevereiro de 1902, data da sua fundação.

Presidiu o sr. eng.º José Gomes que, inicialmente, disse dos fins da reunião que, em seguida, foram, pormenorizadamente, expostos pelo sr. eng.º Henrique da Silveira, que «com mágoa e devido á crítica situação financeira do C. N. E. propunha a sua dissolução e consequente entrega de todos os valores ao Grémio Literário, conforme também outra proposta do dr. Sá da Bandeira.

Além de troféus de valor inestimável, o C. N. E. possuia retratos de antigos seus sócios e esgrimistas, o mais valioso dos quais o do mestre de armas António Martins, da autoria de Carlos Reis.

As propostas referidas foram aprovadas, por unanimidade, e os actuais atiradores do C. N. E. passam a representar a sala de armas do Grémio Literário que, na próxima época, se inscreverá na Federação, voltando assim a fomentar a modalidade de que há mais de trinta anos se alheara.

O sr conde de Oeiras (dr. Sebastião Pombal) para garantia de conservação dos valores do C. N. E., símbolos prestigiosos da sua actividade, apresentou uma proposta que, como as anteriores, foi aprovada, por unanimidade, no sentido de que se algum dia os dirigentes do Grémio Literário decidirem abandonar o fomento da esgrima, todos os valores que agora lhe vão ser entregues passarão a ser propriedade do Ginásio Clube Português. A decisão do C. N. E. era a que, há muito, se impunha, dado que, contando apenas com cerca de 50 sócios, não podia ocorrer aos normais encargos, suavizados, em parte, pelo bom acolhimento que, há cerca de 20 anos, o Grémio Literário lhe dispensava nas suas instalações.

SPORTING-BELENENSES

NA JORNADA INAUGURAL DA TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Efectuou-se ontem o sorteio dos jogos da taça «Ribeiro dos Reis», torneio promovido pela F. P. F., com o patrocínio do Totobola, e ao qual concorrenm 40 clubes.

Na primeira jornada, marcada para o próximo dia 28, os jogos são os seguintes:

GRUPO A — Leça-Braga, F. C. Porto-Salgueiros, Penafiel-Vit. Guimarães, Varzim-Tirsense e Famalicão-Leixões.

GRUPO B — Ovarense-Espinho, União de Lamas-Torres Novas, Covilhã-Acad. Viseu, Oliveirense-Sanjoanense e Beira-Mar-U. Tomar.

GRUPO C — Sporting-Belenenses, Benfica-Alhandra, Sintrense-Peniche, Atlético-Oriental e Torriense-Almada.

GRUPO D — C. Piedade-C. U. F., Portimonense-Lusitano, Seixal-Barreirense, Luso-Montijo e Olhanense-Vit. Setubal.

A participação de Os «Leões» de Santarém não pôde ser aceite, no confronto com o Ovarense, em virtude de uma negligência da Associação de Santarém relativa á inscrição dos jogadores na F. P. F. O caso foi objecto de explicações satisfatórias prestadas pelo presidente da Federação, sr. Justino Pinheiro Machado.

A segunda fase da Taça Nacional de Juvenis

Para a primeira eliminatória da segunda fase da Taça Nacional de Juvenis, que começará a ser disputada no próximo domingo, a ordem dos jogos é a seguinte:

ZONA A — F. C. Porto-Spt. Braga e Spt. Espinho-Sanjoanense.

ZONA B — Régua-Académica de Coimbra e Oliveirense-Marinhense.

ZONA C — Torres Novas-Benavente e Benfica-Cova da Piedade.

ZONA D — Casa Pia-Sporting e S. L. Évora-Sambrasense.

No dia 21, repetir-se-ão os encontros nos campos dos clubes indicados em 2.º lugar.

A preparação das selecções nacionais começou hoje

Esta tarde, realizou-se no Estádio da Luz novo treino de carácter individual das selecções nacionais de futebol que em breve vão entrar em actividade.

Amanhã, ás 10 horas, no Estádio Nacional efectuar-se-á um jogo-treino.

O Ginásio Clube Português e o Lisboa Ginásio Clube

iniciaram ontem as habituais semanas gimnodesportivas

O Ginásio Clube Português e o Lisboa Ginásio Clube iniciaram as suas semanas gimnodesportivas que, habitualmente, culminam as suas actividades de cada época.

Além do mais, redundam em consagração familiar do trabalho dos mestres e proveito dos alunos, merecido prémio e incentivo para o futuro.

Da observação feita nos dois ginásios, dos modelares Institutos de Educação Física, foi dado verificar, uma vez mais, o carinho e apoio com que dirigentes e familiares incentivam os ginastas para cada vez mais proveitosa preparação.

No Ginásio Clube Português, sob a presidência do sr. dr. Manuel Fradinho, exibiram-se a classe educativa de homens (instrutor Germano Gonçalves), seguindo-se exibições de jogo de pau, de luta (do Sporting e G. C. P.), halterofilismo (atletas do Benfica, Ginásio C. do Sul e G C. P.).

O presidente da direcção do G. C. P. referiu os fins da semana, agradecendo a colaboração dos mestres e alunos para o melhor êxito destas jornadas gimnodesportivas.

A inauguração da semana do Lisboa Ginásio Clube presidiu o sr. Armando de Freitas, presidente da assembleia geral, ladeado por diversos directores e representantes da Voz do Operário, Algés e Dafundo e Federação Portuguesa de Ginástica.

Apresentaram-se as classes de educativa (mista 3/4 anos) formativa (13/15 anos) e as de ginástica desportiva, feminina e masculina, respectivamente, em movimentos livres e em paralelas. Os alunos do mestre Manuel Marques proporcionaram uma demonstração de pugilismo que, cocmo sucedera com as referidas exibições, foi entusiásticamente aplaudida pela numerosa assistência que afluiu á jornada inicial.

O sr. José Ferreira Queimado, presidente da direcção, antes das exibições, agradeceu a presença dos representantes das colectividades e dos numerosos associados, referindo-se á realização da 25.ª Semana com votos de que uma das próximas se realize já na nova sede.

O DESPORTIVO DE LOURENÇO MARQUES DESISTE DA «TAÇA DE PORTUGAL»

A direcção do Desportivo de Lourenço Marques comunicou á Federação Portuguesa de Futebol a sua desistência da «Taça de Portugal», visto não concordar que os dois jogos dos oitavos-de-final, contra o Vitória de Setubal, se efectuem na Metrópole.

O clube moçambicano pretendia que o segundo encontro se realizasse em Lourenço Marques, o que é contrário ao regulamento do torneio.

A BÉLGICA

vencedora do torneio de hóquei em campo

Terminou ontem, no Porto, o torneio internacional de hóquei em campo, com o jogo PortugalRodésia que terminou empatado a zero bolas.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Bélgica, 6 pontos; 2.º, Portugal,3; e 3.º Rodésia, 3

O Torneio de Reservas do Campo de Ourique

Amanhã, inicia-se o Torneio de Reservas do Campo de Ourique.

Programa do primeiro dia: Sporting-Lisgás; Sintra-C. U. F. e Belenenses-C. de Ourique.

HOMENAGEM

aos handebolistas juniores do Sporting

O Sporting homenageou ontem, no decorrer de um jantar, os seus jogadores juniores que conquistaram os campeonatos regional e nacional.

Associaram-se á homenagem, os «capitães» dos juniores do Belenenses, do Cascais e do Sporting de Gouveia e o presidente da direcção da Federação Portuguesa de Handebol.

Quem será o sucessor de Cassius Clay?

HOUSTON, 9 — (F. P.) — Está a ser preparado o torneio findo o qual será conhecido o sucessor de Cassius Clay. Os primeiros quatro encontros estariam já fixados: Karl Mildenberger (Alemanha) contra Thad Spencer, Floyd Patterson contra Oscar Bonavena (Argentina), Joe Frazier contra George Chuvalo (Canadá) e Ernie Terrell contra Jimmy Ellis.

Calendário do Campeonato Europeu de Hóquei em Patins

BILBAU, 8 — (A. N. I.) — É o seguinte o calendário oficial do vigésimo oitavo campeonato da Europa de hóquei em patins que se disputa nesta cidade, de 20 a 27 deste mês:

Dia 20 — Itália-Bélgica; Espanha-França; Portugal-Republica Federal Alemã.

Dia 21 — França-Republica Federal Alemã; Holanda-Bélgica; Espanha-Inglaterra; Republica Federal Alemã-Bélgica; Itália-Suíça; Portugal-Holanda.

Dia 22 — Itália-Inglaterra; Portugal-Bélgica; Espanha-Holanda.

Dia 23 — Portugal-Inglaterra; França-Suíça; Espanha-Republica Federal Alemã.

Dia 24 — França-Bélgica; Itália-Republica Federal Alemã; Holanda-Suíça; Portugal-França; Espanha-Itália; Bélgica-Suíça.

Dia 25 — Inglaterra-Suíça; Republica Federal Alemã-Holanda; Espanha-Bélgica; Itália-França; Portugal-Suíça; Republica Federal Alemã-Inglaterra.

Dia 26 — Holanda-Inglaterra; Portugal-Itália; Espanha-Suíça.

Dia 27 — França-Holanda; Bélgica-Inglaterra; Republica Federal Alemã-Suíça; Itália-Holanda; França-Inglaterra; Espanha-Portugal.

IV GINCANA

Maneabilidade Automobilística patrocinada por «O Motor»

Com o patrocínio do jornal «O Motor», uma comissão de automobilistas organiza, no dia 14, a IV Gincana Maneabilidade Automobilística de Alhos Vedros, que, a exemplo dos anos anteriores, o seu produto reverterá para a Santa Sasa da Misericórdia local, onde as inscrições podem desde já ser efectuadas.

Para esta prova, que conta com magníficas e valiosas taças, encontra-se ao dispor de todos os interessados o respectivo regulamento, e todas as informações podem ser prestadas pelo telef. 224075.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Uma afirmação de Paula: «Sinto-me bem na categoria de suplente. Olhe, vale mais ser suplente no Benfica de que titular no F. C. Porto! Ganho mais... Está a ver a coisa?» Sinceridade?

● A selecção nacional de juniores perdeu, mas a direcção da F. P. F., em acto expressivo, resolveu homenagear o «estado-maior» que assumiu a responsabilidade da preparação dos jovens jogadores. Uma surpresa agradável que comoveu os homenageados.

● O Tirsense subiu á I Divisão e, como prenda, o proprietário do campo de jogos utilizado pelo clube vencedor da zona Norte, resolveu cedê-lo. Nome do benemérito: Abel Bizarro de Figueiredo. Um aceno de simpatia a esta «bizarria»...

● Ontem, procedeu-se ao sorteio dos jogos da taça «Ribeiro dos Reis», troféu instituído para ser disputado num torneio dedicado aos clubes nacionais pelo Totobola. Só para prémios de classificação foram destinados 800 contos.

● Ausente do País, não pude nesta secção, de registar, na devida ocasião, a proeza do dr. António Pedro Ruella Ramos ao vencer o I «Rallye» dos jornalistas. Não se trata de elogiar o patrão, mas, sim, de anotar que entre os vencidos figuravam «feras» como o Filipe Nogueira, o Baptista dos Santos e outros. O «Diário de Lisboa» continua a marcar...

● Parabéns aos juniores do F. C. Porto, vencedores do torneio internacional de Limoges.

● Despedida original. O sr. Samuel de Abreu completou anteontem 50 anos, o limite de idade para um árbitro de futebol. Por isso, decidiu assinalar o acontecimento oferecendo cervejas aos jogadores do Varzim e do Sporting de Braga, os últimos que actuaram sob a sua direcção. O grupo poveiro ofereceu-lhe a bola. Que santa harmonia...

● O seleccionador nacional de hóquei em patins não está satisfeito. Ele lá sabe porquê. Como é diferente a modalidade. De açucar passou a ser pimenta. E arde mesmo...

OPINIÃO

BERLIM — Pela primeira vez, tive a honra de representar o C. N. I. D. no 31.º Congresso da A. I. P. S. (trata-se, esclareço, do Clube Nacional da Imprensa Desportiva e da Association Internationale de la Presse Sportive), pelo que me ausentei de Lisboa durante quatro dias e meio, período em que permaneci em Berlim, da Alemanha Oriental.

Não contarei aos leitores o que, verdadeiramente, só interessa aos meus camaradas. Aliás, seria fastidioso relatar dois dias e meio de discursos, moções, propostas e votações, com sessões que abrangeram dez horas diárias. Contudo, se o fizesse, talvez fosse de certo modo vantajoso, considerando resoluções a que não devem ficar alheios os dirigentes desportivos que entram em contacto com os jornalistas, qualquer que seja a forma.

Limitar-me-ei, apenas, a focar aspectos á margem do Congresso da A. I. P. S., relacionados com coisas lusitanas.

Nos sessenta e picos delegados dos 30 países representados depararam-se-me amigos velhos. Ramon Melcon «bombardeou-me» com perguntas sobre os portugueses e Portugal e, de vez em quando, expressou-se num lusitano que procurou relembrar as suas frequentes permanências entre nós. Jacques Ferran e Maurice Vidal mostraram-se «à la page» com o futebol português. O italiano Ferruccio Berbeni, o checoslovaco dr. Maly e outros quiseram saber pormenores do inopinado mau génio de Eusébio contra um seu admirador. Não acrescentei nada que não se soubesse já através das notícias difundidas.

Alguns alemães orientais, jornalistas desportivos, após as apresentações da praxe, manifestaram-se logo para citarem o «Lok» que eliminou o Benfica da Taça das Cidades com Feira. Radiantes...

A final da Taça dos Campeões Europeus também deu ensejo a que se tocasse em Portugal. Eu, pelo menos, falei no Congresso sobre a Organização-Imprensa, de que fui incumbido pela nossa Federação. Depois, vimos (com grande número de camaradas) pela TV o jogo Inter - C. S. K. A., em Bolonha, cuja transmissão principiou logo que o encontro terminou. Coisas orientais...

O dr. Berbeni «alarmou-me» com a notícia de que em Lisboa estarão muitos colegas seus. «Cinquenta, pelo menos, irão a convite de Moratti». Porque a minha cara deve ter feito um ponto de interrogação Ferruccio Berbeni esclareceu: «É costume. Natural. . O Real Madrid já procedeu do mesmo modo...».

Na A. I. P. S. ainda não estão filiados os jornalistas escoceses. Por ora são representados pelos ingleses. Um, cujo nome me não ocorre ,de momento, aludiu ao Celtic de Glasgow para me «alarmar» também. «Vai ver, será o fim do Mundo em Lisboa. E de adeptos que viajarão nem é bom falar. Os escoceses são tremendamente apaixonados pelos seus clubes. Haverá espectáculo inédito no Estádio Nacional».

Não é difícil concluir-se que o jogo do próximo dia 25, no Jamor, é acontecimento relevante. O contrário é que seria para admirar.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 655 kc/s — Às 6: Noticiário; 16 e 5: Pequeno concerto; 7: Noticiário; 8: Noticiário; 8 e 5: Cançonetas italianas; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Tempo romantico; 9: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: As grandes figuras do mundo português; 20 e 15: Melodias célebres; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Vedetas em voga; 21 e 20: 9.º episódio de história e mensagem de Fátima; 21 e 40: Tempo de «jazz», selecção e apresentação de Raul Calado; 22 e 10: Fados, por Marília Simão e José Borges; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 23: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 24: Noticiário, 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 2: Canções de Debussy e Ravel; 16 e 28: Concerto pela Orquestra Sinfónica de Bamberg; 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da musica brasileira; 18 e 30: Musica de piano; 19: Musica de camara; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica de arco; 21: Noite de teatro: «Com o Amor Não se Brinca», de Musset; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiros; e 15: Fecho.

3.º Programa — 94,3 mc/s — As 23: Musica portuguesa; 23 e 50: Quatro danças gregas; 0: Canções de Schumann; 0 e 15: Ciclo a sonata: «Os Mestres de Viena»; 0 e 50 Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Ritmos de Portugal; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-Noite; 6: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,1 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25. Boletim de informações; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Musica em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes da sua simpatia; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixa vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica e canções das Américas; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades em discos; 21 e 15: Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; 22: Quando o telefone toca; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixa vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando, 21: Eventual; 21 e 15: Tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntarios, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica 366141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José 860131 ✲ Sangue oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Mar de Alcântara 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial Belem, 638531

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 55, Campeonato do Mundo de dança de salão (amadores) — danças modernas (fox-trot e quicksty); acompanhamentos por Ray McVay e a sua orquestra e o conjunto de Joe Loss e apresentação de Peter West (programa Realizado no Empire Pool de Wembley); 20 e 35, Série Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Homens em Crise; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Cinema — «Flores do Pó», com Garson e Walter Pidgeon; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 40, Meditação e Fecho.

vendo num **SIEMENS** vê melhor

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Física Moderna; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos Animados; 20 e 15, Relatório do Progresso — programa de divulgação científica; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Desporto e Natureza — programa dedicado á caça e á pesca por Manuel do Amaral e Helder Mendes; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Teatro — «Frei Luís de Sousa», de Almeida Garrett; personagens e intérpretes: Madalena, Carmen Dolores; Telmo, Luís Santos; Maria de Noronha, Ana de Sá; Fr. Jorge, Couto Viana; Miranda, Mário Sargedas; Manuel de Sousa, Jacinto Ramos; O Romeiro, Branco Alves; figurinos de Moniz Pereira, musica original de Álvaro Cassuto, cenografia de António Casimiro e encenação e realização de Jorge Listopad; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 ...	—	—	522$50
Consolidado 3% 1 ...	563$00	—	563$00
Consolidado 3 1/2% 1 ...	—	—	665$00
Centenários 4% 940 ...	—	—	1.520$00
Obgs Tesouro 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tesouro 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tesouro 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.210$00	—
Externo 1.ª série car	—	1.230$00	1.235$00
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car	—	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo 3.ª série car	—	1.240$00	—
Cautelas do 3.ª série s/juro	—	290$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	465$00	—
C. P. 4 1/2%	—	925$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	—	—
Gás e Electricidade 4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	800$00	—	810$00
Gás e Electricidade 5%	—	955$00	—
H. E. Douro	813$00	810$00	818$00
H. E. Norte de Portugal	—	99$50	—
H. E. S. Estrela	—	740$00	—
Metropolitano	—	920$00	950$00
Petroquímico	—	—	—
Sonefe	—	720$00	730$00
I. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	800$00	—
União Eléct. Port. 3 3/4%	—	76$00	—
União Eléct. Port. 4% 945	—	—	—
União Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
União Eléct. Port. 4 1/2%	—	—	—
União Eléct. Port. 5% 951	—	78$50	79$00
União Eléct. Port. 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.035$00	1.030$00	1.040$00
Alentejo	800$00	790$00	800$00
Angola	1.480$00	1.450$00	1.480$00
Burnay	3.150$00	3.100$00	3.200$00
Crédito Predial	2.000$00	1.990$00	2.010$00
Espírito Santo	—	13.500$00	13.800$00
Lisboa & Açores	4.100$00	4.100$00	4.120$00
Portugal	—	—	3.000$00
Português do Atlântico	—	6.000$00	—
Totta Aliança	—	4.250$00	4.300$00
Ultramarino	1.530$00	1.530$00	1.535$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	285$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	710$00	700$00	720$00
Agrícola Cassequel	490$00	490$00	493$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Boror	—	—	105$00
Cabinda	—	25$00	30$00
C. A. D. A.	1.355$00	1.350$00	1.360$00
Com. do Buzi	59$00	58$50	59$50
Diamantes	1.220$00	1.218$00	1.220$00
Ilha do Príncipe	—	325$00	360$00
Incomati	—	900$00	980$00
Lobito	—	390$00	395$00
Moçambique	—	—	49$00
Sonefe	195$00	195$00	200$00
Zambézia	—	40$00	41$00

C.ias Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.450$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	2.000$00	2.100$00
Colonial de Navegação	—	560$00	600$00
C. U. F.	—	1.220$00	1.300$00
Industrial Aliança	—	400$00	450$00
Nac. de Navegação	1.240$00	1.230$00	1.250$00
Petroquímico	—	—	3.300$00
Portugal e Colónias	1.270$00	1.260$00	1.270$00
Port. de Celulose	3.900$00	3.800$00	4.000$00
Port. de Pesca	—	760$00	800$00
Port. de Tabacos	386$00	386$00	387$00
Sacor	—	4.800$00	5.000$00
Socel	2.750$00	2.700$00	2.800$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	—
U. F. Azoto	930$00	925$00	940$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	—	430$00	435$00
Aguas de Lisboa 1936	—	400$00	410$00
Eléctrica das Beiras	1.700$00	1.680$00	1.700$00
Gás e Electricidade	395$00	394$00	396$00
H. E. Alto Alentejo	185$50	185$00	186$00
H. E. Cávado	1.345$00	1.335$00	1.350$00
H. E. Douro	1.336$00	1.336$00	1.340$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	2.200$00	—	2.100$00
H. E. Zêzere	1.490$00	1.490$00	1.510$00
Nacional de Electricidade	1.475$00	1.475$00	1.480$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.570$00	—	1.570$00
União Eléctrica Portuguesa	—	198$00	—
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	173$90	179$10
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

Geral, 110,4; Metropolitanas, 110,1; Ultramarinas, 113,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,1
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	293$00	303$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 381273

INFORMAÇÕES E RESERVAS DE AVIAÇÃO
telefone permanente:
539153
24 horas por dia
um serviço **VARIG**
Linhas Aéreas Brasileiras

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — **Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 8-A (712070) ✲ **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803)
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R. Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental) (842 52)
BAIRRO ALTO — **Labor**, R. Diário de Notícias 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 21, 4 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R. B. 1, R. Marquês de Olhão, (388800)
BAIXA — **Morão**, R. da Assunção, 7-19 (321289) ✲ **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 50-63 (327067-324224)
BENFICA — **Benfica**, Est. de de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-43 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R. Francisco Metrass 59 (663349)
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa**, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)
ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — **Paivas & Parente**, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665 96) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela, 67 (660823)
GRAÇA — **Arnall**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — **Intendente**, L. Int. Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)
OLIVAIS — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Antunes Rosas**, R. C., 1, lote 199 — Olivais Sul
PEDROUÇOS — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório J. P. M., 3 (610256)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (P.P.C. 720703-728395).
RATO — **Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (684282)
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (773728)
RESTELO — **Macedo, Filho**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (611814).
S. PAULO — **Central**, R. de S. Paulo, 100 (320389)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av. Comb. da Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)
OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — **Alsir** — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — **Lopes** — R. Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — **Marginal** — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P. D. João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P. da Igreja — lote 2 (Tel. 937740).
QUELUZ — **André** — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456).
SINTRA — **Marrazes** — vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
VENDA NOVA — **Nova** — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — **Colares** — Abreja (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — **Magalhães** — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 174
BARREIRO — **Central** — Av. Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues** — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — **Silva Rocha** — P. da República, 6 (Tel. 239029)
MONTIJO — **Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — **Soromenho** — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CAMINHOS DE FERRO

RIBAMONDEGO, NABAIS (GOUVEIA), VILA CORTÊS DA SERRA, FREIXO DA SERRA, FIGUEIRÓ DA SERRA E FOLGOSINHO

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Nabais (Gouveia)-Central, Figueiró da Serra-Central e Folgosinho-Central e bem assim para as localidades de Ribamondego, Vila Cortês da Serra e Freixo da Serra

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Nabais (Gouveia), Figueiró da Serra e Folgosinho expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Às 6.15 da tarde e 10 da noite (Adultos)
Telef. 32 71 72 — Festival de teatro parisiense
PARTAGE DE MIDI
Interpretação de **Edwige Feuillère** e **Jean Negroni**

IMPÉRIO — Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 55 51 34 — A espionagem levada magistralmente ao cinema
O MEU FUNERAL EM BERLIM
Um filme de **Guy Hamilton** com **Michael Caine** e **Eva Renzi**

estúdio — Às 15.30, 18.30 e 21.45
Tel. 55 51 34 — 3.ª SEMANA
(M. 17 anos) — Um filme português de classe internacional
MUDAR DE VIDA
Realização de **Paulo Rocha** com **Geraldo d'El Rey** e **Maria Barroso**

CONDES — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 32 25 23 — (M. 12 anos)
O GRITO DE GUERRA DOS COMANCHES
(OLD SUREHAND)
com **Stewart Granger** — **Letitia Roman**
Eastmancolor

estúdio 444 — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 75 00 95 — 2.ª SEMANA DE ÊXITO
Hayley Mills, Dean Jones e **Dorothy Provine** na divertida e original comédia com um gato muito misterioso...
O ESPIÃO SAI ÀS NOVE
Produção em technicolor de **WALT DISNEY**

POLITEAMA — Às 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30
Telef. 32 63 05 — EM 2.ª SEMANA Um dos filmes mais discutidos do ano com a famosa e escultural vedeta
URSULA ANDRESS
ÂNSIA DE VIVER
...O tormento de um remorso não impediu o desejo de um momento...
Colorido (M. 17 anos)

ODEON — Às 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30
Telef. 32 62 83 — 3.ª SEMANA E ULTIMA do filme português
OPERAÇÃO DINAMITE
com **Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya** e as atracções **Simone de Oliveira** e **Duo Ouro Negro**
UM APAIXONANTE FILME DE ESPIONAGEM
(Maiores de 12 anos)

AVIS — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 53 23 00 — 6.ª SEMANA TRIUNFAL **Gianni Morandi, Laura Efrikian** e **Nino Taranto** na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

MUNDIAL — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 53 87 43 — 2.ª SEMANA (Adultos)
A picante comédia
A PROVOCADORA
com **Ann-Margret** e **Tony Franciosa**

CINE-TEATRO LIDO — Às 21.30 h. (M. 12 anos)
AMADORA — Um filme inesquecível!
Telef. 93 75 93
A MELODIA INTERROMPIDA
com **Glenn Ford, Eleonor Parker** e **Roger Moor**

LIZ — Às 21 horas (Adultos)
Telef. 4 85 60
UM HOMEM E UMA MULHER A UNICA AMBIÇÃO

RESTELO — Telef. 61 03 75 — Às 21.30 (M. 12 anos)
BATE PRIMEIRO, FREDY
com **Morten Grunwald** e **Martin Hasen**

TERRASSE — Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
A BOLSA OU A VIDA
A FRONTEIRA DO PECADO

TIVOLI — Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Telef. 50595 — Aventura, espionagem e mulheres bonitas!
FLINT, PERIGO SUPREMO

ALVALADE — Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 76 30 80 — **Debbie Reynolds** em
A IRMÃ SORRISO
PANAVISION — METROCOLOR

EUROPA — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 66 10 16 — O agente secreto «Mc Donald» valente, hábil, violenta... mas sobretudo mulher
OPERAÇÃO EXTERMINIO
com **Ingrid Schoeller** e **Alberto Lupo**

EDEN — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 32 07 68 — Quem é o sanguinário criminoso de mulheres?
SHERLOCK HOLMES
com **Robert Morley** — **Anthony Quayle** — **Edina Roney**

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31 — Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme para ver, sentir e pensar
DISPARA FORTE
Realização de **Eduardo de Filippo**
com **Marcello Mastroianni** e **Raquel Welch**

SÃO JORGE — As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 5 51 53/54 — 3.ª SEMANA
Uma comédia memorável onde o acinte cedeu o lugar á ironia... á sátira á crítica mais hilariante!!
VEM AÍ OS RUSSOS
com **Carl Reiner** e **Alan Arkin**

ROMA — Às 15,30 e 21.45
Balcão 72 91 92 — **Giuliano Gemma, Lorella de Luca**
Plateia 72 71 78 — e **Nieves Navarro** numa excitante e divertida aventura!
KISS, KISS, BANG, BANG
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

NEMA DEA — Telef. 32 41 94 — Às 15.15 e 21 h. (M. 12 anos)
HISTÓRIA DUMA CARTA
OS PISTOLEIROS DA NOITE

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 30: — Ópera — «Tosca» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage — alma sem mundo» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).
CASA DAS COMÉDIAS — Às 22: «As cantas de Soror Mariana» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Rosto de violência» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A legião dos Zorros» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Espero-te no Inferno querida» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Operação Zanzibar» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os ambiciosos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O filho de Sinbad» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Adeus, gringo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os demónios do gatilho» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Uma aventura fantástica» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Nunca digas sim» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O cangalheiro e as viuvas» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Norman jornalista» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «David e Lisa» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A história de três amores» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O homem da mala preta» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A morte passou perto» e «Uma americana em Paris» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Caçadores do dotes» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Ambição de glória» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Cavaleiros de ar» e «Tropel dos vingadores» (17 anos)

«Partage de Midi» (de Paul Claudel) com a grande actriz Edwige Feuillère é representada hoje no palco do S. Luiz

«Partage de Midi», de Paul Claudel, sobe hoje á cena no São Luiz, em dois espectáculos que o público fiel do Festival do Teatro Parisiense, e não só esse, aguarda com muita expectativa. Se há tentações em teatro, o cartaz afixado fala de modo eloquente: Jean-Louis Barrault assina a encenação, Edwige Feuillère encabeça o elenco (excepcional) do «Théatre de l'Oeuvre».

Em 1948 já Barrault encenara — e representava — te famoso texto publicado quarenta e três anos antes, sublinhando primorosamente a ideia central da peça: o grande amor interdito que Claudel experimentava quando da sua segunda partida para a China, em 1901. As duas personagens principais, Mesa e Ysé (uma Isolda diferente), encarnam a paixão mais arrebatadora que um homem e uma mulher podem sentir um pelo outro. Amor proibido pelas leis divinas e humanas — Ysé é casada —, transfigura-se finalmente com a morte dos dois apaixonados.

No drama ressoam também ecos, não de todo apagados, dessas terras de Fu-Tchen e Han-K'en, onde o poeta-diplomata aprendeu a superar-se. É a época brilhante da «Connaissance de l'Est» e do «Repos du Septième Jour», encimada, após 1905, pelas «Cinco grandes odes» e pela «Corona benignitatis Anni Dei».

Trinta e seis anos de teatro

Ao lado de Edwige Feuillère, vamos ver, entre outros, Jean Negroni, Claude d'Yd, Jean Martinelli e André Falcon. Mas não diremos qualquer novidade se adiantarmos que é sobre a grande Feuillère que convergirão as maiores atenções.

Natural de Vesoul, onde nasceu há quase sessenta anos, cedo ela se interessou pela arte teatral. Primeiro prémio de comédia do Conservatório Nacional, passou dois anos na Comédie Française» (1931-1933).

Os seus principais êxitos chamaram-se, nas épocas subsequentes, «A dama das camélias», «Sodoma e Gomorra», «A águia de duas cabeças», «Para Lucrécia», «Partage de Midi». No cinema: «Fui uma aventureira», «A duquesa de Langeais», «Le blé en herbe». Para Edwige Caroline Cunati, aliás Feuillère, o teatro, sua paixão da primeira hora, é uma forma de respirar.

«FREI LUÍS DE SOUSA» NA TV — Amanhã, na sua rubrica semanal «Noite de Teatro», a R. T. P. apresenta a celebrada obra de Almeida Garrett, agora com encenação e realização do dr. Jorge Listopad, nosso estimado colaborador. Encenada em novos moldes, num esforço notável de actualização, fruto do estudo e interpretação daquele realizador, a peça é acompanhada de musica original do maestro Álvaro Cassuto e tem cenografia de António Casimiro. O elenco reune valioso grupo de consagrados artistas nacionais. Na imagem vemos Madalena (Carmen Dolores) contracenando com Telmo (Luís Santos).

A Suécia e o Mercado Comum

(Continuação da página central)

obrigando o Governo a ceder. Este, por sua vez, receia que a Inglaterra, que já em 1962 fizera uma tentativa de traição ao clube, volte a cometer alguma traquinice, como, por exemplo, abandonar os seus companheiros na sua ganância de ingressar no grupo do Tratado de Roma.

Já a Suécia, de resto, também em 1962, numa decisão inspirada na atitude britânica, procurou associar-se á E. E. C., de acordo com o artigo 238.º da Convenção, tendo sido mal sucedida, como, aliás, os ingleses.

Mas, a esperança sueca agora é mais fundada. De Gaulle já não pertence práticamente ao Pacto do Atlântico. E esta realidade poderá representar um factor favorável á aceitação da neutralidade da Suécia. Mas, pessoalmente, eu não creio.

CÉSAR FAUSTINO

Ensino no Ultramar

Torna-se extensivo ás províncias da Guiné, de São Tomé e Príncipe e de Timor o disposto no artigo 7.º do Decreto n.º 38 678, que insere disposições relativas aos serviços docentes dos liceus do ultramar.

— É aplicável ás províncias de Angola e Moçambique o artigo 1.º do Decreto n.º 38 899 e o n.º 4 do artigo 119.º dos Regulamentos dos Institutos Industriais e dos Institutos Comerciais, aditado pelo artigo 4.º do Decreto n.º 43 140.

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Queda no abismo» e «O maníaco» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Nevada Smith» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Sete dias em Maio» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Com a minha mulher, não!» (17 anos).

Já estão em funcionamento normal os 75 quartos, quase todos com banho, do magnifico

HOTEL DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÃ

situado a 65 km. de Fátima, entre Tomar e Cernache do Bonjardim, á beira da Albufeira do Castelo do Bode, de onde há carreiras diárias de barcos, com ligação á camionagem, servido por boa estrada. Localização deslumbrante e excepcional para repouso, férias, pesca, natação, esqui e outros desportos náuticos.

Preços acessíveis, incluindo o uso, na nascente, da consagrada e raríssima

«Água da Foz da Sertã»

Esclarecimentos e marcação, Telef. 47, Cernache do Bonjardim, ou 761886, Lisboa

bom apetite

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R. Barata Salgueiro, 2 — Telef. 40115
AMANHÃ
FILETES C/ ARROZ DE MARISCO
ALMONDEGAS À PORTUGUESA
5.ª-FEIRA
CALDEIRADA À FRAGATEIRO
TRIPAS À MODA DO PORTO

PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 11 — Porta 1
Telef 68 59 08
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIARIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 67229 - 666532

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES
OSTRAS E PATO C/ CEREJAS OU PESSEGO
Reservas pelos telfs 767684 - 328760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado ás 2.as-feiras

Última reunião em Paris dos ministros da Defesa da N.A.T.O.

PARIS, 9 — (R.) — Os ministros da Defesa dos países da N.A.T.O. começaram hoje a estruturar a estratégia ocidental sem a França, na ultima reunião da comissão de planeamento da defesa da N. A. T. O. realizada em Paris e, simultaneamente, a primeira desde que a França se retirou do comando militar integrado.

Os ministros. entre os quais se encontra o secretário norte-americano da Defesa, Robert McNamara, e o seu colega britanico, Denis Healey, discutem o plano quinquenal das forças «móveis», para 1968-1972, que tem de ser actualizado anualmente.

Os chefes da defesa têm de atender a um recente acordo anglo-germano-americano para a retirada de 35 mil soldados americanos e seis mil britanicos. além de cem aviões supersónicos, da Alemanha Ocidental, no próximo ano.

Essas forças voltarão aos respectivos países, mas permanecerão sob comando da N. A. T. O.

Reduções nos efectivos aliados na Europa estão a ser feitas para compensar as despesas com as forças americanas e britanicas na Alemanha.

O general Lemnitzer, supremo comandante aliado na Europa, que já dispensou da sua planificação os 70 mil soldados franceses na Alemanha, tem de se haver agora com a perda adicional de 41 mil americanos e britanicos.

Manifestação contra Nixon em Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 9. — (R.) — Foram partidas montras quando cerca de 200 manifestantes esquerdistas desfilaram, a noite passada, através das ruas desta capital, protestando contra a actual visita de Richard Nixon antigo vice-presidente dos Estados Unidos.

Foram presas duas pessoas.

Nixon chegou ontem a esta cidade, vindo de Lima no Peru, numa viagem a quatro nações latino-americanas.

A urgência da integração económica europeia

— sublinhada numa conferência do diplomata e economista suíço dr. Gerard Bauer

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o ministro plenipotenciário dr. Gerard Bauer, presidente da Federação de Relojoaria Suíça e administrador do «Eurospace», pronunciou, esta manhã, uma conferência subordinada ao tema «As perspectivas da evolução das relações entre os Estados altamente industrializados e os demais países especialmente na Europa».

Apresentou o conferencista, referindo os seus altos méritos e prestígio, o director do I. S. C. E. F., sr. prof. Gonçalves Pereira, que saudou, igualmente, o embaixador René Naville, chefe da representação diplomática suíça em Lisboa, agradecendo a sua presença no acto e sublinhando a sua amizade pelo nosso País.

O sr. dr. Gerard Bauer que foi membro da delegação suíça para o Plano Marshall, função em que teve os melhores contactos com os delegados portugueses, começou por expressar o seu apreço pelo esforço de desenvolvimento levado a efeito pelo nosso País.

Seguidamente, sublinhou a diversidade existente nas relações entre os países industrializados e os demais, no período da Primeira Grande Guerra e no do segundo conflito mundial. Vincou a evolução favorável que se verificou nesse campo, assinalando ainda a imperiosa necessidade que há de os países industrializados e não industrializados congregarem esforços para que não se verifiquem choques violentos.

O sr. dr. Gerard Bauer apontou também as tendências regionalistas (que se multiplicam) e universalistas que se verificam actualmente, no campo económico. Analisou, então, os três organismos existentes na Europa — EFTA, Mercado Comum e Comecon (dos estados socialistas) —, na África e no mundo latino-americano, onde a recente conferência de Punta del Este parece ter impulsionado, decisivamente, a criação de um Mercado Comum.

Sublinhou, seguidamente, o avanço tecnológico dos Estados Unidos e a frente unica que este país adopta na sua acção económica na Europa, e no Mundo, e á qual o velho Continente continua a contrapor uma dispersidade de acção que, lógicamente, o enfraquece, vincando que a atitude norte-americana é, simultaneamente, um exemplo e um problema.

O conferencista (atentamente escutado por uma assistência que compreendia professores e alunos e diplomados do Insituto Superior de Ciências Económicas- e Financeiras) recordou, a finalizar o seu trabalho, a declaração, cada vez mais premente, de que «a integração económica é imperativo absoluto se queremos sobreviver no mundo tecnológico de amanhã».

Outra conferência ao fim da tarde

Esta tarde, ás 18 horas, o sr. dr. Gerard Bauer pronunciará, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, outra conferência, esta subordinada ao tema «O Estado e a perspectiva da integração económica europeia e a cooperação económica mundial».

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O ministro do Interior esteve esta manhã em Fátima inteirar-se dos trabalhos relacionados com a visita do Papa

ESTA NOITE: PREGAÇÃO PELO BISPO AUXILIAR DE LEIRIA E BÊNÇÃO DO SANTÍSSIMO

FÁTIMA, 9 — Continuam a afluir ao Santuário da Cova da Iria numerosos peregrinos, que utilizam os mais variados meios de transporte, enquanto outros — quer em penitência ou não — se dirigem a pé, calcurriando, assim, muitos quilómetros e durante dias.

Esta manhã, efectuaram-se diversas cerimónias religiosas, na basílica, onde, ás 21 horas, haverá prégação pelo bispo auxiliar da diocese, D. Domingos de Pinho Brandão, seguida de bênção do Santíssimo, solenidades que se repetem amanhã.

Na quinta-feira, cerca das 11 horas, chegarão ao Santuário milhares de flores de todas as espécies, numa expressiva homenagem de todas as províncias do País á Virgem de Fátima.

Entretanto, decorrem as obras de construção das tribunas, bem como de adaptação dos aposentos destinados ao Padre Santo.

Preparativos em curso

No prosseguimento dos trabalhos de preparação das cerimónias respeitantes á visita do Sumo Pontífice, estiveram, esta manhã, no Santuário, o titular da pasta do Interior, acompanhado do comandante-geral da P. S. P., do comandante da P. V. T. e do director da P. I. D. E., onde se lhe juntaram o governador civil de Santarém e o presidente do Município de Vila Nova de Ourém.

Em seguida, o ministro Santos Junior e a comitiva dirigiram-se a Leiria e á base militar de Monte Real, tendo sido recebidos, na capital do Lis, e depois acompanhados durante a visita, pelo chefe do distrito e pelo presidente da Câmara Municipal de Leiria.

EXPERIÊNCIAS na pista de Monte Real

O birreactor da TAP — um «Caravelle» — designado para trazer o Papa de Roma a Monte Real e para o levar na viagem de retorno, efectua hoje, a meio da tarde, algumas aterragens e descolagens na pista principal daquela base aérea a título de experiência.

Primeiro encontro entre o Papa e o patriarca arménio Khoren I

CIDADE DO VATICANO, 9 — (F. P. e R.) — O Papa Paulo VI encontrou-se hoje, pela primeira vez, com o patriarca dos arménios ortodoxos, Khoren I.

Paulo VI e o patriarca rezaram juntos na Capela Sistina, do Vaticano.

O patriarca arménio, cuja Igreja abrange meio milhão de crentes, faz actualmente uma histórica visita de quatro dias ao Vaticano.

Depois das orações na capela, o patriarca proferiu algumas palavras agradecendo ao Papa os esforços que tem feito para se conseguir a unidade critã.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado.

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje, em audiência, os srs. dr. Mello e Castro, dr. J. Trigo de Negreiros e dr. Cunha Mota, administradores da «Lusotur».

Apoio da Holanda à candidatura espanhola ao Euromercado

HAIA, 9 — (R.) — O Governo holandês está em princípio disposto a apoiar uma tentativa da Espanha para se associar ao Euromercado — segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros, Joséph Luns.

Numa resposta por escrito dirigida ao Parlamento, o ministro salientou, porém, que as conversações entre a Espanha e o euromercado estão ainda numa fase preliminar, pelo que não se pode pensar já na elaboração de um tratado de associação.

O PEDIDO BRITANICO E' ENTREGUE DEPOIS DE AMANHÃ

BRUXELAS, 9 — (R.) — O pedido britanico de admissão no Euromercado será entregue na próxima quinta-feira, ás 9 horas, nesta cidade — segundo revelou hoje um informador do Ministério belga dos Negócios Estrangeiros.

O pedido será apresentado pelo embaixador britanico em Bruxelas, a Renaat van Elslande, actual presidente do Conselho de Ministros da Comunidade.

Conferências na Faculdade de Medicina

O sr. dr. Denis Melrose, do Hospital Hammersmith, de Londres, proferiu hoje, no anfiteatro de Histologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma conferência versando o tema «Problemas correntes da cirurgia cardíaca».

«Rallye Caravanning» e Acampamento de Maio

O 1.º «Rallye Caravanning» a Beja realizar-se-á, em 25 de Maio e será seguido, até ao dia 28, de um grande acampamento no Parque Municipal de Campismo.

Esta é uma organização do Clube de Campismo e Caravanismo «Nacional», de Santiago do Cacém, que atribuirá 4 valiosas taças aos participantes desta jornada campista.

Do programa constam diversas visitas culturais á cidade e arredores, passeio mistério e fogo de campo.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l (unico no género).

O grande dia da «Queima das Fitas» dos universitários de Coimbra

COIMBRA, 9.

É hoje o grande dia das tradicionais e famosas festas académicas da «Queima das Fitas», as festas dos estudantes de Portugal no ambiente sugestivo e unico de Coimbra.

A cidade vive horas de animação extraordinária, em meio de alegria envolvente, da graça do espírito e das manifestações regozijantes dos estudantes no momento maior, inolvidável, da vida académica, com a boémia, os sonhos e as preocupações futuras. Logo de manhã, começou a grande invasão de forasteiros e dezenas de vendedores ambulants que vendem chapéus-altos, em cartão, com as cores das Faculdades, bengalas, balões, bujigangas, gelados, etc.

As janelas dos prédios das ruas da Baixa estão ornamentadas com bandeiras das cores das Faculdades e os estabelecimentos têm as montras decoradas com motivos académicos, sobressaindo a homenagem á equipa de futebol da Académica, classificada em segundo lugar no campeonato nacional de futebol e que no domingo á noite foi aqui recebida apoteóticamente.

Pelas ruas alastra a sinfonia infernal dos «zés pereiras» e andam alegres grupos de estudantes, de capa e batina, em manifestações de contentamento esfuziante. Mas há outros que não aparecem, que estão muito atarefados: são os que têm os seus carros para ornamentar. Os carros alegóricos, á parte uma ou outra figura decorativa, são ornamentados pelos rapazes e raparigas, que já ontem, de tarde, se entregaram a essa tarefa.

Espera-se que este ano seja batido o «record» de carros apresentados, pois serão mais de três dezenas de requintado efeito artístico, e isto tem dado grandes preocupações á respectiva comissão para organizar o imponente e brilhante cortejo.

A cerimónia da «queima» celebra-se, este ano, na Praça da Porta Férrea, e parece que, de futuro, será sempre ali, pois a Universidade mandou construir um estrado, com armação em tubos de ferro, sólido e amplo, que foi colocado no meio da praça e onde se fará a «queima», dando os carros volta ao estrado.

A animação nos restaurantes é enorme. Em todos há almoços de confraternização, entre condiscípulos, entre conterraneos, entre amigos. Entre eles estão, também, as raparigas, de capa e batina. E os «caloiros» andam numa roda viva, para aparecerem depois no cortejo com os trajos mais pitorescos e estapafurdios que se possa imaginar.

Grupos têm percorrido as ruas, dando largas á sua alegria, cantando e dançando, enquanto aguardavam a hora do cortejo, que só deve chegar á baixa cerca das 19 horas.

Hoje haverá o mais concorrido festival no Parque Dr. Manuel Braga, pois é da tradição, após o cortejo, toda a gente assistir ao festival.

AMEAÇA DO MINISTRO GREGO DO INTERIOR

ATENAS, 9 — (A. N. I. — Será alvejado a tiro quem for apanhado a escrever nas paredes frases antigovernamentais ou a distribuir panfletos contra o Governo — declarou o ministro do Interior, brigadeiro Stylianos Pattakos.

Cinco pessoas foram detidas recentemente no porto de Pireu, por escreverem nas paredes «slogans» contra o Governo, mas ainda não estava em vigor aquela determinação, que segundo Pattakos, visa combater a propaganda comunista.

CASINO ESTORIL

EXPLORAÇÃO DE LOJAS

A administração da Sociedade Estoril-Sol recebe propostas para a exploração de 3 lojas do novo Casino Estoril. Trata-se no local todos os dias úteis das 10 às 12 horas.

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Diario de Lisboa

N.º 519

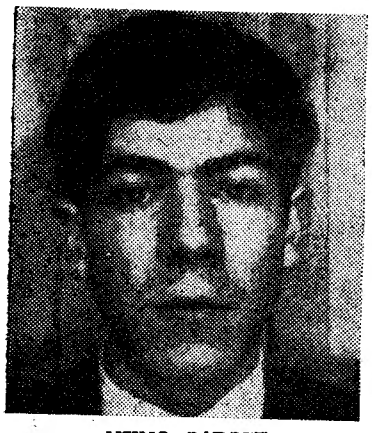
Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

CONCURSO DE LETRAS E ARTES

FÓSFORO FERRERO

PREMIADOS DA 2.ª SEMANA



NUNO JÚDICE

PEREIRA GAMA
1.º Prémio de Artes Plásticas

JOAQUIM CARLOS JORDÃO
1.º Prémio de Artes Plásticas
(1.ª Semana)

RUI PENA DOS REIS
1.º Prémio de Artes Plásticas

VER REGULAMENTO DO CONCURSO NA ÚLTIMA PÁGINA

CONTO

ALBERTO SOARES

«DE RAÍZES NO TEMPO»

ARTES PLÁSTICAS

RUI PENA DOS REIS
• PEREIRA GAMA

POESIA

NUNO JÚDICE

INTROSPECÇÃO

ENSAIO

NÃO FOI ATRIBUÍDO

SAUDAÇÃO

1.º PRÉMIO DE POESIA — 1.ª SEMANA

poema para childe, brecht,
komarov, apolinário e

para vós todos astronautas
para todos os que se esmagam
(mas principalmente para os que sobrevivem)
por perseguir horizontes

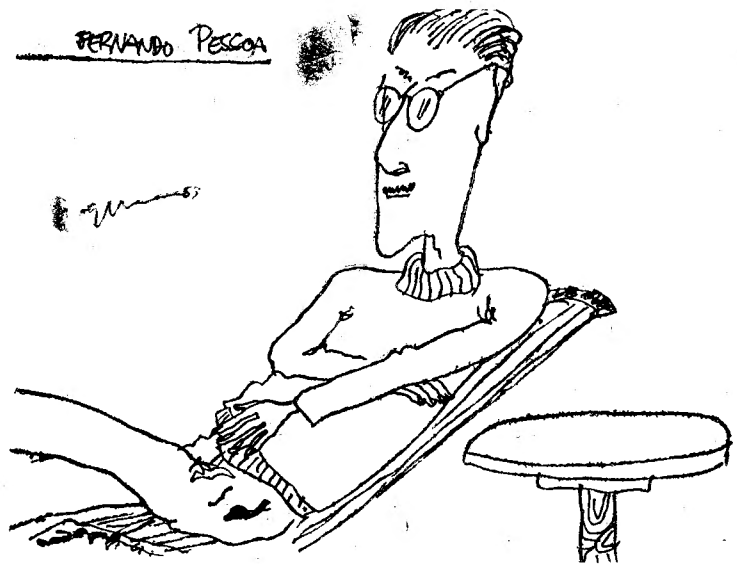
para todos os astronautas
de todas as fábricas a fazerem
parafusos e chapas e plásticos e ferramentas
com que se sonham as máquinas
que dão novas dimensões cósmicas
à liberdade de movimentos
do homem

para todos vós pescadores do futuro
o meu braço acena
das cavernas primitivas às crateras da lua
pois o mundo é passível de modificação
e eu recebi em plena face
trazida plo vento da tarde
a última mensagem da cápsula que se despenhava
e que dizia em código
que por cada flor estrangulada
há milhões de sementes a florir

PENIM REDONDO

Desenhos de JOAQUIM CARLOS JORDÃO, estudante

1.º PRÉMIO DE ARTES PLASTICAS — 1.ª SEMANA



***

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA FEIRA
9 - MAIO - 1967

PANORAMA

REGISTADOR

Há coisas que por supormos não virem a ser ditas ou escritas nos tempos que correm, ainda nos parecem mais estranhas. É difícil de explicar o estado de espírito em que ficamos depois de lermos as palavras de Rubens Lucchetti na «Republica» de 12/IV/67.

É absolutamente incrível que em 1967 se escreva que «as histórias em quadradinhos despertam o gosto pelos livros e criam o hábito da leitura».

Afirmações deste jaez só do preclaro sr. Lucchetti, vindo com sua sabia afirmação não se sabe de que paragens.

Interessando a leitura pela experiência que se extrai, conhecimentos que se adquirem e pelo exercício mental que ela representa, teremos que considerar como descabida e disparate dos mais evidentes semelhante afirmação.

É altura de perguntar para que nomens como Christian Andersen, Jack London, Stevenson, Bollantyne, Mark Twain e tantos outros, andaram a queimar as pestanas escrevendo livros para que os jovens arranjassem base e estofo para, progressivamente, se abalançarem a outras leituras.

Então esses tolos não viram logo que o que educa e cria o gosto pela leitura são as histórias em quadradinhos?

«Facilitar» a leitura com bonecos e roubar o prazer de imaginar cenas admiràvelmente descritas, é inibir o leitor de formar opiniões próprias envolvendo-o numa atmosfera de «papinha feita» que por nada deste mundo convem. Temos que: imaginação, ginastica mental, aumento de compreensão, ensinamentos de como se redige correctamente, formação de opiniões, são desprezados pelo sr. Lucchetti em benefício da preguiça mental e duma errónea facilidade, já para não falar na deturpação, na falsidade, na ma educação em todos os sentidos, que as histórias aos quadradinhos fomentam nos leitores.

Que saibamos, nunca uma rapariga que aos 8 - 12 anos começa a ler foto-novelas, por esse facto agarra, mais tarde, a vontade e o gosto para ir ler um romance do Eça, do Camilo, do Júlio Dinis, ou os ensaios do António Sérgio!

Claro, mas isto não pensamos nós, que somos ignorantes, maldizentes e não sei mais o quê! O sr. Lucchetti e outros que pensam como ele é que sabem da poda, é que têm razão!

UM PROBLEMA CHAMADO FRUTA

Produtores, vendedores, consumidores não estão satisfeitos. O alto preço da fruta dá motivos para discussão onde uns e outros se acusam mútuamente e todos se consideram vítimas.

A fruta está cara. Mas o produtor diz que não ganha, o vendedor muito menos, ao passo que o consumidor sente-se espoliado. É caso para perguntar que raio de negócio é este onde ninguém ganha e todos perdem.

Há algo que não funciona bem no sistema!

HIROSHIMA

«DEARBORN (Michigan). 25 — (F. P.) — Robert Shumard, um dos homens que participaram no lançamento da bomba atómica sobre Hiroshima, em Agosto de 1945, morreu ontem num hospital desta cidade.

«O aviador, de 46 anos, sucumbiu devido a leucemia, segundo se soube no hospital. Shumard esteve exposto a radiações atómicas, como os seus companheiros, durante o «raid» sobre a cidade japonesa».

«Diário de Lisboa», 25/IV/67.

LITERATURA JUVENIL

Na «Democracia do Sul», de 6/IV/67, vem publicado um artigo, do qual extraímos uns passos que consideramos oportunos:

«A seguir á segunda guerra mundial, Jella Lepinau fundou, em Munich, a Biblioteca Internacional da Juventude e, dois anos mais tarde, de uma reunião ali efectuada em que participaram interessados de vinte e seis países, nasceu a Organização Internacional do Livro Infantil e Juvenil cuja sede se fixou em Zurich.»

Mais adiante, conclui:

«Em Portugal, salvo dignificantes excepções, a literatura infantil e juvenil é má. Diremos mesmo que grande parte do que por aí se vende aos jovens é pernicioso e antiformativo.»

INVESTIMENTOS CULTURAIS

A Fundação Volkswagen investiu 100 000 marcos na construção de uma biblioteca especializada no Instituto de História Europeia da Alemanha.

Esta biblioteca, que permitirá pesquisas aos jovens historiadores alemães e estrangeiros, encontra-se relacionada com outros institutos históricos europeus, tendo, até á data, recebido já 18 bolsistas estrangeiros. Os trabalhos de pesquisa realizados serão depois publicados.

Quando será que em Portugal se farão investimentos de tal monta que permitirão o progresso de uma cultura activa e especializada?

PROGRAMA

«Uma das mudanças mais notáveis feitas até agora pelos autores do golpe de estado na Grécia é a proibição aos rapazes de usarem o cabelo comprido e às raparigas de andarem em mini-saia.»

Dos jornais

ARQUIVO

Do jornal «A Voz», de 24/IV/67, destacamos estas palavras do prelado brasileiro D. Hélder da Câmara:

«Aos 25 anos de idade, por volta de 1934 — conta —, foi integralista, quando pensava que o mundo estava dividido: fascismo de um lado e comunismo de outro.

Diz ele. «O grave e que, ainda hoje, pessoas da mais alta responsabilidade e de cuja boa-fé não e possível duvidar, continuam na minha ilusão de juventude. Para elas, discordar dos Estados Unidos é fazer o jogo do comunismo. Não descobriram que as raizes do liberalismo capitalista são tão materialistas como as do comunismo. Não estão acompanhando a evolução das ideias.

(...) Que entendem como politica os que me chamam de politico?

(...) Se se trata de política entendida como bem comum, então sem dúvida, sou politico. O nome não me agrada porque, infelizmente, quase sempre é deturpado.

(...) Um general me explicou: Quando pretendo ajudar as massas a tornar-se povo, o senhor afirma que não basta a mera alfabetização e quer chegar á consciencialização (abrindo os olhos, despertando a consciência, encorajando a iniciativa, ensinando a trabalhar em equipa e a nem tudo esperar do Governo), o senhor desperta uma força que, amanhã, não será capaz de controlar. É mais fácil e mais rapido conscienciализar do que realizar as reformas de estruturas. Se, apesar disso, o senhor consciencializar as massas, é subversivo. E como joga uma classe contra a outra, se não é comunista, faz o jogo do comunismo.

Parece-me fácil a resposta: connosco, sem nós ou contra nós, os olhos das massas se abrirão. Ai do cristianismo se, amanhã, as massas, de olhos abertos, perceberem que a religião, acovardada diante do Governo e dos poderosos, as abandonou...

(...) Sobre a divisão no Episcopado: há quem se interesse em saber se os Bispos andam muito divididos e se eu pertenço a um pequeno grupo de Bispos extremados, sem eco no meio dos Irmãos de Episcopado.

É bom lembrar que, em questões fechadas, somos um. Em questões abertas, graças a Deus, divergimos. Alegra-me ver como, dia a dia, mais nos respeitamos mutuamente e nos estimamos como irmãos, apesar de termos posições diversas diante de questões não-dogmáticas.»

JORNAIS JUVENIS

Temos na nossa frente três números do «Padrão», jornal da Escola Comercial Ferreira Borges.

A par dum bom aspecto gráfico e duma colaboração variada, não deixamos de notar que ele devia ter maior participação dos jovens.

Gratos pela remessa dos exemplares referidos.

RECORTES

«O Vaticano revelou que o Papa Paulo VI declarara a uma Conferência Social Espanhola que todo o cidadão tem o direito de participar na vida politica do seu país, qualquer que seja o seu tipo de Governo.»

«A Rabeca». 13/IV/67

«MADRID, 27 — (F. P.) — O Ministério espanhol da Informação proibiu a publicação dos dois principais jornais operários católicos: «A Voz do Trabalho» e «Juventude Operária».

«Diário de Lisboa», 27/IV/67

ECO

J. A. cronista de Atletismo de «O Século», escreve neste jornal em 24/IV/67:

«Fora da competição aconteceu o pior que podia dar-se. O público do futebol que ficou no estadio para ver o atletismo mostrou, talvez em parte mínima, falta de receptividade em relação ao atletismo. Rejubilou quando um atleta de outro clube ficou afastado da discussão final de uma prova, por motivo da queda, provando uma deformação lamentável, e, mais adiante, graças a qualquer energúmeno, deu-se, nas bancadas, uma cena altamente indecorosa, que envolveu atletas de outros clubes que assistiam. Infelizmente, deram-se quaisquer consequências lamentáveis, podendo citar-se a de uma atleta recentemente operada, que sofreu forte investida sobre o joelho convalescente.

Ligar os exaltados do futebol á ideia da propaganda do atletismo? Pura utopia, enquanto não houver a educação que falta...»

POEMA

(a um poema de Carlos Torres)

Eu vi-te mulher,
enrodilhada no xaile,
as curvada,
á procuro dum portal,
hotel barato,
onde inclinasses a cabeça.
Eu vi-te mulher,
e senti-me feliz
por poder falar de
ti.
eu,
que sou poeta.
Eu vi-te, desgraçada,
a gingar na rua
Eu vi-te
e senti-me feliz
por poder falar de
ti.
eu,
que sou poeta.
Mas,
eu,
que sou poeta,
senti-me envergonhada;
tenho as mãos brancas,
sem calos,
repouso numa boa cama,
e não preciso,
como vós,
de me trocar por pão.
Eu
que sou poeta,
eu,
que
sou
poeta!
Oh! dá-me vontade
eu nem sei
se de rir
se de chorar!
Ah! Ah! Ah!
poeta!
E que faço eu!?!

MARGARIDA PINTO

«O URSO»

de Anton Tchekhov

Espectáculo didáctico pelo Grupo Cénico da AEIST

(...a função de um grupo cénico não se pode limitar á simples realização de espectáculos aos quais o público assista passivamente, mas, pelo contrário, deve ensiná-lo a ver teatro ...) (1)

A apagada e vil tristeza em que vive o teatro português é, de vez em quando, agitada por explosões de entusiasmo de que, muitas vezes, os estudantes são «culpados». Estou a lembrar-me, por exemplo, do que foi a passagem por Portugal, há pouco menos de um ano, do TUCA e da sua fabulosa «Morte e Vida Severina» (2). Tal como um carro velho mas teimoso o teatro português cá vai andando aos empurrões, a dizer que não quer morrer ainda. E esses empurrões são quase sempre de uns teimosos como ele.

Fala-se muito que o teatro português está em crise, mas crise de quê? Autores, actores, encenadores? Não, o teatro português não está em crise; sofre de uma crise, sim, mas de publico.

Actores, temos bastantes e bons (de outro modo como se compreenderia que estivessem «na prateleira», actrizes como Carmen Mendes e actores como José Gamboa e Igrejas Caeiro?).

Autores, a época presente a está a demonstrar, é coisa que não falta, quer em qualidade quer em quantidade, alguns deles, a maioria, no entanto, condenados a nunca serem representados. Bernardo Santareno, que há largos anos não era representado, aparece este final de época com duas peças em cena (3), e outra em preparação (4), a empresa Teatro Estudio de Lisboa, depois de uma série de espectáculos de autores ingleses, estreou «Bocage, Alma Sem Mundo» da autoria da sua encenadora, Luzia Maria Martins. O TEC de Carlos Avilez levou á cena «A Maluquinha de Arroios», de André Brun, (um espectáculo discutido, como têm sido, e isso é bom sinal, quase todos os do TEC), o Teatro da Estufa Fria apresenta «A Casa de Isaac» de Tomás Ribas, e em Setubal, há pouco tempo, representou-se Romeu Correia.

O ponto fraco do nosso teatro é, quanto a nós, encenadores, e, tirando Carlos Avilez e Luzia M. Martins (5), quase poderemos dizer que eles não existem entre nós; o que há, isso sim, são actores que fazem encenacão (Rogério Paulo, Fernando Gusmão, Jacinto Ramos, Pedro Lemos e outros, por exemplo).

Mas a crise, a unica, a verdadeira é de publico. E sem publico não há teatro. E se o publico não vai ver bom teatro e prefere ir a Casa da Irene ver umas piruçadas, que há-de fazer o teatro, para sobreviver, senão transigir? E é porque transigiu, porque o público o obrigou a vestir-se com estas roupagens, que ele anda com este ar de vagabundo estampa-

(Continua na 4.ª página)

Notas sobre um livro de
RUI NUNES

«Num mundo constantemente repetido a salvação dos jovens e que ainda deliram».

GABRIEL CELAYA

1 — Não li o livro de estreia de Rui Nunes, publicado no ano transacto, que deve certamente ter passado despercebido dadas as condições actuais em que entre nós se fazem edições de livros de poesia. Conheço no entanto desde há muito o nome do autor de «Restos de Raios Partidos», e decerto comigo os leitores nabituais do «Juvenil» onde Rui Nunes tem colaborado com alguma regularidade. Agora «Ângulo sem Espaço» (1) vem confirmar a impressão de que estamos em presença de um escritor autêntico, um jovem escritor de vinte e dois anos a que assentam desde já os melhores qualificativos e que ocupará num futuro muito próximo um lugar na primeira fila dos escritores portugueses; isto se a sua evolucão se orientar no melhor sentido.

«Ângulo sem Espaço» é uma narrativa breve, dividida em três partes distintas — Tese, Antitese, Síntese — e descreve em cerca de uma centena de páginas o desencontro de um jovem com um mundo e em permanente conflito com ele. É uma narrativa da solidão — solidão física, espiritual — e o perfil psicológico de um adolescente perturbado, em crise e em transe, na descoberta revelada das fronteiras que o separam dos companheiros, da cidade indiferente, a descoberta da inacessibilidade do amor dos outros — através de uma procura constante de si próprio. Um tema muito comum, como se vê, muito tratado e retratado em termos de ficção, nem sempre com êxito, bem entendido. E Rui Nunes resiste a uma tentação muito habitual — a de «fazer filosofia» e cultivar a solidão gratuita, isto é: não referenciada a um mundo real. A ordem de relações entre o indivíduo e o Mundo não é bem definida. E há uma tendência para a concepção monolítica da personagem que será urgente superar... O livro é todavia de um equilíbrio formal raro em obras de estreia. A linguagem é ponderada, exacta, certa, rica de sugestões, o encadeamento das imagens, muitas vezes sobrepostas mas sempre **visíveis** — tudo isso a criar um clima de asfixia, de angustia e de tensão existenciais — são características a salientar numa primeira leitura. Não cabe aqui analisar em pormenor a funcionalidade destes elementos, mas deve dizer-se que todos eles são hábilmente aproveitados. Trabalho oficinal? É de crer que sim. Mas de qualquer modo um trabalho oficinal não totalmente realizado, ainda incompleto. Porque a escrita, na sua brevidade, na facilidade quase expontanea ou automatismo, corre o risco de nos transmitir coisas sem interesse ou mesmo transformar-se num exercício sem finalidade. E isto, repito, não pela primeira impressão que este livro me causou, mas por não serem alheios á sua factura uma certa fascinação, um certo encantamento pelos aspectos menos valorativos e mais alienatórios da criação literária.

2 — «Ângulo sem Espaço» está escrito num tom propositadamente pessimista. A frustração, embora expectativa e sobretudo descontente, impregna as suas páginas, tornando-se por vezes obsessiva: «O dia de amanhã, tortura dos homens encaminhada para esse dia, a tal [illegible], a viverem, a matarem só por isso, E no fim, o triste, é que tudo fica num amanhã eterno e numa eterna esperança... Para quê pensar no futuro? Deixar o presente em que somos realmente nós, em que podemos viver e rir para o sol e sentir o amor?» (pág. 22). «Quero que este dia passe depressa. Bem sei que tudo isto é uma morte inutil. A unica maneira de não a sentir é passar depressa» (pág. 51). Um vislumbre de abertura, de diálogo, que todavia não se realiza: « E há gente por aí que também está só! Gente em quartos, em cafés, em todo o lado. E não conhecer eu a gente da cidade para ir a cada porta e dizer: — Vamos! — E caminharmos todos na grande avenida que tem árvores dos lados» (pág. 73).

Uma paixão circular pela vida — que é preciso esgotar, por qualquer meio A incomunicabilidade — do homem iluminado, pleno, fechado sobre si, apesar dos anseios de comunhão e encontro que nele habitam. Lembrei-me algumas vezes de Adão Pollo e sobretudo de Mersault. «Ângulo sem Espaço» retoma o mito do estrangeiro, é uma «sombra» de Camus, é claro, mas nem por isso deixa de ter interesse. Também aqui há o mesmo sol que devora a confidência, um clima de erotismo pungente, quase doentio, as forças vivas e poderosas do Mundo actuando sobre o homem e o homem procurando adaptar-se a elas, sem o conseguir.

O livro de Rui Nunes não nos fala no entanto de um divórcio, de uma irresponsabilidade autodirigida, não é o argumento justificativo de uma atitude demissionária. O protagonista está perplexo, isso sim, angustiado e indeciso. O amor e a fraternidade não podem ser fáceis, a menos que se lhes perca o verdadeiro sentido: todos o sabemos e todavia nem sempre temos a coragem de o reconhecer.

3 — Doris Lessing: «As melhores e mais vitais obras da literatura ocidental têm sido desesperadas expressões de anarquia emocional.» (2) De qualquer modo perece-me que a anarquia emocional de que fala Doris Lessing não é característica que se explique por si própria, é inerente a uma crise de valores permanente na história.

(O livro de Rui Nunes é o reflexo de uma crise: uma crise que não tem dimensões tão estreitas como poderá parecer á primeira vista.)

Alberto Camus: «As dificuldades da solidão devem ser tratadas integralmente.» — «Nostalgia da vida dos outros. É que vista do exterior forma um todo. Enquanto que a nossa, vista do interior, parece dispersa. Corremos ainda atrás de uma ilusão de unidade.» (3)

4 — «Ângulo sem Espaço» não é um livro para agradar a todos. Mas é um livro belo, inquietante, quase perturbador. O que me impressiona é que tenha sido escrito por um jovem como nós, por um jovem da «nossa geração» para usar um termo muito corrente e muito impreciso, mas que fica sempre bem, dá-nos até uma certa segurança.

Sem duvida a nossa adesão não será total: mas para além desse problema sempre contingente e sempre de uma terrivel subjectividade — há o reconhecimento em principio de valores humanos inerentes á dignidade de artista jovem e á sinceridade de escritor, por parte de Rui Nunes.

Não devia talvez ter dito que este livro é pessimista. Devia dizer antes que um livro com muitas interrogações em suspenso e pleno de inquietações pelos problemas fundamentais do homem. Uma «obra literária», portanto, no melhor significado que quisermos dar a estas palavras.

Não conheço Rui Nunes senão como leitor. A minha opinião não será portanto afectada de qualquer parcialidade se afirmar a confiança e a expectativa com que podemos aguardar futuros livros seus, e sobretudo livros onde se proponha um «encontro» mais largo com o leitor. É claro que, nestas circunstancias, esta confiança e esta expectativa não acontecem muitas vezes...

Luis de Miranda Rocha

1) Ed. Início — Livros Revelação — 4.
2) A pequena voz pessoal — «Depoimentos dos Angry-Men» — Editorial Presença.
3) Cadernos-II — Ed. Livros do Brasil — Col. Miniatura.

Tríade

MITO

um jovem e um barco à vela
desaparecem no sul
um jovem jovem que é doido
um barco que é pau e pano
uma terra de tesouros
lá para as bandas do sul
e o vento sopra e empurra
o jovem sempre para o sul
e a terra ficou sòzinho
secando à espera que ele volte

ANTIMITO

O vento virou um dia
virou e soprou do sul
trouxe humidade água e vida
para de onde o jovem partira
e a terra quis reviver
mas o velho não voltava
envelhecera vendido
e dissolvido em bastardos
mas cá a terra fermentava
com a chuva do vento sul

O ENCOBERTO

A vida nasce do lodo
e lodo é tijolo casas fábricas
pão árvores fruto vinho máquinas
lodo é terra e água
e geração de homens
e o mito há-de ser pó
e há-de chovendo ser lama
e eu encherei a boca de lama
e a minha boca arrotará sangue vivo
e nos meus dentes trinta e duas bandeiras ou chaminés
e no ápice da minha língua uma só palavra
que as mãos terão escrito um dia

JOSÉ MANUEL MOTA

Estava à toa na Vida

Para entender este moço famoso que é Chico Buarque de Holanda é indispensável não o deslocar duma *turma imensa e fabulosa* que está implantando no Brasil uma cultura artística de raiz popular: cinema novo, teatros de arena, MMPB (moderna musica popular brasileira).

MMPB é hoje, no Brasil, a musica que toda a gente canta, porque todos a entendem e porque é a própria musica do povo, apenas marcada pelo génio pessoal de Chico. Nara Leão, Elis Regina, Jair Rodrigues, Edu Lôbo, Geraldo Vaudré, Toquinho, Gilberto Gil, José Carlos Capinam, Elizete Cardoso, Paulinho da Viola, Maria Bethânia, Torquato Neto, Caetano Veloso, Zimbo Trio e toda uma série de poetas, compositores e cantores que pretendem, acima de tudo, «cantar a vida e o amor do povo brasileiro». Eles não surgiram, no entanto, por geração espontânea. Não. Eles são herdeiros da revolução musical encetada por João Gilberto, Vinícius de Morais e Tom Jobim, contra a praga de boleros, chá-chá-chás e rock-baladas, que invadiam o Brasil com canções que não sabem falar de *coisas de gente; e canção que não fala de coisas de gente, é boba mesmo.* A sua lição foi seguida e, superada. Aos temas do amor, da flor, do barquinho, do céu azul, sucedeu uma musica que participa da vida de cada um; do seu dia a dia. Num livro dedicado á MMPB, Muniz de Brito diz que ela «transpõe a diversidade regional, os multiplos brasis, as variações de linguagem e de psicologia, de ambientação e de tipos para uma imagem que traduz a modernidade do homem brasileiro». O seu êxito deve-o á simplicidade com que encarna os mais intimos desejos de todo o brasileiro, como nestes versos de Chico:

Eu quero ver o dia
em que não falte nada
em que nada sobre
eu quero ver feliz o rico e o pobre.

A par desta perfeita integração nos sentimentos e nas ambições populares, os jovens da MMPB têm uma aguda consciência dos problemas da sua época. E assim, as suas canções não esquecem os grandes dramas sociais do Brasil como o do Nordeste e a fome.

Para Chico Buarque de Holanda estes cinco pontos são fundamentais na feitura da sua musica:

1 — O compositor deve estar situado em sua época. Deve ser participante. A sensibilidade não deve estar dirigida sómente para a composição melódica, mas também para aquilo que pretende dizer.

2 — A musica popular brasileira volta hoje ás suas raizes, como se os primeiros que fizeram bossa-nova tivessem esquecido alguma coisa que cabe a nós ir buscar.

3 — Não sou compositor de musicas de protesto intencional. Isso porque quando alguém se decide a fazer alguma coisa estraga a espontaneidade. É preciso sentir os problemas de hoje e traduzir esse sentir nas musicas. A musica de protesto intencional é vazia, chata, complexada, passiva, pois apenas se queixa.

4 — Particularmente não dirijo minha musica a ninguém. Ela é intuitiva, subjectiva, mas não egoista, espero, pois sempre procurei viver junto do povo, sentindo seus dramas e reivindicações. Sou subjectivo objectivamente.

5 — Acho fácil o povo cantar minhas musicas, pois interpreto a vida de maneira simples e o povo consegue cantar as coisas simples fácilmente.

Foi, pois, uma mensagem desta concepção da poesia e da musica, que constituiu a presença de Chico, entre nós, há dias. Algo mais do que a presença dum *astrinho da canção*, que muitos querem ver nele.

JOÃO RAFAEL

REGULAMENTO DO 2. CONCURSO ARTES E LETRAS

INSTITUÍDO POR

FÓSFORO FERRERO

1 — **FÓSFORO FERRERO** organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa Juvenil» um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes», a iniciar em 2 de Maio e com encerramento a 30 de Junho do corrente ano.

2 — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos, até ao limite de 21 anos de idade, que não tenham qualquer livro publicado.

3 — São abrangidas as seguintes modalidades:
Reportagem ou Ensaio
Conto
Poesia
Desenho ou Pintura ou Escultura.

4 — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5 — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6 — Não se impõem normas relativas á extensão dos originais sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade do que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».
Apenas para a Reportagem ou Ensaio será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.

7 — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até 5.ª-feira de cada semana.

8 — Não haverá devoluções.

9 — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia á máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.
Neste caso, duas normas a considerar:
1 — A letra deve ser bem legível.
2 — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

10 — Em cada uma das semanas de Maio e Junho será escolhido um original de cada modalidade do concurso. A sua publicação será efectuada na semana seguinte, com a indicação «Premiado no Concurso Fósforo Ferrero». No caso de haver outros originais de mérito, poderão entrar na avaliação da ou das semanas seguintes para efeitos da atribuição de prémio.

11 — A cada original premiado será atribuída a importancia de 500$00. Isto significa que, durante as 8 semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a originais publicados a importancia de 16 000$00.

12 — Entre todos os originais publicados será escolhido um de cada modalidade. Esse receberá o 1.º Prémio Absoluto, no valor de 3000$00. Fica, assim, elevado para 28 000$00 o valor total dos prémios a conceder por FÓSFORO FERRERO.

13 — Os originais podem ser assinados pelo nome do concorrente ou, se assim o preferirem, por pseudónimo. Mas ainda neste a identificação é obrigatória.

14 — Da identificação consta:
a) Nome completo
b) Idade
c) Profissão
d) Morada
e) Numero de telefone, se o tiver
f) Retrato tipo «passe» ou qualquer outro, para efeito de publicação, em caso de prémio.

15 — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

16 — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje, com o seguinte endereço:
«CONCURSO FÓSFORO FERRERO
Diário de Lisboa Juvenil
Rua Luz Soriano, 44
LISBOA»

17 — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil», tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um numero ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual, em seu sobrescrito.

Os concorrentes só poderão ser premiados 1 vez em cada modalidade.

Os prémios são devidos independentemente de publicação dos originais premiados.
Basta enviar uma vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente, para evitar extravio ou confusão.

Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica

Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso • Estimula o apetite • Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo • Reconstituinte geral de primeira ordem

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.º 44 — LISBOA

COORDENADA

«CADA HOMEM ESPERA HOJE EM DIA QUE UMA PALAVRA, UMA SÓ PALAVRA TALVEZ, POSSA TRANSFORMAR A SUBSTÂNCIA DAS COISAS. O NOSSO SÉCULO DEMONSTRA QUE ISSO É POSSÍVEL PORQUE UMA ASSINATURA RESPONSÁVEL, UM DISCURSO JÁ TÊM TRANSFORMADO OS DESTINOS DE MILHÕES DE PESSOAS. O ESCRITOR, MAIS DO QUE NINGUÉM, DEVE EMPENHAR-SE EM VALORIZAR AS PALAVRAS, DAR-LHES CRÉDITO E VIDA. É SÓ ISSO O NOSSO OFÍCIO, A NOSSA TAREFA.»

ELIO VITTORINI

«O URSO»
de Anton Tchkhov

(Continuação da 2.ª página)

do na cara esfomeada de ser Ele outra vez.

Veio tudo isto a propósito do espectáculo de ontem na Associação de Estudantes do Técnico. O que se lá fez é um exemplo de como deve ser encarada a actual crise de público. Aliás a intenção é manifesta: «O modo que se oferece mais eficaz para superar os condicionalismos existentes e despertar o gosto pelo teatro no intuito de se criarem grupos de base que encarem o teatro como um meio de expressão válido, base essencial para que este gosto pelo teatro se estenda a um público mais vasto», lê-se na apresentação do programa. E Rogério Paulo, director artístico do grupo, diz, no mesmo programa, e acerca do que afirmámos: «E criar um verdadeiro público de teatro esclarecido, conhecedor, culto— continua a ser a tarefa mais urgente entre nós».

O espectáculo foi um espectáculo didáctico e, como tal, estas linhas não serão uma crítica, antes breves impressões da lição de amor ao teatro que ontem nos foi dada.

A peça de Tchekhov, «O Urso», é uma pequena farsa de um acto, escrita provàvelmente no período de 1881/85, glosando o tema do amor burguês na Rússia dos fins do século passado. Assim, e em consequência de um trabalho iniciado em 1965/66, a peça foi apresentada em três encenações diferentes, todas elas feitas por estudantes, assim como a cenografia.

Na primeira encenação, «O Urso» é apresentado dentro de um esquema, de um «clima realista - romantico das peças de Tchekhov», como referem os encenadores (o apagar da fotografia na moldura, aquando da cena do beijo, é um pormenor a realçar).

Na segunda, por outro lado, há uma transposição da peça para outros condicionalismos espacio-temporais, neste caso, «um ambiente português, rural e pequeno-burguês» (6). Assim, Smirnov, «pequeno proprietário de terras», será Aníbal da Silva Costa, Popova, «a burguesa conservadora», aparecerá como Helena de Vasconcelos, e Luka, o criado, será transformado num anedótico Baptista. A peça não lucra nada com a transposição, antes pelo contrário.

A terceira versão, para nós a melhor (não gostámos do mobiliário humano), tem a virtude de pretender, pela encenação e recorrendo á projecção de «slides» antes do início da acção, localizar espacio-temporalmente a peça.

Não realçamos nomes em nenhuma das versões, quer de intérpretes quer de encenadores, porque julgamos que um grupo de teatro universitário não deve ser uma exposição de vedetas, ou candidatos, mas antes uma equipa de trabalho onde cada um é tão bom e vale tanto como o outro, valor este independente do tempo de duração das suas falas. O que conta é a vontade e o querer de fazer cada vez melhor, é, enfim, repetimos, o amor ao teatro que este grupo demonstrou.

Agora só fazemos votos para que espectáculos como este se repitam, não só por este agrupamento, mas também por outros.

LEONEL S. FADIGAS

(1) Extraído da apresentação do programa.
(2) Não esquecendo também que o teatro universitário está hoje a atravessar um dos seus melhores períodos de sempre, se não o melhor.
(3) «A Promessa», pela companhia de Laura Alves e «António Marinheiro, Édipo de Alfama», pela Companhia Portuguesa de Comediantes.
(4) «O Judeu», pelo Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa.
(5) Não nos referimos, como é óbvio, aos encenadores estrangeiros actualmente entre nós.
(6) Sengundo os encenadores.

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO